

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado e Doutorado



Sylvia Furtado Félix

**Análise de ferramentas para o ensino nos cursos de Letras EaD,
ofertados por Instituições Públicas da Região Sul**

Rio Grande/RS – Brasil

2020

Sylvia Furtado Félix

**Análise de ferramentas para o ensino nos cursos de Letras EaD,
ofertados por Instituições Públicas da Região Sul**

**Tese de doutorado apresentada como
requisito parcial para a obtenção do
título de Doutora em Letras pelo
Programa de Pós-Graduação em
Letras, área de concentração em História da Literatura, da
Universidade Federal do Rio Grande –
FURG.
Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Mentz Martins
Rio Grande – RS
2020**

Sylvia Furtado Félix

**Análise de ferramentas para o ensino nos cursos de Letras EaD,
ofertados por Instituições Públicas da Região Sul**

Rio Grande ____/____/____.

Composição da Banca Examinadora:

Profa. Dra.	Claudia Mentz Martins	Orientadora	FURG
Prof. Dra.	Mairim Piva		FURG
Profa. Dra.	Diana Adamati		FURG
Prof. Dra.	Luana Porto		URI
Prof. Dr.	Jian Marcel Zimmermann		Ifsul- Campus Pelotas

Dedico este trabalho à minha família, aos meus alunos e aos
amigos que me incentivaram nesta caminhada.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Letras desta Universidade, por acolher minha proposta de investigação;

À minha orientadora, Cláudia Martins, por abraçar o projeto, mesmo diante das dificuldades apresentadas para sua realização;

Aos ex colegas do IFSUL, professores Tulio e Jian, que me incentivaram a ingressar neste PPG, bem como aos professores Artur e Daniele, que também me estimularam a realizar o processo seletivo;

À secretária do ILA, Adriana, sempre disposta a ouvir e ajudar, quando secretária do PPGL, sendo mais amiga do que funcionária;

À secretária do PPGL, Isabel, pela organização de minha qualificação com maestria;

Às meninas e meninos da secretaria do ILA, que me deram um grande apoio durante o estágio obrigatório de docência;

À CAPES, pela bolsa que me cedeu no período disponibilizado;

Aos professores do curso de Letras, do PPG e a todos os professores que passaram pela minha vida e me mostraram que aprender (e ensinar) pode(m) ser prazeroso(s);

Aos meus pais e ao meu irmão, por serem o lar para onde eu pude ir e voltar diante das turbulências;

Aos meus amigos do IFRS há 20 anos: Zazá, Victor, Dania, Rossana, Roberta e Juliana. Obrigada por estarem ao meu lado por todos estes anos, acreditando em mim e me ajudando a seguir em frente;

Aos meus amigos de Pelotas: Adriana, Artur e Ângela: obrigada pelos momentos de descontração, pelos ouvidos na hora do aperto, pelas risadas e jantas alegres;

À Amandinha e sua família amada. Por todas as vezes em que o “calo apertou” e vocês me ajudaram a solucionar tudo, com um abraço carinhoso da Mimi, uma palavra “delicada” do Flávio ou uma jantinha gostosa da Amanda;

Ao Maicon, que me ajudou com as referências bibliográficas incessantemente;

À minha família: minha tia Selma e minhas primas Lu, Luan, Rodrigo, Bi, Débora, Dani e Deise, e às minhas sobrinhas emprestadas, que me aturaram quando eu chegava pra desopilar, depois de escrever algumas páginas: cada brincadeira com as crias (em que eu era a mais criança), cada bate-papo e chimarrão me ajudaram a seguir em frente;

À minha madrinha e ao meu avô (falecido no meio do processo), que me ensinaram com suas experiências que histórias são importantes para vida, sejam elas fictícias ou reais, além da importância da dedicação e amor pelo outro. O bem tem retorno garantido!

Às Universidades que participaram da pesquisa, principalmente às secretárias, que fizeram os contatos para que o caminho fosse menos árduo. Obrigada!

À Aline Prieto, minha confidente semanal, que foi meu apoio nestes últimos anos em que eu acreditava que não conseguiria dar conta de tudo. Consequimos!

Às minhas colegas do Grupo Espírita, que me ajudaram a ter paz e a correr atrás da saúde integral: corpo, mente e espírito;

Às colegas do Reiki, que auxiliaram na minha harmonização;

À Vivian e ao Paulo Nunes, que cuidaram de áreas diferentes do meu ser, mas que cooperaram na minha (re) estruturação durante os anos;

À minha colega deste último ano, que muito me incentivou e esteve do meu lado: Valeska;

Ao meu amigo de muitos anos, Darlan, que me levava para qualquer lugar para pensar em nada ou rir de qualquer coisa, quando eu "surtava" de tanto escrever;

Aos colegas da gráfica, companhia dos últimos tempos e alegria dos meus dias. É um prazer conviver com pessoas com tamanha maturidade, honestidade e que me trazem tanto aprendizado diário.

À UCPEL, onde fiz meu mestrado com bolsa CAPES e iniciei minhas pesquisas sobre EaD, com o auxílio do professor Adail Sobral, grande professor e amigo querido, além do meu orientador Vilson;

Aos alunos que tive a oportunidade de conhecer no Estágio de Docência. Obrigada pelos ensinamentos, pela oportunidade de trocas construtivas, por me ajudarem a crescer;

Aos funcionários da FURG, desde as recepcionistas, até as tias da limpeza (e tios), que várias vezes deram "bons-dias" animadores para que eu seguisse um dia de escrita, tanto no ILA, quanto no C3;

À professora Diana Adamatti, que muitas vezes me recebeu em seu laboratório junto ao C3 para que fizesse minhas pesquisas, quando o ILA estava em mudança, ou quando eu apenas precisava sanar minhas dúvidas sobre *Moodle* com seus bolsistas, o Vini e a Zazá. Obrigada pelo carinho e preocupação, amados!

Aos professores Oscar e Cristina Brizolara, meus grandes incentivadores de pesquisa, meus amados amigos, a quem devo qualquer passo que dou, pois os primeiros foram dados segurando em suas mãos acolhedoras;

Às oportunidades que tive de trabalhar com EaD, que me fizeram querer averiguar mais sobre o tema, bem como acreditar nesta modalidade tão criticada por tantos.

A todos os alunos e ex alunos de EaD que já tive: vocês me motivaram a querer o melhor para seu ensino e a pesquisar para que esta modalidade não seja mais banalizada, criticada sem conhecimento, de modo que, através da pesquisa, haja mais informações para seu aprimoramento;

A Deus e aos meus guias espirituais, que me acalmaram e me orientaram em todas as horas de dificuldade e de falta de fé.

Navegar era preciso. A descoberta dos novos mundos exigia sangue, riscos e sacrifícios humanos. Exata, calculada, científica, a navegação, orientada por instrumentos pagava os seus erros com a alma de aventureiros. Navegar ainda é preciso? Navegar na *internet*, pilotando um computador: sonho ou ilusão? (MORIN, 1999)

RESUMO

A presente tese investiga a abordagem que quatro universidades públicas da Região Sul, em seus cursos de Letras em EaD, deram à disciplina introdutória dos estudos literários, independente do nome que tenha no quadro de sequência lógica de cada instituição. Para isso, foi solicitado o acesso à Plataforma Moodle. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que foram analisados os Letramentos literário e digital, com base nos materiais teóricos e nas obras utilizadas nas disciplinas, bem como nas atividades e nas ferramentas eleitas para a sua criação. O referencial teórico basilar tem como autores, para o letramento literário, Rildo Cosson (2006) e Graça Paulino (1998) e, com relação ao letramento digital, Lúcia Santaella (2007), entre outros. Por se acreditar que a manutenção e/ou a revisão do cânone literário estão intimamente relacionadas ao enfoque que os cursos de Letras dão à Literatura, esta pesquisa busca contribuir com as reflexões voltadas à área da História da Literatura.

Palavras-chave: EaD; *Moodle*; Letramento; Literatura

Abstract

This thesis investigates the approach that four public universities from the Southern Region, in their Distance Education Languages courses, gave to the introductory discipline of literary studies, regardless of the name it has in the logical sequence framework of each institution. For this, access to the Moodle Platform was requested. This is a qualitative research, in which the literary and digital literacies were analyzed, based on the theoretical materials and works used in the subjects, as well as on the activities and tools chosen for their creation. The basilar theoretical framework has as its authors, for literary literacy, Rildo Cosson (2006) and Graça Paulino (1998) and, for digital literacy, Lúcia Santaella (2007), among others. Because it is believed that the maintenance and/or revision of the literary canon are closely related to the focus that the Languages courses give to Literature, this research seeks to contribute with the reflections focused on the History of Literature area.

Keyword: EaD; *Moodle*; Teaching; Literature.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	21
1.1 História da EaD	22
1.2 As ferramentas do <i>Moodle</i>	26
1.3 Produção de Material em EaD	30
1.3.1 Referenciais para elaboração de material didático para EaD.....	32
1.4 Alfabetização e Letramento.....	34
1.5 Os multiletramentos e o Letramento Digital.....	41
1.6 Letramento Literário	47
2 METODOLOGIA	52
2.1 O curso de Letras EaD DA Universidade A.....	53
2.2 O curso de Letras EaD da Universidade B.....	54
2.3 O curso de Letras EaD da Universidade C.....	54
2.4 O curso de Letras EaD da Universidade D.....	55
3 ANÁLISE DOS DADOS	57
3.1 Análise dos dados do curso de Letras da Universidade A	58
3.1.1 Letramento Literário.....	61
3.1.2 Letramento Digital.....	68
3.2 Análise dos dados do curso Letras da Universidade B - Parte I.....	70
3.2.1 Letramento Literário.....	73
3.2.2 Letramento Digital.....	78

3.2.3 Análise dos dados do curso de Letras da Universidade B – Parte II.....	80
3.2.3.1 Letramento Literário	84
3.2.3.2 Letramento Digital	88
3.2.3.3 Conclusão das disciplinas de Introdução aos Estudos Literários I e II.....	89
3.3 Análise dos dados do curso de Letras da Universidade C.....	89
3.3.1 Letramento Literário.....	93
3.3.2 Letramento Digital	96
3.4 Análise de dados do curso de Letras da Universidade D.....	99
3.4.1 Letramento Literário.....	103
3.4.2 Letramento Digital	107
3.5 Cotejo dos dados analisados.....	109
4 CONCLUSÃO	112
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICES	125

APRESENTAÇÃO

Seria a tecnologia um ator autônomo, separado da sociedade e da cultura, que seriam apenas entidades passivas percutidas por um agente exterior? Defendo, ao contrário, que a técnica é um ângulo de análise dos sistemas sócio-técnicos globais, um ponto de vista que enfatiza a parte material e artificial dos fenômenos humanos, e não uma entidade real, que existiria independentemente do resto, que teria efeitos distintos e agiria por vontade própria.
Pierre Lévy (1999)

Um dos principais motivos que levaram à escolha desta pesquisa sobre Educação a distância (EaD) foram os trabalhos de tutoria e produção de material em EaD já realizados por esta pesquisadora em sua formação profissional. Além disso, enquanto professora presencial dos cursos de ensino fundamental, médio e técnico profissionalizante, bem como nas experiências de estágio docente, percebeu-se um maior estímulo dos estudantes quando inseridas ferramentas digitais em paralelo às tradicionais usadas em sala. Estas são as novas maneiras de construção de conhecimento, a partir da inserção das novas tecnologias no ensino. Discute-se, mais além, uma metodologia híbrida ou semipresencial, que mescla aulas a distância às face a face.

Com base neste processo que vem alterando gradativamente os olhares sobre o ensino, Ana Ribeiro (2010)¹ e Marcelo Buzato (2011)² têm refletido em suas pesquisas sobre a visão do aluno e do professor frente a essas mudanças causadas pela inserção do meio digital, seja no ambiente escolar e acadêmico ou no restante da vida social dos sujeitos. Desse modo, discutir-se-á, entre os pesquisadores das diversas áreas da educação, literatura e tecnologia, as consequências desta introdução, no processo de leitura interpelada pelos meios digitais até a necessidade de formação de professores de Letras, com base no letramento eletrônico e literário.

De acordo com Cláudio Oliveira e Samuel Moura (2015), nos últimos tempos, as escolas têm passado por diversas mudanças com a inserção das ferramentas tecnológicas, que alteraram a rotina de certos estudantes e professores. Pesquisas sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) do Centro de Estudos sobre as

¹ Na monografia de Ana Carolina Ribeiro (2010), por exemplo, o computador é visto como uma ferramenta para auxiliar na aprendizagem com base na visão de alunos e professores. A autora traz a ideia de que as crianças de nossos dias já nascem respirando ares revolucionários, pois estão acostumados a operar vários aparelhos eletrônicos, com seus amigos.

² Marcelo Buzato pesquisa sobre a necessidade de letramento eletrônico na formação de professores num estudo de caso sobre Teresa.

Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic), de 2016, por exemplo, concluíram que, tanto escolas privadas quanto públicas possuem computadores e *Internet* à disposição dos estudantes. Já no que se refere aos computadores portáteis, a percentagem é de 86% e 92%, respectivamente. Por fim, ela está disponível em 98% das instituições particulares e em 95% das públicas.³ Em contrapartida, em investigação realizada pelo Instituto de Pesquisas DataFolha verificou-se que (55%) dos professores da rede pública brasileira utilizam tecnologia digital regularmente em sala de aula, e que os aspectos limitadores mais frequentes para o uso de recursos tecnológicos são a falta de infraestrutura, como poucos equipamentos (66%) e a velocidade insuficiente da internet (64%). Por fim, o último fator preocupante e impeditivo para o uso de tecnologias é a falta de formação dos professores, visto que 62% nunca realizaram cursos na área das tecnologias digitais em Educação.⁴

Com relação ao perfil do aluno, considera-se que este possua maior acesso à informação instantânea através da *Internet*, mais ativo e, ao mesmo tempo, com maiores necessidades de motivações para que sua atenção seja obtida. Isso é recorrente tanto no nível fundamental, médio, quanto superior de licenciaturas, em que os futuros professores constituem sua identidade docente. Como afirmam os autores:

A inserção das TICs no cotidiano escolar anima o desenvolvimento do pensamento crítico criativo e a aprendizagem cooperativa, uma vez que torna possível a realização de atividades interativas. Sem esquecer que também pode contribuir com o estudante a desafiar regras, descobrir novos padrões de relações, improvisar e até adicionar novos detalhes a outros trabalhos tornando-os assim inovados e diferenciados. (MOURA; OLIVEIRA e SOUZA, 2015, p. 80).

Os autores trazem uma perspectiva assertiva sobre o uso das TICs em sala de aula. Demonstrem elementos que fomentam colaboração e interação entre os estudantes. Em decorrência disso, vê-se a necessidade de discutir acerca dos modelos educativos propiciados pela inserção tecnológica, de modo a verificar se alteraram ou não a formação dos professores de Letras a distância.

De acordo com Dermeval Saviani (1986), na sociedade industrial, na década de 70 do século XX, predominava o ensino tecnicista, o qual valorizava a tecnologia educacional, sem considerar o contexto social dos sujeitos envolvidos. O processo

³ Informações baseadas no site: CGI.br/NIC.br/Cetic.br/TIC Educação 2016, acessado em 15/03/2019.

⁴ Informações baseadas em <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/pesquisa-sobre-uso-de-tecnologia-nas-escolas-aponta-principais-desafios-que-educadores-enfrentam-na-sala-de-aula/>.

de ensinar deveria ser o mais mecânico possível, de modo a formar indivíduos para o mercado de trabalho.

Para Helena Sampaio (1991), alguns fatores motivaram a formação dos cursos superiores. Em 1808, na Bahia, foram criados os primeiros modelos de formação profissional. Por volta de 1900, a Constituição da República faz com que o ensino superior, que tinha enfoque no poder central, passe aos governos estaduais, e permita a criação de instituições privadas. Por fim, no século XX, com relação às licenciaturas em Nível Superior, a Universidade de São Paulo (USP), junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e o Instituto de Educação deram origem aos cursos de pós-graduação.

Para André Lemos (2002), nas décadas de 80 e 90, a *Internet* ainda era utilizada por uma minoria, através da conexão discada. Entretanto, com a sua popularização no século XXI, passou-se a utilizar a rede *wifi* e a democratizar a informática através da criação de *blogs*, fóruns, *chats*, redes sociais, etc. A cibercultura envolve, então, os usuários na chamada Educação em Rede.

Para Patrícia Behar (2009), em virtude desse contexto, emerge a necessidade de reflexão sobre um novo espaço pedagógico, onde o conhecimento possa ser construído de maneira democrática, como as plataformas de ensino. Nele, o estudante possui maior autonomia para estudar, além de possibilitar a interação entre este e os tutores⁵ e a realização de atividades cooperativas, em que os letramentos digital e literário são desenvolvidas por meio de um circuito digital dialógico.

Marisa Lajolo (2001) discute o papel da leitura de textos literários para a formação do sujeito crítico, pertencente a uma sociedade em que precisará utilizar a linguagem como meio para alcançar seus objetivos. Por este motivo, Rildo Cosson (2006) também traz mais uma reflexão sobre o tema e a necessidade de um contexto favorável para uma construção literária significativa. Com base nessas necessidades de pesquisa aplicada à prática de ensino, verificar-se-á, nesta pesquisa, se a plataforma de ensino (através das disciplinas introdutórias de leitura literária) estão ajudando na formação destes leitores, enquanto futuros professores de Letras (e principalmente de literatura), formadores de opinião e de outros leitores.

⁵ O papel do tutor EAD é de observar e organizar o fluxo de conhecimento, além de responder aos questionamentos dos alunos. Não podemos nunca descartar a parte pedagógica educacional, além de salientar e retificar possíveis erros que possam haver, além de orientar sobre o aprendizado do conteúdo e realização das atividades. Informações baseadas em <https://www.edools.com/tutor-ead/>, acessadas em 20/12/19.

Estaria a EaD cumprindo o seu papel, junto a esta plataforma, na construção de professores leitores literários, através das ferramentas de que dispõe?

Liane Tarouco et al. (2006) ressaltam que a tecnologia é um agente de mudança que, com suas inovações, têm transformado algumas realidades educacionais, provocando alteração de paradigmas no modo como as pessoas aprendem e como são ensinadas. Por conseguinte, é por esse caminho que se pretende trilhar, levando em concomitância o uso das tecnologias digitais e de outras alternativas ditas formais. Cabe aos docentes avaliar quando, qual e como utilizarão cada recurso que possuem à sua disposição, em prol da constituição do estudante de Letras, inserindo-os no universo literário. Isso porque, ao escolher fazer uso das tecnologias digitais, estes não estão abdicando de outras (como giz e papel), apenas estão elegendo o momento mais adequado para cada uma e o local em que possuem maior funcionalidade para a construção do processo de significação textual. Assim, mais do que definir “o quê” e “como usar determinada ferramenta”, a questão é “para que usar”.

Conforme afirma Vani Kenski (2008), sempre se dispôs de ferramentas para mediar o ensino, mas somente a inserção das tecnologias não alterará o ensino, mas a interação que proporcionará, através de seu uso, do modo como esta tecnologia é trabalhada pelos sujeitos envolvidos. Porém, há educadores que delas se apropriaram, objetivando um ensino interativo, que trabalha com o aluno como um sujeito ativo e partícipe do processo e há outros que se viram como centro do processo e fizeram uma “aula-palestra”, sem trocas de ideias com o estudante, esquecendo-se de que este é um sujeito uno (possui suas individualidades e formas de aprendizado, bem como um conhecimento pré-sala de aula), reflexivo e inserido em um contexto.

A EaD surge, unindo-se a estas necessidades de reflexão sobre os novos papéis, que vêm sendo construídos entre docente e discente, ao longo do tempo. Conforme o Decreto 5.622, de 2005, referente ao artigo 80 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), na EaD, o processo de ensino-aprendizagem acontece com o apoio das TICs, em uma pedagogia que aproxima professores e alunos, que podem estar em locais e tempos distintos. Com a criação do sistema UAB (Universidade Aberta do

Brasil)⁶, em 2005, a EaD possibilitou que jovens e adultos de diversas idades tivessem acesso a cursos que, por disponibilidade de horário para frequentar aulas, questões financeiras ou mesmo desestímulo para assistir a uma aula tradicional acabariam por não realizar um curso de graduação, por exemplo. Assim, a modalidade cumpre seu papel social de democratização do ensino superior. A tecnologia, portanto, possui, neste ponto, esta função integradora entre espaços e tempos, entre o mundo físico e o digital, sendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem⁷ (AVA), uma sala de aula ampliada, em que se mescla constantemente as ferramentas escolhidas para criação de material e de atividade. Como consequência, a educação formal está cada vez mais híbrida, visto que se expande para os diferentes meios, inclusive o digital.

Este trabalho investiga os cursos de graduação em Letras a distância de universidades federais da Região Sul. As instituições que compõem o grupo serão classificadas com as letras A, B, C e D, de modo que se mantenha o sigilo da identificação dos dados coletados, em decorrência do princípio da ética, basilar para toda pesquisa. A escolha das Instituições foi motivada pelo fato de serem de ensino público. Dessa forma, compreende-se que, por trabalharem com dados que não deveriam ser privados à sociedade, visto que a verba que recebem é de origem pública, haveria maior facilidade na obtenção dos dados. Porém, houve uma quantidade de impedimentos por parte das instituições até a realização desta pesquisa, que postergou o processo, inclusive uma instituição, que deveria pertencer a este corpus, negou o acesso à disciplina, justificando impossibilidade de inserção de uma nova usuária em uma plataforma inoperante. Entretanto, a Instituição A também se encontra inativa e mostrou ser permitida a disponibilização da chave de acesso.

Outra questão que precisa ser destacada de antemão sobre a pesquisa refere-se à instituição intitulada D, que protelou o acesso aos dados e não

⁶ O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006 para ampliar a EaD no Brasil, apoiando, também, as pesquisas na área. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/acessoainformacao/informacoes-classificadas/93-conteudo-estatico/7836-o-que-e-uab>. Acessado em 10/01/2020.

⁷ Um AVA é um sistema (ou *software*) que proporciona o desenvolvimento e distribuição de conteúdos diversos para cursos presenciais e *online*. É ambiente virtual desenvolvido para ajudar professores e tutores no gerenciamento de conteúdos e materiais complementares para os seus alunos. Com este ambiente, pode-se acompanhar todo o processo de aprendizagem do aluno, além de gerar relatórios sobre performance e progresso do mesmo em determinado curso *online*. É em um AVA que o estudante passará por todo o processo de aprendizagem, caso esteja inserido em um curso da modalidade de ensino *online*. Um AVA pode ser usado também como ferramenta para EaD, para complementar aulas presenciais com conteúdos virtuais. Disponível em: <<https://www.edools.com/faq/o-que-e-ava/>>. Acesso em: 01/09/2019.

possibilitou que se verificasse a quantidade de participação dos estudantes nas atividades, de modo que se fizesse uma equiparação com os demais. Além disso, sua disciplina de Introdução aos Estudos Literários, do curso de Espanhol, é bilíngue, com material e orientações em português e espanhol, o que terá como consequência uma análise distinta dos letramentos literário e digital.

Isso porque, o enfoque da pesquisa decairá sobre as práticas de letramento dos alunos do Curso de Letras EaD, com ênfase nos letramentos: literário e digital. Magda Soares (2003) diferencia os termos alfabetização e letramento, de forma a explicar o quanto o primeiro prioriza a ampliação das habilidades de leitura e escrita e o segundo a linguagem em uso nos diferentes contextos. Segundo a autora:

embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento. (SOARES, 2003, p. 90).

Para a autora, o processo de letramento necessitaria de um suporte, através do qual o processo de escrita (e em outros momentos, de leitura também) ocorrerá. Aqui ela abrange todos os tipos de instrumentos que facilitem o processo, desde o livro impresso, o quadro, a folha de papel até a lousa digital, os celulares e computadores. Martha Vieira e Laura Luciano (2001), por sua vez, tratam objetivamente da criação de um AVA para atuar em EaD, enquanto ferramenta propulsora de letramento, que deve objetivar transformar a aprendizagem baseada na transmissão da informação, em construção e reconstrução do conhecimento. Por meio desta visão, as autoras acreditam que uma parte do desafio está na questão, acerca de uma nova perspectiva didática, baseada nas interações entre os sujeitos. As autoras mostram, ainda, que um ambiente considerado amigável e atrativo, como a *Internet*, incentiva a construção do conhecimento, ratificando sobre a importância de adicionar atividades gradualmente em um AVA. Interfere, ainda, na participação do aluno, trazendo aprendizado colaborativo, desenvolvendo novos conhecimentos e construção de novas habilidades, que foram intensificadas com o uso dos recursos de comunicação, disponibilizados a partir da plataforma.

Já de acordo com José Manuel Morán (2007), o uso de distintos tipos de mídias torna certos estudos considerados pedantes nas aulas mais encantadores aos alunos, facilitando sua aprendizagem. O autor menciona o exemplo do trabalho

com videoconferências, que podem ser facilitadoras tanto nas experiências presenciais quanto a distância, explicando acerca da possibilidade de gravação de vídeo síncrona ou assincronamente⁸ ao momento em que o estudante aprende. Este material pode tomar mais atenção do estudante do que textos em PDF, em virtude de sua dinamicidade.

Levando em conta a relevância do uso das ferramentas nas plataformas de ensino a distância, tanto na produção de material quanto na criação de atividades, as pesquisas de Vieira e Luciano, bem como as constatações de Morán, Bear, Tarouco, Soares e Kenski trazem considerações expressivas para a organização das finalidades desta tese.

O objetivo principal deste trabalho é pesquisar as ferramentas utilizadas em cursos de Letras–EaD de quatro Instituições Públicas da Região Sul, com enfoque nos Letramentos Literário e Digital. Em especial, pretende-se: a) descrever a disciplina de Introdução aos Estudos Literários (com suas respectivas nomenclaturas), de quatro Universidades Públicas que possuem Letras EaD na Região Sul, no que tange à produção de conteúdo e de atividades; b) verificar a escolha das ferramentas dentro da plataforma *Moodle* para o ensino de literatura; c) descrever e analisar o processo de letramento literário dentro da disciplina; d) descrever e analisar como ocorre o processo de letramento digital, a partir do uso das ferramentas utilizadas na disciplina, nos cursos de Letras EaD de Universidades públicas da Região Sul.

Para dar início à pesquisa, enviou-se um projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Furg (CEPAS-FURG)⁹, pois há uma necessidade burocrática e moral, enquanto instância do conselho, de que se avalie a interferência da investigação na sociedade. É preciso considerar, porém, que a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) não possui um comitê de avaliação próprio para a área de Letras. Por este motivo, toda e qualquer pesquisa que possa envolver humanos, de forma direta (ou indiretamente) como é o caso, precisa passar pela análise e aprovação de um projeto enviado ao comitê. Após alguns ajustes, obteve-

⁸ A comunicação é síncrona quando o emissor está em contato direto com o receptor e vice-versa. Tem-se como exemplo os *chats* e as salas de conversações *online* entre duas ou mais pessoas, assim como os diálogos *face a face*. Por outro lado, a comunicação é assíncrona quando o emissor envia uma mensagem ao receptor, que pode não a receber no instante em que estiver conectado. Tem-se como exemplo os fóruns, em que as trocas ocorrem em situações distintas.

⁹ Maiores informações sobre o CEPAS podem ser encontradas em: <https://cepas.furg.br/>, visto que a submissão desta pesquisa o comitê mudou de estrutura e nome para atender à demanda da Instituição.

se um resultado de aprovação, através do parecer 138/ 2019 (ver apêndice). Em seguida deste processo, realizou-se a coleta de dados nas instituições selecionadas, desde que estas autorizaram o acesso aos dados solicitados. Realizadas as coletas, descreveu-se os dados encontrados e fez-se as análises dos letramentos literário e digital, que serão apresentados sequencialmente.

Desse modo, para que as pesquisas acerca da EaD se mantenham e se reflita mais sobre o ensino desta modalidade, investigar-se-á, nesta tese, as ferramentas da plataforma¹⁰ de ensino *Moodle* (disponíveis aos professores para criação de material e preparação de atividades) e de acesso aos alunos de Letras, com enfoque na disciplina literária, para trocas de ideias, envio de atividades e mensagens, resolução de questões de múltipla escolha, entre outras.

A investigação será feita almejando a formação de professores de Letras, com enfoque nas Instituições Públicas da Região Sul, dentro da modalidade de EaD, com vistas ao entendimento dos letramentos literário e digital do futuro docente destes novos estudantes, em processo de formação. O olhar será voltado para a Disciplina Introdutória de Estudos Literários do curso, que se apresentará em suas muitas nomeações ao longo das análises

O presente trabalho é composto por um capítulo inicial, em que constam os objetivos e o seu corpo. Na sequência, é apresentada uma revisão bibliográfica, que procura dar conta da história da educação a distância, de especificidades dos ambientes virtuais de aprendizagem, bem como da plataforma *Moodle*, suas ferramentas, os materiais produzidos para os cursos de Letras EaD, os referenciais para elaboração de material didático para EaD no ensino profissional e tecnológico, Alfabetização e Letramento, os multiletramentos e o letramento digital e o literário. Posteriormente, o capítulo de metodologia começa descrevendo a história dos cursos de Letras em análise, intitulados: A, B, C e D.

Em seguida, o enfoque é dado aos Letramentos Literário (com Rildo Cosson, Marisa Lajolo, Magda Soares, entre outros) e Digital (José Morán, Regina Zilbermman, Roger Chartier, entre outros). Por fim, são mostradas as análises e os resultados dos usos das ferramentas nos cursos de Letras, na disciplina de

¹⁰ Uma plataforma EAD é um sistema de gestão de aprendizagem desenvolvido a partir de uma metodologia pedagógica para promover o ensino *on-line*, de forma eficiente e bem estruturada, uma solução desenvolvida para oferecer toda uma estrutura necessária para a criação de cursos *online*. Disponível em: <<https://www.edools.com/faq/o-que-e-plataforma-ead/>>. Acesso em: 03/06/ 19.

Introdução aos Estudos Literários, a partir das teorias destacadas, assim como as conclusões do trabalho.

É significativo ressaltar que, em cada Universidade, a disciplina apresentou-se com uma nomenclatura e que, na Universidade B, a disciplina foi dividida em duas partes, conforme a estrutura do curso. Na Universidade A, o nome da disciplina é Introdução aos Estudos Literários; na Universidade B os nomes das disciplinas são Introdução aos Estudos Literários I e Introdução aos Estudos Literários II; na Universidade C tem-se Literatura e outras Linguagens como Estratégia de Letramento; já na Universidade D tem-se Introdução aos Estudos Literários. Porém, é importante salientar que esta última é bilíngue: em português e espanhol.

Os cursos em análise são, nas Universidades A, B e D de Letras/ Espanhol; já a Universidade C possui o curso de Letras Português. O capítulo que trará os referenciais teóricos que embasaram este trabalho, no que tange aos letramentos literário e digital, além de trazer uma contextualização da Educação a Distância temporalmente, de modo a situá-lo com relação ao meio que será investigado.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 História da EaD

Maria Elisabeth Almeida (2003) afirma que, a partir da publicação da LDB, em 1996, os cursos superiores a distância passaram a ser destaque em averiguações nas universidades. Nesta mesma década, alguns centros de pesquisa criaram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), os quais objetivam ser salas de aula presenciais no formato virtual, que facilitam a aprendizagem dos diversos públicos.

É possível apresentar um conceito legal de Educação a Distância, por meio do Decreto nº 5.622, que diz que:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p. 4).

Conforme afirma o artigo, a EaD envolve a relação entre professores e alunos, mediada por tecnologias. Isso pode colaborar com o ensino de estudantes advindos de muitos lugares, motivados por este acesso, ampliando as estratégias de inclusão ao aprendizado de alunos de muitas regiões e situações sociais. Além disso, o progresso na inserção das TICs tem auxiliado positivamente na difusão da EaD. Isso porque, vive-se uma revolução tecnológica, que deve ser usada para o avanço da modalidade, não apenas como mero artefato isolado. A tecnologia poderá, então, ser capaz de trazer melhorias para o ensino através das trocas entre os sujeitos em diferentes tempos e espaços. (MORÁN et. al., 2000).

Por este motivo, este capítulo será composto pelo caminho percorrido pela EaD, desde as metodologias pré-computador até a era digital. A partir dos novos modelos, as plataformas de ensino passam a propiciar aos estudantes acesso a recursos síncronos e assíncronos, que permitem que estes e seus tutores interajam, ao mesmo tempo (como em *chats*, *webconferências*) e fora de sincronia temporal (fóruns, envio de mensagens). Estas ferramentas dão base à aprendizagem, auxiliando em seu planejamento. Além disso, será discutido o método de produção de material voltado para esta modalidade, assim como os materiais e as ferramentas que auxiliam na promoção dos letramentos literário e digital.

Há muitas hipóteses sobre o início do que se considera EaD. Deve-se refletir sobre a proposta da modalidade, no que tange à educação permeada por ferramentas tecnológicas, que não necessitem que os docentes e os discentes estejam no mesmo local e momento. Para Carmen Maia e João Mattar (2007), as primeiras reflexões acerca da EaD advêm dos desenhos feitos nas paredes das cavernas, que demonstram um princípio de comunicação entre os sujeitos, feita de forma assíncrona.

Entretanto, de acordo com Lucineia Alves (2011), a versão mais conhecida por críticos quanto ao início da modalidade, começa no século XV, com o advento da imprensa. No século XVIII, um dos primeiros registros de Educação a Distância foi marcado pelo ensino através dos correios, que data de 1728, quando o jornal *Gazeta de Boston* ofereceu material para tutoria por meio de correspondência, por Caleb Phillips.

Na Suécia, 1829 é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150 mil pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância. No Reino Unido, 1840 é inaugurada a primeira escola por correspondência a Faculdade Sir Isaac Pitman.¹¹

Em 1935, o Japanese National Public Broadcasting Service principia o ensino através do rádio como complemento da escola oficial. “Em 1947, na França inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, por meio da Rádio Sorbonne.”¹² Entre os países nórdicos, a Noruega, em 1948, cria a primeira legislação para escolas por correspondência. Nos Estados Unidos, a Chicago TV College, em 1956, iniciou a veiculação de programas educativos pela televisão. Depois dessas datas, os acontecimentos que marcam a difusão da EaD passaram a ser mais frequentes em diferentes locais do mundo.

Para Moore e Kearsley (2010), a evolução histórica da EaD pode ser identificada através de cinco gerações, descritas como: a) primeira geração, em que os cursos eram por correspondência, por meio de material impresso; b) a segunda

¹¹ Informações retiradas de <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/historia-da-ead/17268>, acessadas em 07/08/2019.

¹² Informações retiradas de <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/historia-da-ead/17268>, acessadas em 07/08/2019.

geração, em que se estudava através do rádio e da televisão; c) a terceira geração integrava áudio, vídeo e correspondência; d) a quarta geração realça o uso da teleconferência. Os cursos eram transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores; e) a quinta geração realizava aulas virtuais, através do computador e da *Internet*.

No Brasil, o registro pioneiro do ensino por correspondência aconteceu no *Jornal do Brasil*, em 1904, oferecendo curso para datilógrafo. Alguns anos depois, foi criado o Instituto Monitor, primeiro a oferecer, sistematicamente, cursos profissionalizantes a distância por correspondência.

Em 1947 surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. A experiência do SENAC com a Educação a Distância permanece na atualidade.¹³

Em 1959, são criadas algumas Escolas por rádio, por intermédio da Igreja Católica. O MOBRAL¹⁴ era veiculado ao rádio, através do Movimento de Educação de Base (MEB), em que a Igreja e o Governo Federal utilizavam um sistema rádioeducativo: educação, conscientização, politização e educação sindicalista.

Segundo Maria Belloni (2002), em ensaio sobre EaD, na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho passou a oferecer o telecurso. Este era um programa de educação supletiva, a distância, para ensino fundamental e médio, que disponibilizava aulas transmitidas através de uma emissora televisiva (Rede Globo) para aqueles que precisavam concluir o ensino básico. Isso porque, a televisão era o principal meio de comunicação no Brasil.

Na década de 90, tem princípio a expansão da *Internet*. Anos depois, surgiram legislações específicas para educação a distância no ensino superior. As bases legais para essa modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo decreto nº9.057, de 25 de maio de 2017, e a Portaria Normativa nº 11, de 20 de

¹³ Informações retiradas de <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/historia-da-ead/17268>, acessadas em 07/08/2019.

¹⁴ O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi um órgão do governo brasileiro, instituído pelo decreto nº 62.455, de 22 de março de 1968, conforme autorizado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967 durante o governo de Emílio Garrastazu Médice no Regime Militar. A criação do MOBRL, durante o Regime Militar, que teve início em 1964, ocorreu em substituição ao método de alfabetização de adultos preconizado pelo educador Paulo Freire. Informação baseada em wikipedia.com, consultada em 02/09/19.

junho de 2017.¹⁵ A década de 1990 registra, ainda, a criação do Departamento Nacional de Educação, que criou um setor destinado à EAD (Centro Nacional de Educação a Distância, CEAD) e as universidades começaram a criar ambientes virtuais de aprendizagem, como o Teleduc e o *Moodle*. (BELLONI, 2002).

Em 1999, é criada a Universidade Virtual Pública do Brasil (UNIREDE), que consistia em um conjunto de universidades públicas que ofertavam cursos superiores a distância, ainda com a maioria do material impresso. O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por sua vez, foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, com foco nas Políticas e Gestão da Educação Superior. Este sistema visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, com apoio dos governos federal, municipal e estadual. Conforme é possível ratificar no portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a UAB é definida como um:

Programa (que) busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância. Há polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso a biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física. Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.¹⁶

Como é possível verificar, um dos objetivos da UAB é diminuir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um sistema nacional de educação superior a distância. Estas ideias vão ao encontro do que se averigua nesta pesquisa: como as ferramentas são utilizadas no ensino de Literatura nos cursos de Letras EaD ofertados por Instituições Públicas da Região Sul? Com base

¹⁵ Informação baseada em http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Decreto 9057, consultado em 26 de maio de 2017.
Informação baseada em <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2017-pdf/66431-portaria-normativa-11-pdf/file>. Consultado 22 de junho de 2017.

¹⁶ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/uab>>. Acesso em: 15 set. 2018.

nisso, será possível refletir acerca da qualidade de uma modalidade ainda em expansão, mas que precisa ser vista enquanto propulsora para que se formem novos profissionais das diversas áreas, neste caso, na área de Letras.

De acordo com o último Censo do Ensino Superior no Brasil, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), em 2017, o crescimento das matrículas de estudantes em EaD, em Universidades Públicas, foi de 1,3 milhão para 2,1 milhões nesse mesmo período.¹⁷ Desse modo, pode-se verificar que há interesse por parte da sociedade em procurar formação através da modalidade, assim, cabe verificar se ela está sempre capaz de suprir as necessidades do público emergente, retornando à sociedade profissionais habilitados para trabalhar em suas áreas, entre as quais preocupa-nos os professores dos cursos de Letras EaD.

Para Patrícia Behar (2001), a EaD auxilia na construção do conhecimento, dando maior flexibilidade de tempo e espaço para os estudantes. A partir da adesão desta modalidade, instituições públicas de ensino superior poderão dar acesso à formação superior, com base na inclusão digital que as plataformas e suas ferramentas disponibilizam.

A plataforma estudada nesta pesquisa e utilizada pelas universidades federais averiguadas é o *Moodle*, cujas características serão trazidas individualmente na sequência. O *Moodle* é um sistema de gerenciamento para criação de curso *online*. Esses sistemas são também chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou de *Learning Management System* (LMS)¹⁸. É um *software* livre de apoio à aprendizagem, que pode ser instalado em várias plataformas. Ele é disponibilizado em mais de cem idiomas, em todos os países do mundo, desde o ensino básico até o superior.¹⁹

Em 1999, Martin Dougiamas, na Austrália, para sua pesquisa de PhD, inspira-se para a criação do *Moodle*. Em 2002, a partir da versão 1.0, a plataforma passa a ser de uso mundial. Em 2015, possuía em torno de 80 milhões de usuários, que em

¹⁷ Informações retiradas de <https://istoe.com.br/a-importancia-do-ead-no-ensino-superior/> acessadas em 10/01/2020

¹⁸ LMS são as iniciais de *Learning Management System*, ou também Sistema de Gestão de Aprendizagem. Um LMS é uma plataforma de ensino *online* projetada a partir de uma metodologia pedagógica com o intuito de promover e disseminar a educação através da modalidade de ensino a distância. Logo, em um LMS você pode encontrar uma solução EaD completa com diversos recursos e funcionalidades que tem como premissa principal influenciar e estimular de forma positiva e inovadora o processo de aprendizagem *online*. Disponível em: <<http://www.edools.com>>. Acesso em: 02 set. 2019.

¹⁹ Informações baseadas nos dados obtidos no site. Disponível em: <<https://www.moodlivelivre.com.br>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

2016 passou para 100 milhões, em mais de 200 locais. De acordo com dados do próprio site do *Moodle*, versão em português, verifica-se que:

O *Moodle* foi lançado pela primeira vez como uma plataforma de código aberto em 2001. Hoje está capacitando milhões de educadores e alunos para melhorar o nosso mundo, em todos os países. O projeto de código aberto do *Moodle* é gerenciado por uma equipe dedicada no *Moodle* HQ com sede em Perth (Austrália) e escritórios satélites em todo o mundo. Sendo um projeto de código aberto, o *Moodle* é um esforço colaborativo e é apoiado por uma forte comunidade global.²⁰

A plataforma vem sendo utilizada não só como ambiente de suporte à Educação a Distância, mas também como apoio a cursos presenciais. É utilizada, ainda, na organização de grupos de estudo e treinamento de profissionais de diversas áreas, bem como na formação técnica e superior. É um espaço obtido através das tecnologias digitais, como realidade paralela aos ambientes vivenciais concretos. A interatividade, hipertextualidade e conectividade garantem o diferencial apresentado pelos ambientes virtuais para a aprendizagem individual e grupal. Essas características, entre outras, possibilitam trocas permanentes dos participantes de uma disciplina virtual com diversos espaços de informação.

De acordo com Cristiane Heemann e Vilson Leffa (2013), a utilização desses ambientes, na formação de profissionais, possibilita que diversos estudantes tenham acesso ao conteúdo. Além disso, permite que realizem as atividades de modo a alcançar a formação desejada. Isso porque, o material fica disponível aos alunos em qualquer localidade; em geral são utilizados recursos multimidiáticos, além do tempo para feitura da atividade ser mais flexível.

Assim, o que torna este local possível de realização de um aprendizado de qualidade são: os instrumentos que o AVA oferece e o conhecimento que professor possui para utilizá-los na criação da aula. Tratar-se-á, a seguir, dos primeiros.

1.2 As ferramentas do *Moodle*

A interação entre alunos e professores no ensino a distância é de grande relevância no processo de construção do conhecimento, que ocorre nas plataformas. Por este motivo, as ferramentas disponibilizadas possuem funções tanto de forma síncrona, em tempo real, como assíncrona, quando são desconectadas do momento

²⁰ Informações baseadas nos dados contidos no site. Disponível em: <<https://moodle.com/about/>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

atual, de modo que não é necessário que alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo. Segundo Querte Mehlecke e Liane Tarouco (2003, p. 3), “os ambientes de educação a distância apresentam uma diversidade de ferramentas que podem promover tanto a comunicação síncrona como assíncrona”.

Dessa forma, a utilização de ferramentas em EaD síncronas e assíncronas leva em conta o princípio relacional interativo-comunicativo. Para que se obtenha um resultado positivo na formação de professores (neste caso, da área de Letras), nos cursos de EaD, é importante que professores e alunos conheçam as ferramentas que componham a sua sala de aula virtual. Por este motivo, será feita a descrição de cada uma delas a seguir, já que o *Moodle* é a plataforma enfoque desta pesquisa. Nos AVAs, esses recursos de comunicação estão disponíveis para o estudante, facilitando o aprendizado *online*. Esse sistema de educação a distância permite que possam realizar cursos de diversas áreas, com destaque para o nível superior.

Para o estudante acessar a plataforma de cada curso, é preciso ter o *login* e a senha fornecidos pela instituição. Logo após, necessitará dos dados para entrada nas disciplinas em que se matriculou. Neste processo inicial junto à plataforma, orienta-se que se preencha as informações pessoais no perfil, assim como adicione uma fotografia. Desse modo, o estudante já poderá se familiarizar com as ferramentas de que fará uso ao longo do curso.

Entre as principais ferramentas de comunicação que auxiliam a interação dos sujeitos que começam a usar a plataforma está o *Envio de Mensagem*. Este instrumento funciona, basicamente, como um correio eletrônico privado, que possibilita o envio ou recebimento particular de explicações ou orientações entre estudantes e professores. Da parte docente, este pode enviar mensagens coletivas aos alunos ou responder aos seus questionamentos individuais.

O *Fórum* é uma ferramenta assíncrona que incita discussão entre os participantes do curso e o professor. Nele discutem-se ideias de textos lidos, lançam-se perguntas pelo professor e pelos alunos, e são feitos comentários sobre o posicionamento dos colegas, do professor e dos alunos. Através dele, é possível que o docente configure a avaliação de cada mensagem postada pelo estudante, adicione anexos às postagens, efetue pesquisas acerca de assuntos nele discutidos, através da escolha de palavras-chave. Como consequência, terá como resultados os referentes aos termos encontrados de acordo com a solicitação.

Outro instrumento utilizado para a avaliação dos estudantes é o *Questionário*. Ele permite que o professor crie e configure perguntas que dispõem de uma grande variedade de tipos, incluindo questões de múltipla escolha e verdadeiro ou falso. Depois de respondido pelo aluno, ele é corrigido automaticamente pelo sistema, de acordo com o gabarito previamente definido pelo professor. Pode ser apenas uma lista de exercícios para reforço de aprendizagem, um teste avaliado ou uma prova virtual.

O *Chat* é uma ferramenta que possibilita a comunicação entre aqueles que se encontram conectados ao mesmo tempo. Os participantes, sejam professores, tutores ou alunos, podem estabelecer uma comunicação escrita, com horários definidos para esclarecimento de dúvidas, aprofundamento teórico ou realização de reunião em grupo.

O *Glossário*, por sua vez, permite que os estudantes elaborem, de forma colaborativa, um apanhado de termos acerca de determinado assunto em discussão na semana. Desse modo, o professor é capaz de propor à turma que crie uma lista de palavras com suas definições, de modo que se compartilhe informações sobre o tema e se tenha um compêndio com isto. É um dicionário *online* compartilhado entre os alunos do curso.

O item *Envio de tarefas* permite que os alunos enviem documentos para avaliação do professor, conforme solicitação da atividade semanal. Este será avaliado e receberá um retorno, que, normalmente é respondido no espaço para *feedback* ao aluno. Devem ser, ainda, reanexados documentos editados com orientações e sugestões para que o estudante efetue melhorias em seu material, de modo que auxilie em seu progresso estudantil.

Ainda na plataforma, o professor possui, à sua disposição, o módulo *Criação e gerenciamento de arquivos*. Neste, é possível abrir um livro digital, com capítulos e descrição do conteúdo, disponível para o aluno, bem como organizar a sala de aula em páginas, às quais são adicionadas explicações sobre a disciplina, tópicos ou *links* norteadores do conteúdo proposto. O professor é capaz, também, de abrir uma pasta para adicionar arquivos com materiais *de conteúdo* para a aula ou apenas textos extras de estudo. No item *recurso*, os arquivos são armazenados, sejam *slides*, textos em formato PDF, doc ou um item *URL*, que possui um *link* e sua descrição para acesso do conteúdo.

A *Wiki* é uma coleção de documentos criados de forma coletiva. É iniciada a partir de uma primeira página e pode ser *linkada* a outras páginas com conteúdo. Qualquer participante do curso consegue desenvolver o conteúdo, visto que é considerada uma ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimento colaborativo. Por fim, obtém-se um texto construído pelos participantes da disciplina em conjunto.

Nos *Blogs* são publicados textos e mensagens pessoais, comentários de materiais e de outros *blogs*, com textos extras em anexo. Os diários servem para o aluno refletir sobre seu desempenho ao longo da disciplina e fazer reflexões cabíveis ao meio. As mensagens são um tipo de comunicação assíncrona que possibilita as trocas de informações entre professor e aluno e dos colegas entre si. Este meio é, em geral, utilizado para tirar dúvidas diretamente com o professor, sem que o colega possa visualizar, sendo considerado um recurso mais sigiloso.

Há, ainda, *Links* informativos acerca de avisos no módulo *Últimas notícias*, que permitem a publicação de informações para os estudantes. Já as *Atividades Recentes* mostrarão os últimos exercícios realizados no ambiente. O módulo *Notas: envio e relatórios* apresenta todas as funcionalidades relacionadas às notas do usuário num determinado curso. Entre elas, os relatórios, que podem ser de notas, de resultados e do usuário. Por fim, no *Calendário*, verifica-se a agenda do curso, auxiliando nas marcações das datas das atividades solicitadas aos estudantes.

Essas ferramentas fazem parte do processo de construção do conhecimento. Desse modo, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra da melhor maneira, elas precisam ser utilizadas de acordo para que se atinjam os objetivos da disciplina e do curso.

1.3 Produção de Material em EaD

Conforme Alexandra Siqueira (2017), a mídia na educação almeja desenvolver habilidades críticas de leitura e escrita multimodais. Para a autora, tais habilidades consideram a leitura e a escrita (o que nos interessa no processo de letramento), tanto verbal, quanto audiovisual, requerendo que se tenha conhecimento técnico do professor que formulará o material. Segundo a autora, neste ponto:

a mídia-educação adquire alguma especificidade em relação ao estudo “tradicional” da linguagem (a exemplo do que ocorre na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais) porque se preocupa em estudar a mídia a partir de sua cultura específica. E o faz guiando-se por quatro conceitos centrais.

Como bem cita Siqueira, é preciso considerar o contexto distinto em que se está produzindo. Ainda com relação aos quatro conceitos, para a autoras, estes e resumem a: 1) a reconstrução dos significados a partir da utilização do uso da tecnologia; 2) o enfoque das atividades deve estar nos sujeitos do contexto, (no nosso caso, os alunos de EaD, dos cursos de Letras); 3) Este ponto acredita-se que seja relevante o uso das palavras da própria autora quando diz que trata “do estudo de práticas profissionais que se repetem até que se tornem um conceito geral e abstrato de como fazer, passando a descrever algo aparentemente objetivo.” (212). Entende-se o processo deve ser realizado tantas vezes quantas se chegue a um padrão, de modo que o leitor (estudante) compreenda o que lê e o autor o que faz. 4) O último ponto, por sua vez, trata da adaptação ao público, espaço, tempo e contexto. Portanto, o objetivo maior é que se obtenha um processo de ensino-aprendizagem vantajoso, tanto para o docente quanto para o discente, também em processo de conhecimento das ferramentas de que dispõe para produção do material.

As ferramentas digitais didáticas objetivam dar respaldo às distintas modalidades de ensino, tanto presencial quanto a distância. Essas podem auxiliar, também, nas atividades semipresenciais, nos cursos superiores ou técnicos. Wilson Paula Filho (2000) afirma que uma das principais características dos materiais de multimídia é a não linearidade. Esta liberdade, flexibiliza o tempo e o espaço na leitura de um livro (em PDF, *audiobook*, doc, etc) ou quando se assiste a um filme.

O autor afirma, ainda, que as multimídias possibilitam a interatividade. O emprego de sons, animações, vídeos e outras tecnologias multimídias na educação vieram para consolidar o seu potencial e otimizar a sala de aula da modalidade EaD. O uso dessas ferramentas através da *Internet*, a transmissão de áudio, vídeo ou texto, permite a reflexão acerca de novas formas de aprendizagem. Isso porque, o material didático é um instrumento norteador, que traz em si a concepção pedagógica que guia o aprendizado em EaD e, por este motivo, é relevante que o professor tenha consciência de que o seu planejamento deverá mediar situações de ensino aprendizagem. Assim, o professor que produz o material em questão, deve

conhecer as ferramentas e ter conhecimento do que diferencia um material produzido para aula presencial de um para a aula a distância, visto que não se trata apenas uma transposição do primeiro para uma plataforma digital de ensino. (PAULA FILHO, 2000).

Além disso, os materiais disponibilizados aos alunos da modalidade de ensino a distância devem desenvolver a autonomia dos estudantes. Isso porque, é interessante que as ferramentas auxiliem no diálogo entre os sujeitos envolvidos no aprendizado. Por este motivo, eles devem ser produzidos de acordo com os alunos e em harmonia com as ferramentas da plataforma, de modo que o:

material didático para *internet* que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, construção da autonomia e linguagem própria), em consonância com o projeto pedagógico do curso, com plena abordagem do conteúdo específico da área e estar pronto para a primeira metade do curso. Além disso, um excelente ambiente de aprendizagem deve servir de suporte ao material didático, com interface amigável, facultando uma aprendizagem significativa. (MEC, 2007)²¹.

Assim, o papel do professor também é alterado, já que passa a ter uma função de mediador (quando tutor) e pesquisador (quando produtor de material). É importante entender não somente o conteúdo da disciplina que irá ministrar, mas ter conhecimento técnico e de produção de textos didáticos a distância, nos diferentes formatos em que a plataforma permite.

De acordo com Eleonora Ricardo (2013), o aluno de EaD também não será o mesmo do ensino presencial. Desse modo, precisam estar claras as competências que este precisa desenvolver para participar de um curso a distância, tais como conhecimento tecnológico basilar de *Internet*, assim como a autonomia solicitada nesta modalidade. Da mesma forma, o professor também precisa estar ciente de que se encontra em um outro ambiente e de que estará preparando um conteúdo para um sujeito, que precisará de maiores orientações do que o estudante presencial, que possui seu auxílio numa aula de 45 minutos (ou duas). Este não terá, no momento da leitura, ou em que assistir ao vídeo, o professor ao lado para lhe dar explicação. Assim, quanto mais explicativo, claro e detalhado for o material, maior será as chances de atingir os objetivos deste novo perfil de estudante.

²¹ Texto retirado do material do Ministério da Educação que trata do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/autor_curso_ead_final.pdf. Acessado em 20/02/2020.

O professor Celso Ferrarezi Junior (2013) propõe a criação de um material que seja especificamente voltado para o estudante de EaD. Para que o aluno se sinta motivado a acessar o material, o autor sugere que este permita uma leitura igualmente fragmentada, mas sem que se perca a vista do todo; que (re) construa a disciplina pessoal para estudar sozinho; e que tenha acesso a formas alternativas de aprendizado.

É importante salientar, por fim, que não é suficiente que professores e alunos apenas conheçam as tecnologias, eles precisam saber utilizá-las de acordo com suas necessidades. Dessa maneira, aluno e professor estarão interconectados e trocando informações constantemente. Por este motivo, as reflexões sobre os usos destes materiais tendem a ajudar na melhoria da qualidade do ensino da modalidade.

Fernandez (2009), em capítulo contido no livro de Formiga e Litto *Educação a distância, o estado da arte* discute sobre o valor do trabalho de investigação do uso dos materiais didáticos nos ambientes virtuais, de modo que se consiga verificar como os conteúdos estão chegando aos alunos. Assim, será possível refletir acerca de seu aprimoramento, diante de seu papel de mediador entre o aluno e a aprendizagem.

1.3.1 Referenciais para elaboração de material didático para EaD

Os Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, criados pelo MEC em 2007, são uma junção das indagações, advindas da modalidade EaD, junta à concepção profissional e tecnológica. Este material almeja verificar os caminhos para a formulação de materiais didáticos para formação de formar profissionais de cursos de EaD.

A primeira questão posta em xeque é a possibilidade de uso da linguagem no meio virtual. As imagens, os sons, a hipermidiática bem como a associação bem feita dessas distintas linguagens pode facilitar a construção do conhecimento. Ainda com relação à linguagem, o material sugere que se dialogue com o interlocutor do material (estudante de Letras, no nosso caso).

Outra questão apontada na formulação dos materiais refere-se aos objetivos da aprendizagem. Estes precisam ser bem definidos, para que o estudante compreenda o conteúdo da disciplina, dividida em unidades de ensino ou módulos,

dependendo do curso. Dessa maneira, tanto o conteúdo quanto a avaliação da aprendizagem devem estar relacionados aos objetivos que embasaram a produção do material didático.

O referencial aponta outros elementos necessários para a produção de tal material, entre eles, a:

identificação de demandas associadas aos arranjos produtivos locais; características identificadas no levantamento do perfil do público-alvo; condições objetivas de infraestrutura para o desenvolvimento de cursos técnicos a distância; potencialidades e limitações das linguagens de cada uma das mídias; definição clara de objetivos gerais e específicos orientadores da aprendizagem; equilíbrio entre a formação profissional e a formação humanística; consideração das características de representação da brasilidade; desenvolvimento da afetividade, da cidadania e da ética; possibilidade de parcerias na produção interinstitucional do material didático; conservação do material didático produzido em um repositório para ser alimentado pelas instituições de ensino e integração das diversas mídias, buscando a complementariedade. (BRASIL, 2008).

Como é possível verificar no excerto, há uma grande quantidade de quesitos que devem ser considerados na produção de materiais didáticos em EaD. Por este motivo, é necessário que os professores responsáveis pela produção deste material tenham estes conhecimentos por meio de cursos e formações, de modo a orientar adequadamente os sujeitos que cursam as disciplinas desta modalidade. Precisa-se salientar pontos como: o perfil do público-alvo (que estudantes são estes que procuram a modalidade?), se há uma estrutura adequada para o oferecimento do curso, um polo²² com computadores, ou se o estudante terá acesso à *Internet* fora do polo, para realização das atividades, ou se, mesmo o polo possui acesso digital ou se será preciso fazer impressões do material, o uso das diversas mídias e das ferramentas de que a plataforma dispõe.

É mister a necessidade de preparação destes profissionais de modo que o material tenha enfoque no perfil do estudante e seja respaldado por estas premissas didáticas, para que se atinja o objetivo em prol do estudante. Isso poderia ajudá-lo tanto no seu letramento digital quanto no literário, já que um material favorável permite fazer uma maior compreensão leitora, bem como reconhecer e utilizar as diversas mídias e ferramentas do *Moodle*.

²² De acordo com o portal do MEC: “Polo de educação a distância, ou polo de apoio presencial, é o local devidamente credenciado pelo MEC, no país ou no exterior, próprio para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância.”. Informação retirada de <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12824-o-que-e-um-polo-de-educacao-a-distancia> acessado em 10/03/2019.

O subcapítulo que segue trará discussões acerca dos conceitos de alfabetização e letramento.

1.4 Alfabetização e Letramento

A partir do Censo de 1950, o conceito de alfabetizado caracteriza sujeitos capazes de ler e escrever um bilhete, por exemplo, tendo estas duas habilidades (leitura e escrita), mesmo que de forma básica. Dessa maneira, essas destrezas são interligadas, pois quando se aprende a escrever o processo de alfabetização já se iniciou, visto que foi dado o primeiro passo para o caminho da leitura. A consequência será o uso da leitura e escrita nas situações do dia a dia: o letramento.

Na década de 80, a alfabetização no Brasil tinha como enfoque a variação de métodos. Entre estes, métodos sintéticos (alfabéticos, silábicos ou fônicos) e analíticos (palavração, sentencição, global). Sobre os métodos sintéticos, o alfabético é conhecido como soletração, pois ensina o aluno a soletrar as sílabas até reconhecer a palavra. Na forma silábica, a criança aprende inicialmente as sílabas para, depois, compreender as palavras. O método fônico, por fim, faz associação com os sons das letras (fonemas). Já sobre os métodos analíticos, tem-se a palavração, quando o aprendizado se inicia pelas palavras, a sentencição, quando o aprendizado é realizado através de frases inteiras. O método global alfabetiza com base em estruturas textuais, dando noção às crianças do começo, meio e fim de histórias para que tenham o primeiro contato com a língua. (SANTOS, 2016; SOARES, 2017)

Assim, pode-se dizer que até os anos 80 a alfabetização escolar no Brasil caracterizou-se por uma alternância entre os métodos sintéticos e analíticos, mas sempre com o mesmo pressuposto – o de que a criança, para aprender o sistema de escrita, dependeria de estímulos externos cuidadosamente selecionados ou artificialmente construídos. (SOARES, 2017, p. 65).

Como é possível verificar no excerto de Magda Soares, na década de 80, o enfoque ainda era dado para a noção de alfabetização. Porém, seu principal objetivo era a apreensão do sistema de escrita, que fazia com que os sujeitos pudessem ser capazes de participar de forma mais ativa, apesar do pouco esclarecimento sobre a leitura, da vida social em que estivessem inseridos: assinando documentos, fazendo carteira de habilitação, entre outras atividades que dependessem apenas de

assinatura. Por isso, passou-se a refletir acerca do processo de leitura e compreensão do uso da linguagem junto à escrita.

A partir da década de 90, aqueles com menos de 4 anos de estudo passam a ser classificados como analfabetos funcionais, semianalfabetos ou iletrados, com base ainda nos critérios iniciais sobre a habilidade do bilhete. Soares (2017) agrupa o alfabetismo em duas dimensões: individual e social. Na perspectiva individual, o olhar é voltado para o aprendizado particular da leitura e da escrita. Na outra vertente, o enfoque dado é cultural. Aprofundando a primeira concepção, é importante diferenciar o aprendizado entre ler e escrever, pois, apesar de serem complementares, desenvolvem habilidades distintas e conhecimentos linguístico e psicológico. A autora define os dois conceitos quando diz que:

Ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escritos. Escrever, por sua vez, é um processo de relacionamento entre unidades sonoras e símbolos escritos, e é também um processo de expressão de ideias e de organização do pensamento sob forma escrita. (SOARES, 2017, p. 152-153).

Como é possível verificar na citação, as ideias resumidas por Magda Soares sobre leitura e escrita têm como base uma noção mais arraigada de alfabetização. Além disso, ambas desenvolvem habilidades cognitivas e metacognitivas. A leitura inclui a habilidade de deter a ideia de um texto escrito, compreendendo sua coerência e coesão textual. A escrita inclui, ainda, habilidades motoras, de ortografia, de conhecimento sobre pontuação, eleição das ideias centrais do texto, bem como de seus objetivos, entre outras. (SOARES, 2017).

Soares (2004) diz, ainda, que, no Brasil, a discussão sobre alfabetização está relacionada ao conceito de letramento e vice-versa. A autora afirma que separar esses termos é um equívoco, pois a iniciação da criança no mundo da escrita ocorre através desses processos: pela aquisição do sistema de escrita e leitura, a alfabetização, e pelo desenvolvimento dessas habilidades nas práticas sociais que envolvem a língua, o letramento. Por este motivo, classifica alfabetização e letramento como processos interdependentes. Isso porque, a alfabetização ocorre em situações de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto e por meio da aprendizagem, em dependência com a alfabetização. Já o termo letramento tem como prefixo latim “letra”, que significa instruir-se, ser letrado, já o sufixo “mente” traz

à tona a noção de “ação”. Surgiu nos anos 80, aproximadamente ao mesmo tempo no Brasil, na França, em Portugal, nos Estados Unidos e na Inglaterra.

É marcante destacar que, por exemplo, a França e os Estados Unidos, países desenvolvidos, focalizam no domínio de competências de uso da língua e da escrita. Já no Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento sempre se confundiram e foi, progressivamente, prevalecendo o conceito de letramento. Sobre a ideia de letramento, a autora especifica que:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico (SOARES, 2004, p. 96).

Este conceito é baseado em práticas sociais, já que parte do uso das habilidades de leitura e escrita, de acordo com as necessidades de uso no dia a dia. Isso sobrepõe-se ao fato de decodificação, pois, mais do que ler, é preciso que se compreenda aquilo que se lê, de modo a se aplicar em situações de escrita e fala, posteriores.

Brian Street (2014) possui ideia semelhante à de Soares. Para o autor, o letramento também está relacionado às práticas coletivas, focalizando na natureza social da leitura e da escrita e no caráter múltiplo das práticas letradas. Valendo-se de perspectivas transculturais, enfatiza a natureza comunitária do letramento, em oposição à sua perspectiva autônoma, orientada para as habilidades. Assim, em conformidade com estas ideias, Roxane Rojo (2009) acredita que um bom leitor e escritor não precisam saber conteúdos, mas usar a linguagem nos diferentes contextos. Isto porque, para a autora, o letramento está relacionado a conhecimentos como a Ciência, a Filosofia e a Religião, os quais se organizam de maneiras distintas, acompanhados de conteúdos diferentes.

Street (2014) afirma, ainda, que o letramento não é uno, mas há múltiplos letramentos praticados em diversas situações reais. Ele propõe uma perspectiva de modelo ideológico de letramento, que reconhece que as práticas de leitura e escrita estão relacionadas a questões culturais e ideológicas. O autor afirma que: “recentemente, porém, a tendência tem sido no rumo de uma consideração mais ampla de letramento como uma prática social e numa perspectiva transcultural”. (STREET, 2014, p. 17). O surgimento do termo *letramentos* ocorre em decorrência

da quantidade de relações sociais em seus diversos contextos, quando a leitura e a escrita são desenvolvidas nestas situações. Este plural, de acordo com Marcelo Buzato (2006, p.4):

letramento, ou mais precisamente os letramentos, são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, e são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos socioculturais.

Como é possível verificar na citação, os letramentos são fruto das distintas situações de uso. Por esta razão, é relevante realçar que estas ideias trazem a percepção de que os exercícios de leitura e escrita estão ligados ao contexto em que estão implantados.

Para Vitória Faria (2004), o caminho que leva à formação do leitor é complexo. Visto que alguns têm o privilégio de iniciar o processo junto à família (e com o seu apoio), outros na escola, mas outros apenas nas situações em que necessitam, em sua vida. A autora destaca alguns pontos que podem ser relevantes para a formação de um leitor, entre eles: o meio, a integração com uma comunidade de leitores, o papel do mediador, o aprendizado da linguagem escrita antes de ler, a qualidade e a diversidade de textos e a constância dos atos de leitura. Neste contexto, a escola é o local essencial para a aprendizagem da leitura, assim como o estímulo à integração com a biblioteca, disponibilizando-lhes o material literário que, através da imaginação, os ajudará tanto na leitura quanto na escrita. A autora afirma, porém, que boa parte da sociedade brasileira não tem acesso à literatura nos primeiros anos de vida. Por este motivo, as instituições de ensino têm sido o meio de introdução desses sujeitos no universo da leitura, desde a educação infantil. Outro ponto destacado é a sua inserção em uma comunidade de leitores, que valorize e também mantenha uma relação com a literatura. Neste momento entra o papel do mediador, um leitor mais experiente que auxilia na formação inicial.

Entretanto, de acordo com Regina Zilberman (1988) há diversas barreiras no processo de alfabetização de crianças no Brasil. Entre estas, a autora cita a rejeição do analfabeto durante o processo de alfabetização, visto que sua situação normalmente é de dificuldade financeira, faltando-lhe, inclusive, alimentação. Isso ocorre em virtude da inadequação das classes sociais menos favorecidas à globalização, à industrialização, de modo a não terem acesso à universidade e ao

mercado de trabalho, o que se iniciaria com o acesso à leitura. Por este motivo, Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2011), houve a necessidade de uma economia capitalista para existência da leitura, baseada no tripé: educação, família e trabalho. Outrossim, a história da leitura tem especificidades, de acordo com os hábitos, visto que o tempo e o lugar também alteram estes costumes.

Historicamente, a expansão da leitura iniciou-se nos séculos XVIII e XIX, com as revoluções burguesas, que ocorreram na Europa. Difundiu-se ainda mais, com o desenvolvimento da imprensa, a multiplicação de panfletos, folhetins, jornais e periódicos. Porém, para que isso ocorresse, era necessário que houvesse público interessado em adquiri-lo, de modo que o ciclo se mantivesse. Assim, motivou-se a inserção das crianças na escola e o enaltecimento da família, de modo que a leitura passou a ter sua relevância na condição de atividade de lazer. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011).

No século XVIII, os livros possuíam a função de aproximar os membros da família através da leitura em voz alta. O papel da família era fundamental, pois nela se fortalecia o prazer pela leitura. Sequencialmente, o advento da imprensa prestou um enorme favor aos copistas, que era feito artesanalmente, deixando o poder da aquisição de um livro reservado a poucos, que dispunham de meios financeiros para comprar um objeto quase único. Dessa maneira, havendo mais livros à disposição, com uma burguesia ascendente, populariza-se um objeto que era restrito a um pequeno grupo de leitores, que tinha dinheiro para gastar com sua aquisição e, mais, queria livros para possuir os mesmos bens que os nobres. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011).

O progresso, com relação à leitura, tem como causa a sociedade capitalista. Isso porque, segundo Chartier (1999), da biblioteca às livrarias, obteve-se a expectativa de resgate de memórias escritas, já iniciada pelas gráficas e editoras. Apesar de as formas de impressão terem começado com os chineses, na Idade Média ocidental, o mérito da difusão da leitura deve ser dado, também, à sociedade capitalista, visto que nela a cultura passou a trazer privilégios financeiros. O autor discute sobre o papel das bibliotecas e livrarias, afirmando que:

Quando se proclamou que a biblioteca guardava todos os livros, a primeira reação foi de uma extravagante felicidade. Por meio de imagens diversas, o sonho de uma biblioteca reunindo todos os saberes acumulados, todos os livros jamais escritos, atravessou a história da civilização ocidental. Esse sonho fundamentou a constituição de grandes “livrarias”, fossem elas

principescas, eclesiásticas ou particulares; ele justificou a busca tenaz de livros raros, edições perdidas, textos desaparecidos; ele comandou o gesto arquitetural destinado a construir edifícios capazes de acolher a memória do mundo. (CHARTIER, 1999, p. 67-68).

Conforme mencionado no trecho em destaque, primeiro as livrarias resgataram as memórias das civilizações. A seguir, as livrarias seguiram este objetivo, a partir da construção de estruturas arquiteturais, como locais sagrados para acolher esta história escrita em páginas. Roger Chartier (2009) questiona, entretanto, o texto eletrônico como uma revolução, visto que isto já havia ocorrido com Gutenberg, no século XVIII. Nesta época, houve uma ruptura entre o livro manuscrito e o impresso e a mesma ideia de mecanização. Porém, o texto em tela acaba se mostrando, através de uma nova organização, como um aparato com maiores fronteiras em sua leitura, através dos *links* e *hyperlinks*. Assim, tem-se uma mudança não só no suporte escrito como na forma de ler.

Italo Calvino (1998), por sua vez, traz reflexões sobre o último milênio em função do nascimento do livro, assim como a possibilidade de sua crise. Isso ocorre quando, com o advento da *Internet*, dos *e-books*, das bibliotecas virtuais, uma parte da sociedade previa o fim das obras manuscritas. O autor afirma, neste contexto, que “o futuro da literatura consiste em saber que há coisas que só a literatura, com seus meios específicos nos pode dar”. (1998, p. 11). Neste ponto, Calvino preocupa-se com a literatura enquanto constituição, independentemente do meio em que esteja inserido. Para o autor, seja no papel ou na tela, o poema, a crônica, o conto, o romance, a notícia e muitos gêneros serão sempre literatura essencial para o processo de letramento literário dos sujeitos.

Para Dante Moreira Leite (2002), a leitura, no século XIX, era limitada a questões do lar ou relativas à criação de filhos. Isso porque, ler romance, por exemplo, prejudicaria a índole da esposa, que passaria a refletir sobre as histórias e desejaria um tratamento semelhante ao dos personagens por parte de seu marido. Já em *Uma história da Leitura*, de Alberto Manguel (2006), é apresentada a leitura reservada (em silêncio), que poderia trazer ideias incertas e pecaminosas. O autor ainda traz observações sobre o acesso da mulher à leitura. Ele afirma que os livros a elas destinados tinham enfoque no amor romântico, que era a literatura permitida na época, com temáticas ainda, no trabalho e em problemas de casais. A leitura silenciosa auxiliava no aprendizado particular. Era comumente realizada por pessoas com melhor situação financeira, que podiam comprar livros e ter um tempo

livre para pensar. A leitura em voz alta, entretanto, foi uma prática adotada por séculos, por exemplo, pelos gregos antigos e monges, que eram leitores que dividiam as ideias contidas no texto com outros interlocutores.

Para Ricardo Azevedo, um leitor é uma pessoa que consegue desfrutar dos variados tipos de livros, de acordo com as suas diferentes funções e de suas necessidades, sendo estes informativos a artísticos. Segundo o autor,

para formar um leitor, é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão, baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. (2004, p. 34).

Este elo entre o lido e o leitor advém dos seus interesses, que se alteram de geração para geração. Por este motivo, é importante levar em conta a formação dos novos leitores, que são fruto da geração digital. Estes, podem não só adquirir livros digitais, como ler crônicas em redes sociais, escrever textos em *chats*, ler e publicar anúncios em *sites* de compras, inclusive para a aquisição de livros impressos em livrarias, que dão maiores descontos *on-line*. O que se torna imprescindível é que saibam usar as ferramentas que o meio oferece a seu favor, como nas diversas leituras que podem fazer ao clicar em um *hiperlink*, em filmes sobre um determinado livro e em *audiobooks*. Enfim, independentemente do lugar, um conhecimento adequado do que terá a seu dispor o ajudará a trilhar caminhos que o farão realizar leituras variadas.

Segundo Umberto Eco e Jean-Claude Carrière (2010, p. 16) “para ler é preciso de um suporte”. Esse suporte pode ser o livro físico, um jornal, uma revista ou, até mesmo, o computador. Nunca se leu e escreveu tanto como com o auxílio das tecnologias, que possibilitam o acesso a pesquisas, leituras de livros digitais, compartilhamento de textos em redes sociais, sem contar nas inúmeras trocas de mensagens diárias, através dos aplicativos inter-relacionais e intercomunicativos.

A relação fundamental que implica é que as novas tecnologias, na edição eletrônica, se apoderam dos textos nas formas internas, alterando suas configurações iniciais. Um texto eletrônico pode já ter sido um texto impresso, por isso, é possível perceber que a sua disposição textual também pode acabar se alterando. O leitor da tela pode ler verticalmente, conforme declina para a página seguinte do livro e desce a tela no computador ou arrastar para o lado, como se folha a página de um livro. (CHARTIER, 2009).

É inquestionável, por fim, a importância do papel da leitura para uma convivência em sociedade, pois envolve a maioria das atividades realizadas. Assim, o que se faz e onde se está, se houver a presença da leitura e da escrita, há participação de uma prática social, o que pressupõe algum grau de letramento, já que tudo o que nos rodeia abrange a leitura, desde embarcar no ônibus desejado, a leitura de um bilhete, de um *e-mail*, as placas de trânsito, entre outras formas de comunicação do mundo.

A seguir, verificar-se-á que há mais de um tipo de letramento, além do letramento digital, que focaliza nos conhecimentos digitais que os sujeitos possuem para uso das ferramentas em prol do ensino.

1.5 Os Multiletramentos e o Letramento Digital

Ademais da contribuição pedagógica, o acesso às TICs permite que o estudante tenha contato com o mundo digital. Assim, se conectará a informações mundiais, bem como poderá conhecer as ferramentas para seu uso pessoal e profissional. Desse modo, nos ambientes escolares, formam-se estudantes mais ativos e atualizados. Em uma aula de literatura, por exemplo, o professor pode disponibilizar a obra estudada em formato digital ou apresentar um filme que contextualize o período, bem como trabalhar com jogos que focalizem no trabalho com contos, fábulas, enfim, no ensino de leitura e escrita²³. O docente é capaz, ainda, de deixar em plataformas de ensino (como o *Moodle*) o material da aula seguinte, ou criar atividades extraclasse no AVA, caso a Universidade disponha deste recurso.

De acordo com Kenski (2013), essas inovações tecnológicas têm modificado os comportamentos dos sujeitos e, conseqüentemente, a educação, em decorrência do novo perfil social dos estudantes, letrados digitais, que esperam novas metodologias em sala de aula. As práticas de leitura e escrita atuais, em geral, tiveram a mediação de uma ferramenta digital. Desse modo, ao se falar em letramento é impossível não se considerar a influência da tecnologia nas situações de comunicação cotidianas. De acordo com Buzato, em uma nova era, é preciso um novo pensamento “uma nova mentalidade dita pós – (industrial, moderna, nacional, escassez etc.).” (BUZATO, 2010, p. 285). Este novo momento é permeado por

²³Um exemplo de trabalho com jogos e ensino de literatura está no TCC que segue: repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7298/1/PB_COADS_2016_2_02.pdf acessado em 08/02/2020

novos textos, em novos espaços, em que os *hiperlinks* atravessam o texto em ambientes que inter cruzam informações.

No Brasil, segundo Roxane Rojo e Mouro (2013, p. 13) o conceito de letramento “aponta para dois tipos específicos de multiplicidades presentes em nossas sociedades [...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos”. De acordo com os autores, é através destes textos que a sociedade se informa e se comunica.

Os australianos Bill Cope e Mary Kalantzis (2009) compartilham das ideias os brasileiros, tratando da perspectiva sociocultural do letramento. É importante, portanto, considerar um ensino de leitura para o âmbito social, que será onde o estudante estará inserido. Para que isto ocorra, é preciso que se leve em conta os fatores desta ordem, que podem estar ligados a uma pedagogia que trabalhe o ensino de modo em que os estudantes façam parte ativamente do processo de ensino/aprendizado. Os autores reforçam que é preciso pensar em uma pedagogia para trabalhar os multiletramentos, de modo que considere o aprendizado de leitura e escrita de textos multimodais²⁴.

Entra em foco uma forma de escrita menos linear do que a cultura tradicional propunha. Isso porque, o leitor digital se tornou um leitor de *hiperlinks* e *links*, que tem múltiplas possibilidades de leituras, as quais advém da digitalidade envolvida nos novos letramentos. Assim, diante da heterogeneidade desses sujeitos e de seus contextos de leitura, é necessário que se perceba, também, o surgimento das novas linguagens. A partir destas linguagens, há a criação de textos nos seus contextos mais voláteis, como o hipertexto e a hipermídia, os vídeos, áudios, *ebooks*, que podem estar em locais virtuais, como os AVAs, permitindo que se leia nestas diferentes linguagens, seja através de uma mídia, uma página ou um *link*, que expande seu olhar compreensivo sobre o texto.

Ainda com relação aos novos letramentos, Adolfo Neto *et al* (2013) ratificam a ideia do desprendimento do físico e da abertura para o virtual:

Conteúdos significativos são construídos nas práticas sociais de linguagem que circulam no ambiente digital. Muitos desses conteúdos significativos são perceptíveis e compartilhados nas interações entre os participantes dos ambientes virtuais. Essa nova ética (novo ethos) surge em função das

²⁴ A noção de multimodalidade parte da premissa básica de que todos os significados são criados, distribuídos, recebidos e interpretados por meio da combinação de diferentes modos semióticos, estes entendidos como recursos culturalmente disponíveis para criação de sentido, ou ainda, tecnologias para representação de significados (KRESS; JEWITT, 2003).

interações colaborativas, distributivas e compartilhadas dos ambientes virtuais, caracterizando esses novos letramentos como menos centrados na materialidade textual (impressos), menos individualizados e menos autorais que os letramentos tradicionais da letra (ADOLFO NETO *et. al*, 2013, p. 138-139).

Conforme é possível verificar na citação, das relações entre os sujeitos da sociedade contemporânea, que mesclam o ambiente presencial com o virtual, originou-se os novos tipos de letramento, entre eles o digital. São possíveis construções de textos coletivos, interações em fóruns sobre ideias nele contidas, audição de livros, explicações em vídeos, entre outras linguagens que facilitam o aprendizado colaborativo e autônomo, já que as escolhas estão à nossa disposição.

Pierre Lévy (2011, p. 36) diz que somos “carteiros do texto”, pois recebemos orientações sobre o caminho a seguir, mas podemos trazer à tona “o desdobramento do sentido” que o trabalho da leitura nos permite. Assim, diante da dinamicidade disponibilizada pelos gêneros virtuais, pode-se nortear a interpretação de maneira mais facilitada, já que as explicações estão a “um clique”. O autor afirma, ainda, que o sentido do texto não existe antes de sua leitura, mas é construído a partir dela. Esta afirmação ratifica a ideia do papel do leitor como guia da compreensão. Entretanto, para o autor, num livro de papel há uma versão que está posta e pronta, em que se pode fazer anotações, porém “a tela apresenta-se como uma pequena janela a partir da qual o leitor explora uma reserva potencial” (2011, p. 39). Por este motivo que o leitor em tela, que surge com as tecnologias, possui mais autonomia para agir – isso quando não há uma transposição do livro impresso para o virtual, em que este aparece em PDF ou escaneado, e o processo de leitura pode ser o mesmo impresso.

Lúcia Santaella (2007) discute questões relevantes sobre as linguagens do tempo atual, baseadas na *hipermídia*. Feldman (1995) apud Santaella (2007) organiza um quadro teórico metodológico, que explica algumas ferramentas digitais e seu uso com o passar dos tempos. A tabela organiza-se de modo que, de um lado, encontra-se o termo que nominaliza a ferramenta e, do outro, a explicação do seu uso.

Quadro 1 - Ferramentas digitais e seu uso

Termo	Entendimento
-------	--------------

Modalidade	Representações das Linguagens.
Multimodalidade	Uma das características dos sistemas midiáticos. Multimodal: o mesmo conteúdo pode ser encontrado em múltiplas representações.
Mídia	Década de 1980: meio de comunicação de massa; meios de transmissão de notícias e informações: jornais, rádio, revistas e televisão. Década de 1990: sentido alastrado, qualquer meio de comunicação de massa. Década de 2000: tecnologia de equipamentos e linguagem que nele circulam: “cultura das mídias”. Atualmente o emprego se generalizou, refere-se também aos processos de comunicação mediados pelo computador. Rubrica mídia: qualquer meio de comunicação. Cultura oral, escrita, impressa, cultura de massa, cultura das mídias e cibercultura.
Multimídia	Misturas híbridas entre as mídias.
Hipertexto	Textos em ambientes de hipermídia. Texto escrito, absorvido por processo de digitação. Vínculos não lineares entre fragmentos textuais associativos, interligados por conexões conceituais (campos), indicativas (chaves), ou por metáforas visuais (ícones) que remetem, ao clicar de um botão, de um percurso de leitura a outro, em qualquer ponto da informação ou para diversas mensagens, em cascatas simultâneas e interconectadas. Características: alinearidade e interatividade.
Hipermídia	Misturas entre sistemas de signos diversos e linguagens distintas, configuradas em estruturadas hipertextuais. Ambientes de hipermídia: co-habitação do hipertexto com os multimeios, misturas de sons, ruídos, imagens de todos os tipos, fixas e animadas, configurando os ambientes de hipermídia. Extensão de Hipertexto, combinação de hipertexto com multimídias, multilinguagens. Integração sem suturas de dados, textos, imagens de todas as espécies e sons dentro de um único ambiente de informação digital.

Conforme é possível perceber, a tabela traz as noções de modalidade, multimodalidade, mídia, multimídia, texto, hipertexto e hipermídia, demonstrando uma crescente temporal e conceitual. Isso porque, trabalha com dois conceitos, e, por último, três, que são interligados, já que um partiu do outro: primeiro surgiram as mídias e, depois, as multimídias, assim como os textos e os hipertextos e a hipermídia, que se complementam nos multiletramentos.

Nesta pesquisa, pretende-se analisar o uso das ferramentas digitais na plataforma *Moodle*, de modo a beneficiar ou não os multiletramentos (letramentos literário e digital). Para isso, será averiguado o AVA das instituições selecionadas, com enfoque na disciplina de introdução aos estudos literários, independentemente da terminologia que lhe é dada. Serão descritas as ferramentas eleitas na construção da disciplina, bem como analisados os letramentos literário e digital dos professores que estão sendo formados nos cursos de Letras das quatro instituições eleitas.

Para verificar o letramento digital, as ferramentas serão classificadas de acordo com a tabela a seguir, de Rocha:

Quadro 2 - Tipos de Ferramentas

Ferramentas de Coordenação	Estrutura do ambiente, agenda dinâmica do curso, leituras, material de apoio, exercícios, avaliações, parada obrigatória e atividades.
Ferramentas de comunicação	Correio, bate-papo, fóruns de discussão, mural, portfólio, perfil e diário de bordo.
Ferramentas de Administração	Administração de inscrições, convites, acompanhamentos das atividades realizadas pelos cursistas, tutores e professores, exclusão de inscrições/cursistas, inserção e gerenciamento de conteúdo e atividades.

Fonte: Ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (ROCHA, 2002, p. 201-202)

Verificando o uso das ferramentas, entende-se que seja possível analisar se o ambiente é propício ou não para o letramento digital dos usuários. Porém, esta classificação ainda limita a identificação de um contexto de multiletramentos, em que se pressupõe o uso de diferentes mídias (SANTAELLA, 2007). A partir deste uso, segundo Levy (1996), o texto digital pode possibilitar novos tipos de leitura, a partir

de suas conexões por meio dos *hiperlinks*. Além disso, em função desta amplitude permitida pelo meio virtual, é possível que os estudantes possam ter acesso a textos que poderiam ser ínvios por questões financeiras, ou dependeriam de listas de espera de bibliotecas, em decorrência de limitações de exemplares.

Para que o discente possa desvendar os caminhos interpretativos de um hiperleitor, ele necessita conhecer as ferramentas de que dispõe, assim estará habilitado para navegar no mundo virtual. Esta é a função do letramento digital, que, para Soares (2003), auxilia nas atividades de leitura e escrita virtuais, distintivamente do que as atividades de letramento tradicionais realizam. Enquanto o digital focaliza nas práticas sociais de leitura e escrita nos meios virtuais, o tradicional centra-se nessas atividades em meios convencionais, como a sala de aula presencial.

Lévy (1999, p. 17), por sua vez, pensa “o letramento digital como um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço”. Dessa maneira, para o autor não é suficiente que se escreva ou leia em rede, mas é preciso que se repense suas ideias e atitudes, visto que não ocorre uma simples transposição do texto físico para o meio digital, mas uma apropriação do texto para o meio, de modo que é preciso que este novo leitor, primeiro seja um usuário do meio para compreender o processo.

Para melhor esclarecer este processo de formação do novo leitor ou hiperleitor, Chartier (1999) explica como é diferenciada a leitura neste meio, quando afirma que:

o fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler. (CHARTIER, 1999, p. 13).

Como afirma Chartier, com a revolução tecnológica, houve a mudança no processo de leitura, que reflete na formação do leitor. Por este motivo é importante que o leitor se aproprie das ferramentas do meio para efetuar a leitura, com acesso aos *links*, *hiperlinks*, percorrendo os caminhos sugeridos por estes artefatos.

Nesta pesquisa, verifica-se o letramento digital através da investigação dos materiais disponibilizados para os estudantes e das ferramentas utilizadas na

realização das atividades. A partir disso, interpreta-se os comportamentos potencializadores do letramento literário em função do desenvolvimento de posturas relacionadas ao letramento digital.

1.6 Letramento Literário

Em decorrência de uma preocupação voltada para a formação de professores de Letras dos cursos averiguados, acredita-se que as discussões acerca do letramento literário sejam mais do que necessárias. Isso porque, a promoção de tal letramento deve ser uma constante desde o ensino escolar (e fora dele também) e, mais ainda, na formação de professores de Língua e Literatura.

Street (1984) identificou o letramento escolar como um modelo autônomo de letramento, pois as atividades de escrita propostas neste ambiente são feitas com base no texto. Porém, para além da escola, pode-se observar outras formas de letramento e usos da escrita em distintas situações, como os da família, de comunidades religiosas, do ambiente de trabalho das pessoas, de associações ou clubes, das relações sociais.

De acordo com Zilberman (2009), para formar leitores não basta ler, é preciso que se reflita e se discuta sobre o que se lê. Com o movimento de interiorização de ideias contidas no texto o sujeito aprende (e apreende), somando-as aos seus conhecimentos pré-existentes. A autora explica a complexidade do processo quando afirma que:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação, mas decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo. (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

Conforme Zilberman, ler amplia a imaginação e o conhecimento. Por este motivo, outra atividade não poderia trazer o mesmo aprendizado, possibilitar os mesmos devaneios de que necessitamos diante da realidade que nos estagna em uma só verdade, mediante um mundo repleto de incógnitas a serem decifradas e estradas a serem trilhadas.

Além disso, não é possível pensar o letramento literário sem relacionar ao conceito de literatura e suas práticas de ensino. Antonio Candido (1988, p.174)

reflete sobre os gêneros literários quando afirma que em “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, (...) tipos de cultura, desde que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas”. O autor trata do uso dos gêneros nas diferentes situações do dia a dia, em qualquer relação com a literatura que possa interferir na formação do sujeito.

Já para Ângela Kleiman (2004, p. 19), o letramento literário “é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. A autora exprime a ideia da necessidade de se pensar a leitura com base em práticas sociais, transcendendo ao modelo de ensino tradicional que, muitas vezes, desconsiderava as individualidades dos sujeitos, suas leituras norteadas pelas significações que fará do que está sendo exposto na dialógica da leitura. A noção de letramento literário transformou, desse jeito, o ensino de literatura em algo prático para a sociedade pouco leitora, que queria (quer) respostas prontas não reflexivas, visto que, tanto conteúdo quanto atividades nortearão para a reflexão crítica do texto, em prol da busca da construção de sentidos.

Para Rosemar Coenga (2010, p. 55), uma das causas do ensino tradicional, que ainda se mantém em algumas instituições, é a falta de conhecimento, levando à repetição de modelos anteriores, que tinham como enfoque: a) a leitura como decodificação; b) a leitura como aprovação para processos seletivos; c) a leitura do cânone apenas, os clássicos da literatura, de obrigatoriedade em instituições de ensino. A consequência disso é um ensino tecnicista e tradicionalista, que vê a literatura como um objeto de estudo restrito, sem ponderações acerca das práticas sociais que a constitui.

Sobre o letramento em questão, Rildo Cosson acredita que caiba à literatura “tornar o mundo compreensível, transformando a sua materialidade em palavras” (COSSON, 2006, p. 17). Desse modo, dá-se enfoque ao processo de construção e reconstrução dos significados em relação ao texto literário, o que envolve a interação leitor e escritor, produzindo o exercício socializado na leitura de textos literários.

Graça Paulino (1998), por sua vez, define o letramento literário da seguinte forma: “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela” (PAULINO, 1998, p. 16). Isso porque, o processo ocorre nas relações diárias em que

se usa a linguagem, que não depende somente do aprendizado escolar de decodificação de sinais, formulação de frases, mas da capacidade de dar sentido aos textos em contextos e compreendê-los. O autor traz, ainda, noções sobre o processo de formação do leitor, com base no estímulo de sua imaginação, que provém de suas experiências de vida. Este método o auxiliará a desvendar suas possíveis leituras. Isso porque, para ele:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 1998, p. 56).

Conforme afirma o excerto, o letramento literário pretende o desenvolvimento da atividade leitora no seu processo de construção. Dessa forma, os sujeitos precisam se inserir no contexto em que a obra estiver para obter, a partir da leitura e do seu entendimento crítico.

No que tange ainda a esta questão, Angela Kleiman (1995) cria um modelo ideológico para que se entenda o letramento no que se refere às suas práticas concretas, levando em conta que estas fazem parte da cultura, bem como dos aparelhos dominadores da sociedade, tais como a história e os discursos. Por este motivo, o autor formula, para os professores, uma sequência básica e uma expandida de aplicação do letramento literário.

O passo inicial da sequência básica é a motivação, que ajuda o aluno a dar os primeiros passos compreensíveis do texto, que o auxiliará na incidência do leitor com a obra. A introdução, por sua vez, é o passo seguinte, que precisa trazer a apresentação do autor e da obra de modo que o estudante tenha uma visão curta e otimista da obra. O terceiro procedimento é a leitura, que deve ter uma meta e uma direção, de responsabilidade do professor, que deve sanar suas dificuldades, além de verificar seu ritmo. A seguir, organizou-se uma tabela com as orientações de Kleiman para os docentes utilizarem no processo de preparação de material e atividade com fim de alcançar o letramento literário:

Quadro 3 - Sequências de Letramento Literário com base em (KLEIMAN, 1995)

Sequência básica		Sequência expandida	
------------------	--	---------------------	--

1° Passo	Preparação do aluno para entrar no texto	1° Passo	Motivação
2° Passo	Apresentação do autor e da obra	2° Passo	Introdução
3° Passo	Leitura	3° Passo	Leitura
4° Passo	Interpretação	4° Passo	Interpretação 1
		5° Passo	Interpretação 2

Fonte: Arquivo pessoal

Conforme as orientações de Kleiman (1995), há duas sequências: a básica e a expandida, que são passos para alcançar o letramento literário. Eles iniciam na motivação e terminam na interpretação, de modo que o começo da leitura precisa ter um porquê e a finalidade deve ser a interpretação, através das significações que o leitor fará da relação entre os termos presentes no texto.

Cosson (2006) orienta, também, que, quando o texto for extenso, o ideal é que a leitura seja feita fora da escola, como em casa, em bibliotecas ou em salas de leitura, por um período determinado. Por este motivo, durante o período estabelecido, o professor pode convidar os alunos, para que, em sala de aula, apresentem os resultados de suas leituras. Isso pode ser feito em uma simples conversa com a turma sobre o andamento da história. Essas ações, segundo o pesquisador, são classificadas como intervalos, que não devem depender apenas do tamanho do texto, mas do próprio processo de letramento literário. O quarto passo da sequência básica é a interpretação.

O autor propõe que, em um cenário de letramento literário, deve-se pensar a leitura em dois momentos: interior e exterior. O primeiro é individual, é aquele que acompanha a obra "palavra por palavra", que decifra os capítulos, até chegar à apreensão global da obra, que se realiza logo após o término da leitura. O momento externo é a concretização do ato de construção de sentido, em uma determinada comunidade de leitores. Nesse ponto, o letramento literário, feito na escola, se distingue da leitura literária.

Já a sequência expandida objetivou auxiliar os professores de ensino médio, ampliando alguns passos, e pretende deixar mais evidente as articulações entre experiência, saber e educação literária. Esta consiste na organização de algumas etapas. A primeira é a motivação, que almeja introduzir os alunos no universo do livro, segue o mesmo processo da sequência anterior, com introdução e leitura, mas com dois processos de interpretação. Um processo de interpretação é voltado para a apreensão global da obra, a partir do título. Na segunda, o estudante precisa fazer uma leitura mais profunda e compreender o contexto da obra.

Quanto ao formador de leitor, Leiva Leal reflete que, mediante os distintos contextos, sejam históricas, sociais, econômicas e culturais, este também se encontra vulnerável acerca de seu conhecimento sobre o objeto de ensino: a leitura. A autora questiona-se sobre a possibilidade de ensinar a ler “sem se dar conta do que é a leitura, sem se dar conta do que é ensinar a ler?” (LEAL, 2003, p.263-4).

Após o explanamento dos autores que embasarão esta pesquisa, será apresentado o método que se aplicará para verificação dos dados das instituições eleitas. Serão apresentadas as instituições, o modelo de pesquisa eleito e, na sequência, as análises relacionadas às teorias que foram aqui apresentadas.

2 METODOLOGIA

A investigação em questão é fruto da sequência de um trabalho já realizado por esta pesquisadora, em uma instituição federal, com ensino de Letras EaD. Trata-se de uma dissertação²⁵, efetuada na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), com enfoque nos fóruns da plataforma *Moodle* de uma disciplina, com objetivo de verificar a interação entre tutores e alunos, que obteve a conclusão de que o enfoque das trocas ainda estava centrado do papel do professor, enquanto mediador. Com base nestas conclusões, decidiu-se passar a refletir sobre as demais ferramentas utilizadas na produção da disciplina, bem como no material oferecido nesta plataforma para estímulo do estudante e futuro professor de Letras, com destaque para a área de Literatura.

Nesta análise em especial, foram eleitas quatro instituições de ensino federais, que possuem ou já possuíram curso de Letras a distância, pertencentes à Região Sul do Brasil. Estas serão discriminadas pelas letras A, B, C e D, por critérios éticos de sigilo. Analisar-se-á as ferramentas utilizadas nas disciplinas introdutórias de literatura (normalmente nomeadas de Introdução aos Estudos Literários), com objetivo de descrever as ocorrências de letramentos literário e digital.

A princípio, pensou-se em trabalhar com Universidades privadas, mas, diante dos dados das universidades públicas serem de domínio da comunidade, pensou-se que seria mais acessível a pesquisa com estas instituições. Deste modo, pesquisou-se e conclui-se que havia 5 universidades de Letras EaD públicas na região sul, entre as quais, 4 decidiram participar da pesquisa.

A escolha da disciplina deveu-se à limitação de espaço da pesquisa para a escolha de outras mais e levando em conta o papel dos conteúdos que inserem o estudante no mundo da literatura. Através da averiguação dos Estudos Literários, buscar-se-á fazer um panorama dos principais conceitos e abordagens necessários para sustentar leituras, análises e interpretações de textos literários. Além disso, as leituras basilares para a formação do professor leitor, por meio de atividades que promovam o letramento literário, podem ser percebidas nesta cadeira embrionária.

²⁵ FÉLIX, Sylvia Furtado. **A Interação Em Fórum De Ambiente Virtual De Aprendizagem**. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2011. Acesso em: 10/06/19

O trabalho identifica-se no âmbito da pesquisa qualitativa, através da qual se pretende compreender o comportamento de determinado grupo em um contexto de ensino-aprendizagem, no caso a EaD. Robert Bogdan e Sari Biklen (1994, p. 47-50) definem cinco características da investigação qualitativa, aqui apresentadas de forma esquemática. São elas:

1) a fonte direta de coletas de dados é o ambiente natural e o investigador o instrumento principal; 2) é descritiva; 3) há um interesse maior pelo processo que pelos resultados ou produtos; 4) normalmente, os dados são analisados de forma indutiva; 5) tem um significado extremamente importante.

Conforme as orientações de Bogdan e Biklen, a pesquisa qualitativa é realizada diretamente no ambiente em que os sujeitos interagem, neste caso, a plataforma de ensino *Moodle*, disciplina de Introdução aos Estudos Literários e seus respectivos nomes. Além disso, ela objetiva observar e descrever, mais do que quantificar. Utiliza, para isso, o método indutivo, ou seja, após observações e experiências, pode-se chegar a uma conclusão maior. No caso desta pesquisa, serão analisadas quatro universidades públicas da Região Sul, que possuem ou possuíram cursos de Letras EaD. A abordagem principal está nas questões de letramento digital e literário, com base na descrição e análise dos recursos utilizados nas plataformas.

Será feita a descrição das disciplinas módulo por módulo, conteúdo por conteúdo e atividade por atividade. Para isto, realizar-se-á a escrita de um texto descritivo (apesar de dissertativo, por se tratar de uma tese), identificando os materiais e ferramentas disponibilizados aos alunos. Na sequência, o enfoque se dará na promoção dos letramentos literário e digital dos estudantes, mediante o que lhe foi proposto quanto aos conteúdos e atividades.

Para dar início às análises, no capítulo que segue, situaremos, contextualmente, as instituições analisadas. Destacar-se-á as informações fornecidas sobre o curso de Letras de cada uma das Universidades.

2.1 O curso de Letras EaD da Universidade A

A primeira instituição será identificada como A. Ela possui o curso de Licenciatura em Letras Português–Espanhol. De acordo com dados contidos na página do curso, a qual não será identificada para fins de sigilo da pesquisa, esta graduação a distância almeja formar profissionais na área de Letras, que partem da

Instituição base, mas se expandem aos demais polos, em cidades nas quais não há universidades.

As informações referentes ao curso destacam dados relacionados ao tipo de profissional que este pretende formar. Entre as habilidades dos futuros professores, são elencadas: a) a apropriação da utilização das línguas-alvo; b) a noção de variação linguística e cultural; a capacidade de reflexão sobre a linguagem; c) o conhecimento acerca do uso das tecnologias; a promoção de atitudes investigativas, entre outras.

Por fim, o curso foi desenvolvido em um total de três mil seiscentos e quarenta e cinco horas, correspondentes ao período de oito semestres letivos. No total das horas, foram compreendidas mil quatrocentas e dez de conteúdo curricular de natureza científico-cultural e mil seiscentos e vinte horas de prática como componente curricular. Destas, quatrocentas e cinco serão voltadas para o estágio curricular supervisionado e duzentas e dez de atividades acadêmico-científico-culturais.

2.2 O curso de Letras EaD da Universidade B

A instituição identificada como *B* possui o curso de Licenciatura em Letras Português–Espanhol. De acordo com dados enviados por *e-mail* pela coordenação do curso, a universidade, junto às necessidades da região, passa a perceber que a língua é um importante fator para auxílio na comunicação entre os países que o cercam.

A instituição começa a ofertar cursos de extensão, graduação, mestrado e doutorado com interligação regional, dando suporte a estudos em áreas afins. A partir deste aprendizado, os estudantes ampliariam seus conhecimentos culturais, bem como sua possibilidade de comunicação com os demais sujeitos do mundo.

O curso propõe-se a atingir um número de estudantes que não teria acesso à universidade, formando professores não somente nas cidades, mas nos seus polos diversos.

2.3 O curso de Letras da Universidade C

O curso de Letras desta Universidade tem enfoque na formação de professores de Língua Portuguesa e de Literaturas na Educação Básica. Por isso, de acordo com dados contidos na página do curso e reunidos neste subcapítulo, o curso almeja formar docentes e pesquisadores nas áreas da linguagem, linguística, a literatura e educação.

Ainda segundo informações contidas na página, este possui uma carga horária de três mil, duzentas e quarenta horas. Estas horas podem ser realizadas em horários convenientes para o estudante, desde que realize as atividades de acordo com os componentes curriculares e as datas agendadas pelos professores. As avaliações, por sua vez, têm de ser aplicadas presencialmente, no polo. As demais atividades com os professores são realizadas através da plataforma *Moodle*.

De acordo com dados da página do curso, a proposta pedagógica desta licenciatura está ancorada na concepção de letramento digital, tal como concebida pelo filósofo Pierre Lévy. Isso porque, trata-se de um curso ofertado, predominantemente, na modalidade EaD, que faz uso constante das tecnologias digitais.

2.4 O curso de Letras EaD da Universidade D

O curso da Instituição D tem como objetivo geral a formação à distância de professores para o ensino de Língua Espanhola/Literaturas, licenciatura plena, em nível superior. O curso chama-se, portanto, Licenciatura em Letras/Espanhol e Literaturas.

O curso almejava desenvolver a competência comunicativa dos estudantes na língua espanhola, além de refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem da linguagem, formar um profissional com atitudes éticas sobre si e a sociedade e dar ao aluno condições para o desenvolvimento de sua autonomia, bem como incentivar a compreensão da escola como espaço social de inclusão de sujeitos dos diversos contextos.

De acordo com as informações contidas no *site* do curso, e aqui resumidas, a instituição espera que o egresso do Curso a Distância exerça sua profissão com base nos aspectos éticos, socioambientais e de cidadania, com capacidade de se envolver socialmente, desenvolvendo sua atividade e tomando posturas que contribuam para a solução de problemas e para o crescimento da comunidade.

A importância de leitura e redação, por exemplo, cresce em virtude do avanço substancial da informatização no mercado de trabalho e da complexidade das relações sociais. Sequencialmente, apresentar-se-á a análise dos dados coletados nos AVA's das instituições. A título de ilustração, seguem imagens da semana 1 de cada disciplina das instituições. Elas não serão identificadas isoladamente para que se mantenha o sigilo ético, por isso, estas imagens apenas objetivam que se tenham

uma ideia da estrutura como se apresentam, o que procurará ser descrito ao longo do texto.

Figura 1 – Esquema de Ilustração exemplo das plataformas em análise

MÓDULO I

LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

Módulo I

O objetivo deste módulo é compreendermos a literatura como arte e refletirmos sobre a relevância da leitura literária como experiência múltipla de percepção de mundo, ou seja, como estratégia de **letramento**.

AULA "A literatura em questão"

FÓRUM "Quais são minhas leituras literárias?"

vídeo

Aula 1

Caros alunos, é com imensa satisfação que começamos a nossa trajetória pelos caminhos da literatura. Iniciaremos pensando sobre a pergunta: "o que é literatura?", pois, para compreendermos alguns conceitos, precisamos debater sobre o nosso objeto de estudo.

Nesse sentido, utilizaremos como proposta teórica alguns conceitos dos livros O que é literatura, de Marisa Lajolo, e o capítulo "O que é literatura", do livro Teoria da literatura: uma introdução, de Terry Eagleton, expostos nos textos abaixo (1 e 2), no intuito de responder ou não a essa pergunta. Além disso, utilizaremos tais textos para pensar alguns conceitos, como o de tradição, o de clássico, o uso da linguagem nos textos literários e ainda refletir um pouco a respeito dos gêneros literários.

O conceito de literariedade será abordado no texto 3, de Jonathan Culler, e, ademais, leremos crônicas, tendo como base o texto 4, que traz alguns aspectos importantes para pensarmos esse tipo de escrita.

ATIVIDADE I

TEXTO 1: Reflexões sobre "o que é literatura" (Marisa Lajolo)

TEXTO 2: Reflexões sobre "o que é literatura" (Terry Eagleton)

Semana 01

Prezadas alunas e prezados alunos,

Nesta primeira semana, vamos iniciar a leitura do capítulo intitulado "Gêneros Literários", que tem início na página 10 e término na página 34 de nosso Manual.

No referido capítulo, vocês vão conhecer os gêneros literários desde sua gênese, com os autores clássicos Platão, Aristóteles e Horácio, até as teorias da atualidade.

Iniciaremos nossos estudos a partir da **leitura das páginas 10 a 17 do Manual**, que dizem respeito às primeiras definições e teorizações acerca dos gêneros literários realizadas por **Platão, Aristóteles e Horácio**.

Após a leitura, realize a atividade proposta. Os materiais suplementares também podem ser consultados para a realização da tarefa.

Bons estudos a todas e a todos!

Fórum 1: "Os Gêneros Literários"

Atividade de Fixação - valor: 1,0 ponto

Quadro comparativo (atividade individual/ valor:1,0 ponto) PRAZO PRORROGADO PARA 31/05

UNIDAD I - NATURALEZA Y FUNCIONES DE LA LITERATURA

(Cualquier viaje es posible)



Obra de Vladimir Kush.

CRÉDITOS PARA ELABORACIÓN DE MATERIALES

Cómo participar en un foro de discusión

Lista de textos - UNIDAD I

Fonte: Plataformas em análise

3 ANÁLISE DOS DADOS

A fase inicial da pesquisa foi a escrita dos capítulos teóricos, logo nos primeiros anos do curso de Doutorado, a partir da criação do grupo de pesquisa de Ensino e Tecnologia, criado por estudantes da FURG e UFRGS, que estimulou ainda mais esta pesquisadora na aquisição de obras e na delimitação do *corpus*. A cada encontro, discutia-se e escrevia-se sobre um tema pesquisado por um integrante. No ano de 2018, houve uma apresentação de trabalho na 16ª Mostra da Produção Universitária, com o trabalho intitulado “Tecnologia e Literatura: uma Interação Produtiva em sala de aula”, que tratou destas discussões proveitosas e da possibilidade de uma aplicação em sala de aula presencial. Porém, em função da dedicação nas teses e dissertações dos componentes do grupo, acabou sendo apenas um grupo de interação.

Após o *corpus* definido (Universidade Pública, com curso de Letras a distância, com enfoque em uma disciplina de Introdução aos Estudos Literários) enviou-se as primeiras mensagens eletrônicas para as instituições, solicitando informações sobre os procedimentos a serem realizados para a obtenção de acesso à sua plataforma de ensino, por motivos de pesquisa acadêmica. As respostas demoraram de meses a anos, e o acesso às plataformas não foi facilitado, visto que havia muita desconfiança sobre a pesquisa, mesmo constando uma identificação institucional e uma carta de solicitação, assinada e carimbada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). A cada *e-mail* respondido, as barreiras aumentavam, eram solicitados projetos, primeiramente digitais, depois impressos, até a necessidade da presença desta pesquisadora em todas as instituições para que se obtivesse os acessos. O último motivo para protelar a obtenção dos dados, no ano de 2019, foi a solicitação para a aprovação do comitê de ética²⁶. Isto porque, não há um comitê de ética da área de letras e, por isso, esta não era uma solicitação do Programa. Entretanto, nos últimos anos de tese, a normatização mudou e todos necessitaram enviar suas pesquisas, mesmo trabalhando de forma indireta com sujeitos, para o comitê da saúde. Enfim, aprovado, a seguir serão apresentadas as instituições partícipes da pesquisa, sem suas identificações, a partir da Universidade A.

²⁶ Vide apêndice com carta de aprovação do comitê.

3.1 Análise dos dados do curso de Letras da Universidade A

Os dados analisados, a partir deste momento, são referentes ao curso de Letras da Universidade A, que será assim denominada, porque sua plataforma de ensino foi a primeira a ser objeto de pesquisa. Neste subcapítulo, será feito um resumo dos módulos da disciplina de Introdução aos Estudos Literários para, em seguida, haver um maior aprofundamento, com enfoque nos letramentos literário e digital, nos subtópicos que seguem.

É interessante evidenciar, de antemão, que a página de entrada dos estudantes do curso é introduzida por uma mensagem de boas-vindas. Esta intenciona trazer a preocupação da coordenação em modificar a ideia pejorativa que alguns alunos poderiam ter sobre a modalidade em que estariam ingressando:

Boas-Vindas:
Querid@s alun@s,
temos a satisfação de darmos início ao CURSO DE LETRAS, modalidade a distância, []. Lembramos que ele tem a mesma validade e qualidade do curso presencial. Portanto, nós, coordenação, professores, tutores e funcionários, o encaramos com a mesma seriedade e grau de exigência dos trabalhos das demais modalidades de ensino de nossa instituição, como, aliás, faz parte de nossa política educacional.
A qualidade e seriedade de nossos trabalhos é meta constante. Contamos com a contribuição de todos para o cumprimento desse propósito.
Dando boas-vindas a todos, colocamo-nos à disposição para sanar qualquer dúvida ou atender a qualquer reivindicação que possam advir deste processo de estudos e trabalhos. Desejamos a todos um excelente ano letivo de 2013/2014 e que esta seja mais uma oportunidade de crescermos juntos.
Coordenação do Curso de Letras a Distância

Conforme é possível apreender da mensagem, quando se afirma que o Curso de Letras a distância “terá a mesma qualidade e validade de um curso presencial” deixa-se implícito o discurso trazido à tona, nas discussões preliminares desta pesquisa, sobre a visão preconceituosa que algumas pessoas constroem acerca dos cursos de EaD: de sua ineficiência e falta de qualidade. Diz ainda: “nós [...] encaramos com a mesma seriedade e grau de exigência dos trabalhos das demais modalidades”, pressupondo que esta modalidade “normalmente” não possui seriedade. Porém, neste curso, excepcionalmente, isto ocorrerá de maneira diferenciada. Mantém-se, assim, a criação dos estereótipos frente aos cursos de graduação a distância.

A disciplina de Introdução aos Estudos Literários foi oferecida no primeiro ano do curso Letras Espanhol, da primeira turma de EaD da Instituição. Porém, já é possível verificar, neste momento, a evasão dos estudantes, ao longo do processo

avaliativo semanal, mesmo se tratando de uma cadeira introdutória, oferecida à turma, no ano de 2013. Na sua apresentação, tem-se as informações de que, nas próximas cinco semanas, serão vistas as noções de literatura, de literariedade, assim como serão lidos contos, crônicas, poesias e romances. Além disso, os professores da disciplina, dada em colegiado, propõem que as temáticas das aulas sejam debatidas nos fóruns. A avaliação, por sua vez, se dará em duas etapas: 1) a distância (por meio da entrega das tarefas e da participação nos fóruns) e 2) presencial (por meio de uma prova, na qual será avaliada a compreensão das leituras feitas ao longo da disciplina).

Segundo o fórum de notícias, primeiro da disciplina, ela tem como metodologia: a leitura de textos teóricos e literários, e a discussão, via fórum, das temáticas propostas em cada aula. Afirma, ainda, que a avaliação será realizada 40% referente às atividades na plataforma com a participação nos fóruns e realização das tarefas e 60% é referente à avaliação presencial, ou seja, a prova final. Porém, não é deixado claro o dia em que esta prova ocorrerá, nem isto aparece ao longo da disciplina, apenas a prova de recuperação é destacada

Na semana 1, a primeira atividade proposta é a leitura de textos em PDF, refletindo sobre “O que é literatura?”, de acordo com dois autores: Marisa Lajolo e Terry Eagleton. O material é um resumo das ideias destes dois autores, de autoria dos professores, apesar de intitular-se “O que é literatura?”, por Marisa Lajolo e “O que é literatura?” por Terry Eagleton. É proposta uma atividade escrita de discussão, via fórum, que se chamou “Pensando e repensando o que é, afinal, a literatura”, em que os estudantes precisavam trazer suas ideias sobre a questão, assim como interagir com os colegas.

Ainda nesta semana, o material que segue para leitura é um texto sobre “Teoria Literária”, de Jonathan Culler. É proposta, também, a leitura das crônicas: “Pequenas Epifanias”, de Caio Fernando Abreu e “Feliz por nada”, de Martha Medeiros.

A segunda atividade sugerida é outro fórum, em que são discutidas as questões: *O que é literariedade? As duas crônicas podem ser consideradas literárias? Por quê? Quais são as diferenças e semelhanças entre a escrita de Caio Fernando Abreu e Martha Medeiros?*²⁷ Por fim, é aconselhado que os alunos entrem no fórum

²⁷ As atividades propostas nos fóruns serão destacadas em itálico.

de seu polo e postem as respostas referentes a estas questões, que serão avaliadas pelos professores.

A semana 2 inicia-se pela leitura dos textos: “Reflexões sobre o que é ficção”, “Reflexões sobre as categorias da narrativa” e “Reflexões sobre a teoria do conto”, de autoria dos professores também. É proposta, então, a leitura dos textos literários “Morangos Mofados”, “Feliz ano novo”, “A missa do galo” e “Recordações de uma insone”, de Caio Fernando Abreu, Rubem Fonseca, Machado de Assis e Andreia Amaral, respectivamente. A atividade proposta é um Envio de Tarefa, solicitando a análise de categorias da narrativa (personagem; narrador; foco narrativo; espaço; e tempo) presentes nas obras.

A semana 3 trouxe o texto escrito pelos professores “Reflexões sobre a poesia”. Em seguida, foi solicitada a leitura dos poemas: “Circuito Fechado”, “Vaso grego”, “Soneto III bizarro”, “Autorretrato” e “Poema das sete faces²⁸”, “Com licença poética”, “Epithalamium”, de autorias de Ricardo Ramos, Alberto Oliveira, Glauco Mattoso, Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado e Pedro Xisto, respectivamente.

O envio de tarefa teve como norte uma reflexão entre estilos de composições dos textos, com base nas questões: *Em que aspectos esses poemas se assemelham e em que aspectos eles se distinguem? Podemos encontrar uma definição relevante às múltiplas acepções do gênero? Quais as características que julgasses mais marcantes nos poemas lidos? Por quê? É solicitado que as respostas aos questionamentos sejam entregues em formato de texto que contenha, no mínimo, duas páginas. Por fim, é sugerido um fórum com a temática: O que é poesia?*

A semana 4 inicia com o texto literário “É possível pensar o mundo moderno sem o romance?”, de Mario Vargas Llosa. O texto que segue é de autoria dos professores e é intitulado “Reflexões sobre as categorias do romance”. A atividade proposta é um fórum com objetivo de repensar o gênero romance, através dos conceitos presentes no texto de Vargas Llosa. É pedido, ainda, que os estudantes enviem uma tarefa, tratando da importância da literatura para a sociedade, destacando o gênero romance como forma de conhecimento/reconhecimento do ser humano, com enfoque nas seguintes questões: 1) *É possível pensar o mundo*

²⁸ No material, erroneamente nomeado “O poeta das sete faces”, que se refere a um documentário do diretor Paulo Thiago, que aborda e ao mesmo tempo investiga e interpreta os diversos momentos da vida e obra de Carlos Drummond de Andrade. Na *Internet*, este é dividido em 9 partes, como se pode ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=rtlgWAY8Pws>.

moderno sem o romance? 2) Quais são as noções de literatura expostas ao longo do texto? 3) Qual a importância da literatura para a sociedade? 4) Por que é impossível pensar o mundo moderno sem o romance? O que aconteceria, segundo Llosa, se a literatura fosse extinta? 5) De que forma o pensamento de Mario Vargas Llosa se aproxima dos pressupostos de Terry Eagleton?

Na semana 5, os textos sugeridos para leitura foram: uma revisão da “Categoria das narrativas” e as principais ideias sobre o “Conceito de ficção”, o primeiro de autoria dos professores e o segundo de Juan José Saer²⁹. A atividade solicitada é um fórum, no qual os alunos deveriam explicar sobre as categorias da narrativa, vistas na aula 2, nos textos de Lygia Fagundes Telles e de Caio Fernando Abreu.

Por fim, os alunos fizeram uma revisão para a Recuperação Terapêutica, com Gabaritos comentados das atividades das semanas: 1) “A crônica”; 2) “O conto”; 3) Prova do Primeiro Bimestre; 4) “Revisão das categorias da narrativa”; 5) “A poesia”; 6) “O romance para Vargas Llosa”, textos resumidos escritos pelos professores. E, por fim, tiveram à sua disposição um fórum de dúvidas acerca do conteúdo já visto.

Resumindo, cada semana possuiu conteúdos e atividades a serem realizadas. A partir da descrição destes materiais, analisar-se-á, primeiramente, a sala de aula da Instituição A, com base nos letramentos literário e digital da disciplina de Introdução aos Estudos Literários. Desse modo, o subcapítulo que segue dará conta do Letramento Literário, que se fixará no domínio das ferramentas por parte dos professores e alunos.

3.1.1 Letramento Literário

Por meio do letramento literário, o professor andarà em lugares de múltiplas leituras e linguagens, de modo que se estime as distintas amostras de produção cultural. Como destaca Kleiman e Martins (2007, p. 275), a formação do professor pressupõe a promoção do “letramento do próprio professor para a atividade profissional; as práticas de letramento são contextual e culturalmente determinadas”. Desse modo, os estudantes dos cursos de licenciatura desenvolverão o letramento,

²⁹ Texto traduzido por Luís Eduardo Wexell Machado, com explicação adicional no texto “O conceito de ficção, escrito em 1989, foi publicado em livro pela primeira vez em 1997, pela editora espanhola Ariel e, em 2004, pela Seix Barral argentina. Nas duas publicações, o título do livro é o mesmo do texto que abre as publicações: O conceito de ficção. Na parte introdutória, há um pequeno texto de Saer intitulado “Explicação”, no qual detalha o plano de organização dos textos que abarca um período de trinta e um anos, de 1965 a 1996, em ordem cronológica do presente ao passado

a partir das práticas de leitura e escrita, em sala de aula, e dos usos da escrita que resultam do seu emprego no dia a dia.

Nesta primeira semana, foram propostas as leituras de três textos teóricos sobre o tema “O que é Literatura” e de mais um texto sobre “Literariedade”, todos resumos orientados para o estudo do aluno, de autoria dos professores da disciplina. Infelizmente, estes materiais compactados impedem que o estudante tenha acesso direto à fonte original, obtendo uma compreensão limitada das ideias dos autores, pois trata-se da depreensão da visão de um sujeito que elegeu o que considerou mais relevante, de acordo com seu ponto de vista.

Foi indicada, ainda, a leitura de “Pequenas Epifanias”, de Caio Fernando Abreu e de “Feliz Por nada”, de Martha Medeiros, ambos pertencentes ao gênero crônica. Neste momento, são disponibilizados textos completos, não resumos, o que permite que o leitor faça sua interpretação acerca do que compreendeu, construindo suas próprias significações.

É relevante, porém, saber com que objetivos estes conteúdos foram propostos. De acordo com a apresentação e discussão inicial da semana, o estudante deveria: a) refletir sobre o conceito de literatura, de modo a compreendê-lo; b) pensar os conceitos de tradição e de clássico; c) ver o uso da linguagem nos textos literários; e) refletir sobre gêneros literários.

Para atingir estes objetivos, as atividades, por sua vez, foram dois fóruns e a leitura dos textos já citados, entre os quais se encontram compilados de teorias literárias e contos completos. Com relação à reflexão sobre literatura, com base nas ideias dos autores: Lajolo, Eagleton, entre outros, acredita-se que o uso do material de leitura resumido impeça que o estudante construa sua própria significação sobre o assunto, o que faz parte do processo de letramento.

Com relação à atividade, o fórum é um momento muito esclarecedor para que o professor guie o aluno, e que este sane suas dúvidas junto aos colegas. A grande questão é a dificuldade que os estudantes possuem de usar o ambiente para troca, acreditando que, como a escrita possui uma fixidez maior que a fala, a troca acaba sendo mais formal do que uma conversa face a face, o que torna as postagens, muitas vezes, respostas sem interações ou, ainda, por receio de errar, meras cópias de teorias, sem reflexão. Assim, neste processo, o letramento também é secundarizado, já que não há, ainda, um uso da ferramenta de forma interativa

construtiva, mas uma escrita “artificial” com foco maior na nota, do que no aprendizado propriamente dito. Nas palavras de Roxane Rojo:

O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrindo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98).

Conforme o excerto, o fórum é um lugar que possibilita diálogo, de modo que haja envolvimento social e uso da linguagem, se norteado pelo professor. Isso porque, o estudante tende a fazer um monólogo ou uma única escrita, enquanto resposta ao solicitado, sem retorno para interações outras. De acordo com pesquisas de Félix (2011), o estudante ainda precisa ser guiado pelo professor para fazer uma participação construtiva nos fóruns, como demonstram suas conclusões:

Este trabalho procurou demonstrar como ocorrem as trocas de ideias em fóruns de AVA. Após a análise das postagens, percebemos que o ensino ainda se encontra centrado no professor, inclusive nas novas modalidades de ensino advindas com o progresso tecnológico. As trocas ocorrem, mas não há circulação entre todos os sujeitos envolvidos. (FÉLIX, 2011, p. 65)

De acordo com a citação, a postura passiva dos estudantes nos fóruns pode ser modificada pelas tentativas de impulsionamentos de interação dos tutores. Além disso, uma maior orientação quanto ao uso da ferramenta por parte dos professores, quando na produção dos materiais também ajudaria neste processo. Isso porque, quando se solicita apenas a resposta de uma pergunta, o estudante realiza o que é pedido, apenas.

Na semana 2, sobre o conteúdo, seguem-se as reflexões a respeito do que é literatura e literariedade dos textos literários. Entretanto, acirram-se as discussões com outro questionamento: o que é ficção? Os textos, de autoria dos professores da disciplina, são sugeridos como introdução para a leitura dos textos: “Reflexões sobre o que é ficção”, “Reflexões sobre as categorias da narrativa” e “Reflexões sobre a teoria do conto”.

A posteriori, é requerida a leitura dos contos: “Morangos Mofados”, de Caio Fernando Abreu, “Feliz ano novo”, de Rubem Fonseca, “A missa do galo”, de Machado de Assis e “Recordações de uma insone”, de Andreia Amaral. As leituras dos contos permitem que o estudante adentre o mundo da literatura e tragam significado às realidades neles contidas. De acordo com Cosson (2006), é papel do professor auxiliar nas escolhas de leitura do estudante, visto que, de antemão, este poderá não ter prazer em realizá-lo. Por esta razão, o docente deve fazer com que o

processo de aprendizado, através da leitura literária, obtenha uma maior significação para estes sujeitos, visto que, desta forma, a literatura cumpriria sua função social.

Os objetivos da semana, a partir deste conteúdo, resumem-se em: a) seguir refletindo sobre o que é literatura e b) discutir o que é ficção. Porém, de acordo com Cosson (2006), é preciso salientar que o letramento literário, bem como o ensino de literatura visam, prioritariamente, a formação de leitores, que utilizem a leitura na construção de sentido, no seu dia a dia, ou seja, na sociedade onde convivem. Compreende-se, a partir destas metas, que a semana focaliza na conceituação basilar da formação de professores de língua e literatura, mas que não principia com as questões iniciais interpretativas de um texto, que fariam com que o estudante fosse do mais raso ao mais profundo na significação dos textos, levando à promoção do letramento literário.

Para atingir estes fins, com relação a atividades, foi solicitado o envio de uma tarefa, em que se analise as categorias da narrativa em um dos contos propostos. Destes, deveriam ser destacados o personagem, o narrador, o foco narrativo, o espaço e o tempo. Esta análise tem como base o livro *O foco narrativo*, de Lygia Leite, que auxilia na apreciação estrutural de textos ficcionais, trazendo um apanhado dos conceitos de Platão, Aristóteles, Hegel, Kayser, Henry James, Percy Lubbock, Wayne C. Booth, Jean Pouillon, Maurice-Jean Lefebvre, Roland Barthes e Tzvetan Todorov e da tipologia de Norman Friedman.

Entretanto, mais uma vez, os estudantes não têm acesso à obra, mas a um resumo desta, o que limita suas possibilidades de reflexão acerca do estudado. Entende-se, portanto, que a atividade proposta pôde nortear o aluno à leitura centralizada na classificação solicitada. Isso é capaz de fazer com que o objetivo maior do letramento literário, de expressão ímpar na formação de professores de Letras, fique em segundo plano, que é trabalhar a literatura como um processo ativo e com relação direta e motivada no texto literário, além de sua relação com o meio. É compreensível que, diante de uma disciplina introdutória à literatura, os estudantes tenham um embasamento teórico, para uma formação superior completa na área. Entretanto, acredita-se na importância que esta teoria seja entrelaçada à leitura e compreensão de obras literárias, de onde se deve partir.

É importante apontar, entretanto, que os estudantes fizeram as leituras dos quatro contos. Assim, foi realizada a motivação inicial para a leitura, que propiciou a construção dos significados, apesar de não haver uma estratégia que desse enfoque

à compreensão textual para o desenvolvimento do letramento literário, mas para as categorias da narrativa.

A semana 3 intencionou refletir sobre o gênero poesia. Para isto, foram disponibilizados para leitura sete textos poéticos mencionados: “Circuito Fechado”, de Ricardo Ramos, “Vaso grego”, de Alberto Oliveira, “Soneto III bizarro”, de Glauco Mattoso, “Autorretrato”, de Graciliano Ramos, “O poeta das sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade, “Com licença poética”, de Adélia Prado e “Epithalamium”, de Pedro Xisto.

Com relação ao material em questão, vê-se que, como são obras de períodos distintos, há estruturas diversificadas, com base nas interferências do que se produzia na época, tanto na escrita quanto nas artes plásticas. No que se refere a esta perspectiva, Compagnon (2009, p.15) afirma que “às obras no que elas têm de único e singular, de irredutível e de circunstancial (um texto, um autor), ou no que elas têm de serial (um movimento, uma escola) e explicam-nas por seu contexto”. Assim, as obras literárias apresentam aspectos da realidade, já que a literatura possui, em cada contexto literário, a sua verdade. Essa veracidade é consequência de um sujeito escrevente, que o produz em um tempo e que é compreendido por outro sujeito, no seu momento e com suas verdades.

Há, ainda, uma resenha teórica sem autoria exposta, por se tratar de um material preparado pelos professores da disciplina, que discute “O que é a poesia”. As atividades propostas foram: um fórum de discussão sobre a definição de poesia e uma solicitação de envio de atividade, com alguns questionamentos sobre os poemas lidos. A tarefa é guiada pelas questões: *Os poemas que compõem esta aula apresentam estilos de composição muito distintos. Uns pertencem ao cânone literário, outros não. Reflita a respeito das distinções e semelhanças entre os textos e responda. Em que aspectos esses poemas se assemelham e em que aspectos eles se distinguem? Podemos encontrar uma definição relevante às múltiplas acepções do gênero? Quais as características que julgasses mais marcantes nos poemas lidos? Por quê? As respostas aos questionamentos devem ser entregues em formato de texto que contenha, no mínimo, duas páginas.*

Com relação ao proposto, a primeira questão tem como base o conceito de cânone, advindo da afirmativa contida no exercício, que diz que “Os poemas que compõem esta aula apresentam estilos de composição muito distintos. Uns pertencem ao cânone literário, outros não”. Segundo Acízelo Souza (2003), a

constituição dos cânones literários, com vistas a uma identidade nacional, auxilia para a ideia de pertencimento, por isso é uma ferramenta necessária entre os dois hemisférios. Dessa forma, no exercício da leitura e compreensão textual, é importante que o estudante tenha acesso a obras de diversas épocas, nacionalidades, para que se torne um leitor crítico.

Como observa Antoine Compagnon (2014, p. 222) que,

[...] mesmo a história literária mais restrita, fixada unicamente nos fatos, repousa ainda em julgamentos de valor, quando nada devido à decisão prévia, o mais das vezes tácita, sobre o que constitui a literatura (o cânone, os grandes escritores). As abordagens mais teóricas ou descritivas (formalista, estrutural, imanente), queiram ou não, também não escapam da avaliação, que muitas vezes é, aí, fundamental. Toda teoria, pode-se dizer, envolve uma preferência, ainda que seja pelos textos que seus conceitos descrevem melhor, textos pelos quais ela foi provavelmente instigada (como ilustra a ligação entre os formalistas russos e as vanguardas poéticas, ou entre a estética da recepção e a tradição moderna).

Conforme afirma Compagnon na citação, através dos textos se expressa uma posição, que passará por um julgamento. Essa análise dependerá da predileção por seus temas, teorias, estrutura, estética, entre outras preferências. Neste ponto, deve-se refletir sobre as escolhas de textos de uma disciplina, assim como os recortes realizados dentro destes textos, como os resumos e obras incompletas também demonstram os gostos do docente o que, ao mesmo tempo, influenciam na formação do professor de literatura. Neste momento, o cânone é trabalhado parcialmente, por meio dessas rupturas e sínteses. Por esse motivo, é importante rever a noção de cânone, que, mesmo nesta plataforma digital, não traz uma perspectiva de leitura contemporânea.

Deve-se ler com prazer e iniciar o processo de letramento, independente de qual seja a porta que abrirá para a entrada neste mundo: se serão quadrinhos, se poesia, se revista, se livros de ficção, de novelas, se revistas, jornais, crônicas em páginas de *web*, enfim, o caminho não importa, o importante é aguçar a curiosidade do leitor, até a escola e o professor fazerem seu papel de lhe mostrarem outras opções, de modo que este descubra suas preferências literárias, em sua formação leitora. Sobre este processo, Cosson afirma:

[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos. (COSSON, 2006, p. 16).

Como foi citado, não importa o gênero ou a obra, mas as escolhas do que se deseja ler e do que realmente se encontre o prazer de ler. Assim, o contato entre leitor e texto deve ocorrer, de modo que este comece a ser capaz de expor sua opinião sobre a obra, construindo sentido para o que lê.

De acordo com Barthes (1987, p.7), se algo é lido com prazer é por que foi escrito com prazer. Porém, o autor se questiona: “Escrever no prazer me assegura – a mim, escritor – o prazer de meu leitor”? E ele responde que isto não é garantia, pois “não é a pessoa do outro que me é necessária, é o espaço: a possibilidade de uma dialética do desejo, de uma imprevisão do desfrute: que os dados não estejam lançados, que haja um jogo”. (p.9). Desse modo, é relevante salientar que o meio digital em que o texto está inserido permite leituras distintas, horizontais ou verticais, mas que levam, igualmente, ao dialogismo entre o leitor e o texto. Este caminho dialógico pode ser permeado por *links* ou *hiperlinks*, trazendo maior interação e liberdade ao processo de letramento, mas que segue a perspectiva dialógica advinda do processo que possibilita que o leitor seja um construtor da leitura e tenha prazer ao ler.

A semana 4 possui dois textos para leitura. O primeiro texto, intitulado “É possível pensar o mundo moderno sem o romance”? é um ensaio, enviado em CD para os alunos ao polo, de autoria de Mario Vargas Llosa. Já o segundo, “Reflexões sobre as categorias do romance”, sem autoria definida, mas, como sabemos, foi escrito pelos professores da disciplina. Tratam-se, assim, de dois textos teóricos, que discutem conceitos, os quais devem ser reforçados na atividade.

De acordo com os objetivos propostos na semana, espera-se que o aluno: a) centre-se em algumas características da linguagem e da forma “romance”; b) parta de alguns exemplos como auxílio para melhor compreendê-las. Entretanto, para que estas metas sejam alcançadas, o exercício proposto é o envio de atividade com a resposta a questões teóricas sobre: 1) *as noções de literatura*; 2) *a importância da literatura para a sociedade*; 3) *é impossível pensar o mundo moderno sem romance. E se a literatura fosse extinta?* 4) *comparar os pensamentos de Llosa e Eagleton*.

Questiona-se se o estudante, com base nas teorias propostas por Llosa sobre a definição de romance, mais o material compactado dos autores sobre as categorias do romance conseguirá construir uma resposta ou reflexão sobre a literatura na sociedade ou como se seria se ela fosse extinta (o que, a meu ver, é ideia advinda da semana anterior, visto que traz como base as ideias de Eagleton,

que são da semana anterior, que, na verdade, são um recorte do pensamento deste autor sob viés das autoras). E, por fim, comparar as ideias de ambos, se as ideias do segundo, por exemplo, são trazidas com influência de outrem.

A semana 5 traz dois textos para leitura. Um apanhado de autoria dos professores do curso, que trata das *Categorias das Narrativas*, e um segundo material de Juan José Saer, sobre o conceito de ficção. Mais uma vez o conteúdo é o cerne da semana. O conteúdo, porém, parece repetir-se, já que as categorias e o conceito de ficção foram os objetivos da semana anterior.

Com base nisso, a professora-tutora incentivou, no fórum, uma discussão com base em dois textos por ela postados, um de Lygia Fagundes Telles e um de Caio Fernando Abreu. E, mesmo que fossem pedidas as categorias da narrativa nos contos, ter a possibilidade de tratar diretamente com os textos trouxe um grande estímulo aos alunos, que fizeram muitas postagens. Aqui o letramento literário é

A semana 6 trouxe resumos e gabaritos das outras semanas como estudo para a prova e, por fim, a prova. Já na semana 7 realizou-se a prova de segunda chamada para os alunos retardatários.

Sequencialmente, será verificado o Letramento digital, que dará conta do uso das ferramentas da semana.

3.1.2 Letramento Digital

A primeira semana traz um material diversificado, pois disponibiliza três conteúdos em modelo PDF e dois *links* para acesso. Os *links* são as crônicas de Martha Medeiros e Caio Fernando Abreu e os PDFs referem-se aos conteúdos literários em resumo, construídos pelos autores da disciplina, com apoio de Marisa Lajolo e Terry Eagleton. Isso faz com que seja necessário o retorno ao referencial teórico. Neste momento, vem à tona o conceito de multimodalidade e as questões dos multiletramentos, discutidas por Rojo e Mouro (2013), quando parte da premissa da construção de sentidos no texto que surge através da leitura.

Porém, o que impede uma reflexão mais acurada sobre os textos teóricos é o fato de serem resumos, visto que não foi disponibilizado o acesso às obras completas, sejam digitais ou em documento. Com relação ao trabalho com resumo, Letícia Malard (1985) trata do tema do ensino literário, identificando o percurso para esta aprendizagem com enfoque na leitura dos textos literários. Isto porque, resumos ou trechos com adequações não possuem o mesmo valor que a leitura do

texto integral original, na íntegra, conforme já foi mencionado acerca do recorte do cânone.

Com relação à leitura através de *links* e *hiperlinks*, verifica-se a formação do hiperleitor, que constrói sua leitura utilizando as ferramentas digitais de que dispõe. Esses leitores surgem do nosso espaço da virtualidade. Os materiais em PDF perseguem os padrões do leitor tradicional do espaço físico, como uma transposição do livro para a tela.

Sobre o Letramento Digital da primeira semana, com base em Santaella (2007), é possível analisar as ferramentas utilizadas. Posteriormente, serão verificadas as ferramentas utilizadas na produção do material e dos exercícios. Sobre este item, na semana inicial foram utilizadas como atividades dois fóruns, que é uma *Ferramenta* classificada de *Comunicação*, por Santaella. Ela permite o diálogo entre professor e aluno e entre aluno e aluno, em um ambiente interativo (na teoria).

Na segunda semana, o aluno teve à disposição quatro *links* para acesso a contos, que são textos de apoio para a realização das atividades da semana. Sobre estes *links*, é importante que sejam *sítes* de domínio público e de frequente manutenção, evitando o uso de *blogs*, que são mais vulneráveis e podem sair do ar a qualquer momento. Isso porque, os *links* encaminhados para páginas não foram direcionados adequadamente aos textos. Entretanto, não se pode desconsiderar o tempo decorrido destas postagens, que se aproxima de seis anos, propiciando que estes dados expirem também.

Além disso, foram disponibilizados três materiais em formato PDF (ferramenta de coordenação), com o conteúdo para a realização da atividade da semana: um envio de atividade. Por fim, havia um Fórum de dúvidas, em que os estudantes mais responderam do que interagiram, apesar de ser uma ferramenta de Comunicação.

Na semana 3, os textos literários foram dispostos ao longo da própria plataforma *Moodle*, como em uma lousa. Houve, ainda, um texto literário em formato PDF e mais um texto de apoio sobre o conteúdo. As atividades da semana foram: um envio de tarefa (ferramenta de coordenação) e um fórum (ferramenta de comunicação). Pode-se pressupor que, quando o conteúdo está completamente explícito, uma maior quantidade de estudantes pode-se se mostrar interessado na proposta. Ou, ainda, que o padrão da aula tradicional: quadro e giz é o mais conhecido pelo estudante, que, não precisando decifrar (por desconhecimento das

ferramentas da plataforma) caminhos para chegar ao conteúdo, realiza a atividade com mais facilidade.

A semana 4, por sua vez, possui dois textos como sugestão de leitura, que foram disponibilizados em CD, no polo. Além disso, é postado um PDF com conteúdo teórico para a realização dos dois exercícios solicitados: um fórum e um envio de tarefa.

A semana 5 possui dois textos teóricos, um em formato *word* e outro em PDF. A atividade era um fórum, que apresentou um número recorde de interações, com muitas interações em professores e estudantes. Predominou, assim, a ferramenta de comunicação, desta vez com uso a que se propõe.

A semana 6 possui seis documentos em *word* de revisão para a prova de recuperação, junto à própria prova. A atividade foi um fórum de dúvidas, ferramenta de comunicação com enfoque em respostas. A semana 7, por fim, possui correções de atividades anteriores comentadas e provas. Dando sequência à análise das instituições selecionadas, analisar-se-á a segunda instituição de ensino a distância com curso de Letras.

3.2 Análise dos dados do curso de EaD da Universidade B – Parte I

A Universidade B foi a segunda instituição que se mostrou disponível para acesso aos dados da pesquisa. A disciplina solicitada foi de Introdução aos Estudos Literários I, trabalhada com os estudantes de Letras da instituição, do sexto semestre do curso, do ano de 2017. Estruturalmente, de maneira temporal, ela foi organizada em nove semanas, que possuíam oito lições, duas aulas presenciais, uma prova, e, por fim, um exame, para os que não conseguiram atingir a média sete (7,0), necessária para aprovação.

Em virtude de esta disciplina estar dividida em duas partes, I e II, diferentemente das demais, que possuem uma única estrutura em que os conteúdos serão dispostos, neste momento será apresentada a parte I e, posteriormente, será analisada a segunda parte da disciplina, ou seja, Letramento Literário II. Ainda é preciso evidenciar que, neste tópico, será realizado um apanhado geral do que foi trabalhado na disciplina para uma posterior análise dos letramentos literário e digital.

Com relação à disciplina de Introdução aos Estudos Literários I, a semana 1 apresenta um texto em PDF, intitulado Lição I, que se repete a cada semana (Lição II, Lição III, etc.), de autoria dos professores do curso, com orientações para a

atividade da semana, neste caso, presencial. Neste, é solicitado, que os estudantes escutem o poema de Carlos Drummond de Andrade, “Biblioteca Verde” e visitem a sua biblioteca interior, assim como a Biblioteca de sua cidade. Além disso, é proposto que leiam o conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, bem como assistam ao curta-metragem sobre o texto.

A atividade solicitada na semana é um fórum para envio de tarefa, em grupo, com o objetivo de comparar o curta-metragem e o texto escrito. Neste, o estudante deve observar o que há em comum entre o conto e a adaptação fílmica, baseada nessa narrativa. Segundo a solicitação dos professores: *Nosso objetivo é fazer com que vocês comecem a desenvolver um olhar crítico a respeito da literatura, e também comecem a visualizá-la como sendo a arte da palavra. Contudo, em tempos de acesso a diferentes mídias, é importante que possamos fazer inter-relações entre a literatura e outras diferentes linguagens criadas pelo homem.*

A semana 2 disponibiliza, de antemão, um vídeo sobre a história da biblioteca, junto a um texto longo, exposto na plataforma como a um quadro, que começa com: *Prezad@s alun@s, nesta semana, discutiremos a relação entre autores, leitores e obras. Para isso, estabeleceremos as diferenças entre os termos autor, escritor e narrador, e aprenderemos alguns conceitos muito caros aos estudos literários: leitor ideal, leitor implícito e leitor real.* Em seguida, na Lição 2, os textos: “Leitura e a Literatura”, de autoria dos professores, que a ministram em colegiado. E, “Sobre amantes – ou, da formação de formadores de leitores”, de Claudia Lorena Fonseca. São disponibilizados dos *links* de vídeos do *youtube*: um sobre “Minha biblioteca”, de Jeferson Tenório e um segundo *link* é direcionado para um texto literário do mesmo autor, chamado “O beijo na parede”.

A atividade solicitada para a semana orienta os alunos, através de um fórum, para que reflitam sobre a formação de leitores e de formadores de leitores, associando o depoimento de Jeferson Tenório com o texto citado. Os estudantes devem, ainda, falar sobre a sua biblioteca ou as bibliotecas já frequentadas, ou, ao menos, compartilhar um pensamento sobre a literatura que os inspire e as obras que gostariam de ler. A semana termina com um questionário de completar lacunas sobre narrador, leitor, etc.

A semana 3 começa com um texto escrito ao longo da plataforma que sugere a leitura do poema em PDF, de João Cabral de Melo Neto, “O cão sem plumas”. Sequencialmente, é disponibilizado o acesso ao *link* de uma exposição de

fotografias sobre o mesmo livro, chamada *Os cães sem plumas*, sob curadoria de Moacir dos Anjos. Por fim, é solicitada a leitura da Lição 3, de um texto da autoria dos professores, intitulado “Sobre a Leitura”. A tarefa proposta é o envio de atividade, em formato de texto, sobre a relação entre o poema e as imagens inspiradas nesse texto poético, dando destaque para a crítica literária, através de suas referências. Solicita-se que o estudante: *Redija um pequeno texto de aproximadamente uma página (fonte Times New Roman, tamanho de letra 12, espaçamento 1,5), expondo argumentos que correspondam com a questão formulada e poste no link disponível.*

No final desta semana, há, ainda, uma aula presencial, que almeja pensar na relação entre arte e dança, e tem como resultado mais um fórum de discussão. Há um *link* da entrevista e outro do espetáculo da coreógrafa Deborah Colker a serem explorados.

A semana 4 já começa com um texto longo na plataforma. Depois, traz a Lição 4 da semana, com um texto dos professores, chamado “A literatura e as demais artes”, relacionando arte/literatura. Posteriormente, é trabalhado o texto literário de Simões Lopes Neto, “No Manantial” e um curta-metragem da série Curtas Gaúchos³⁰, sobre o mesmo conto. A tarefa é o envio de uma atividade para analisar a adaptação da linguagem do autor gaúcho para o meio fílmico, identificando narrador, personagens e representações do tempo e do espaço, de modo a explicar aos espectadores as características do universo ficcional do autor face aos leitores, um século depois da publicação de seu livro.

A semana 5 começa com um PDF de autoria dos professores, com o título “Leitura crítica de textos da Literatura universal”. Em seguida, é proposta a leitura da obra *Antígone*, de Sófocles. Para iniciar as atividades dessa semana, os alunos trabalharam com um material que traz os principais elementos da tragédia grega, segundo os professores: *livremente adaptados da obra Poética, de Aristóteles*. A próxima tarefa era fazer a leitura do texto de Sófocles, com o objetivo de identificar tais elementos, presentes em um texto.

A semana 6 começa com um texto em PDF, de autoria dos professores, que tratou das narrativas curtas. Além disso, é postado um PDF com o texto literário “A

³⁰“A produção de Especiais de Sábado começou em 2000, quando entrou no ar a série Curtas Gaúchos, para cobrir um espaço livre na programação da Rede Globo por quatro meses[1]. Devido ao sucesso da série, que trazia produções gaúchas de curtas-metragens[2], voltou a ser exibida todos os anos e foi usada como inspiração para novas produções nas tardes de sábado.” informações retiradas de https://pt.wikipedia.org/wiki/Especiais_da_RBS_TV#:~:text=A%20s%C3%A9rie%20tinha%20a%20miss%C3%A3o,ga%C3%BAchos%20que%20realizam%20curtas%2Dmetragens. Acessada em 13/05/19

carteira”, de Machado de Assis. Como atividade, é solicitado que os alunos leiam e analisem o conto de Machado de Assis, atentando para os seguintes elementos: quem conta a história, se o narrador participa dos fatos, se é possível confiar no relato, quem são as personagens, quais suas características e onde se passaria a história. Por fim, é proposto pelos professores que se faça a análise literária, com base no conceito de “unidade de efeito”, de Edgar Allan Poe, estabelecendo uma relação entre o texto ficcional e a teoria, indicando os efeitos presentes no texto.

Não há atividades na semana 7. Inicia-se com um PDF de autoria dos professores, que trata da natureza do texto literário. O material traz conceitos de Literariedade; Mímese e representação; Noção de ficcionalidade; Dialogismo e Polifonia. Com base nisto, a atividade solicitada é que associem as concepções teóricas vinculadas à literatura a alguma narrativa lida desde o começo da disciplina. Por fim, a última semana é de prova presencial.

Ver-se-á, a seguir, como a leitura literária foi trabalhada na disciplina e, posteriormente, como foram utilizadas as ferramentas para produção de conteúdo e atividade, de modo a propiciar o letramento digital do estudante do curso de Letras a distância.

3.2.1 Letramento literário

O letramento literário parte do pressuposto de que a Instituição de Ensino irá promover o contato do estudante com o texto literário. Por este motivo, é importante que do futuro professor de Letras (estudante do curso de Letras) compreenda a importância deste processo de formação inicial, nesta disciplina de Introdução aos Estudos Literários. Isso porque, muitas vezes, diante da ausência da família, que por diversos motivos não incentiva a leitura, resta ao professor o compromisso de motivar-lhe o acesso e o interesse à literatura. Assim, se o professor o fizer de forma positiva e motivadora, e não apenas como um processo obrigatório e avaliativo, o estudante (criança ou adolescente) terá muito mais incentivos para se tornar um leitor ativo e, consequentemente, incentivar novos leitores.

Nesta primeira semana, no âmbito do letramento literário, foram realizadas análises dos materiais de leitura, propostos para compreender se as ferramentas e o ambiente digital estão facilitando a formação deste leitor, que será responsável pela base de outros sujeitos leitores e escritores críticos. Isso porque, como vem sido reforçado ao longo desta pesquisa, a constituição docente pressupõe a necessidade da promoção do letramento para uma melhor prática em sala de aula. Por isso, é

importante que o professor tenha um conhecimento, bem como gosto pela leitura, assim como explicita ao estudante o quanto a relação entre o contexto, o objetivo e o interlocutor podem interferir tanto na leitura quanto na escrita.

Nesta primeira semana, no âmbito do letramento literário, foram realizadas análises dos materiais de leitura propostos para compreender se as ferramentas e o ambiente digital estão facilitando a formação deste leitor que será responsável pela base de outros sujeitos leitores e escritores críticos. Isso porque, como vem sendo reforçado ao longo desta pesquisa, a constituição docente pressupõe a necessidade da promoção do letramento para uma melhor prática em sala de aula. Por isso, é importante que o professor tenha um conhecimento, bem como gosto pela leitura, assim como explicita ao estudante o quanto a relação entre o contexto, o objetivo e o interlocutor podem interferir tanto na leitura quanto na escrita.

Por este motivo, destacou-se, nesta investigação, os objetivos almejados para que se atinja o letramento, seja através do conteúdo ou da atividade. A primeira semana é de atividade presencial, que teve como objetivo: a) desenvolver um olhar crítico a respeito da literatura; b) visualizá-la como a arte da palavra. c) fazer inter-relações entre a literatura e outras diferentes linguagens criadas pelo homem; d) conferir as diferenças que envolvem a transposição textual entre escrita e imagem, ou seja, precisou-se observar o que havia de diferente entre o conto e a adaptação fílmica baseada nessa narrativa.

É proposta a leitura do conto “Felicidade Clandestina”, bem como é disponibilizado um *link* para que os estudantes assistam ao curta-metragem referente à história do conto de Clarice Lispector. Assim, a atividade traz uma discussão importante no fórum, que permite que o estudante faça uma relação intertextual orientada através de dois tipos de leitura: uma que necessita de sua imaginação para a construção dos significados e outra que já possui uma leitura de outrem, prévia. Entretanto, o fórum é usado com intuito de envio de atividade, fugindo de sua função principal, que é a troca de ideias.

A atividade sugerida é que os estudantes se reúnam em grupos e elejam um relator, que foi responsável pela postagem no fórum. A meta da equipe é verificar as distinções que envolvem a relação textual entre a escrita de um conto e sua adaptação fílmica baseada nessa narrativa. Por fim, a semana apresenta um áudio gravado pelos autores, que explica como será a semana, os conteúdos apresentados e a metodologia avaliativa. É um momento de recepção e

esclarecimento aos alunos, bem como de proximidade por meio do mecanismo auditivo.

A semana 2 tem como objetivos: a) estabelecer as diferenças entre os termos autor, escritor e narrador; b) aprender os conceitos de leitor ideal, leitor implícito e leitor real; refletir sobre o ambiente que inspira escritores e leitores e nos leva a conhecer diversas obras: a biblioteca; c) conhecer o escritor Jeferson Tenório e sua biblioteca. A atividade de questionário desta semana espera que o estudante: “responde as quatro questões *objetivas* sobre o conteúdo trabalhado nesta unidade, disponível na sequência desta lição”. Dessa maneira, levando em conta que o conteúdo desta semana pressupõe compreensão de conceitos, não discussão sobre determinada leitura, isto já limita a formação leitora literária. Entretanto, o questionário proposto era formado por questões lacunares, com enfoque em um trecho do livro *O beijo na parede*, de Jeferson Tenório. Assim, apesar de os espaços em branco terem objetivo de aprendizado no papel do leitor, narrador, escritor, etc., pensa-se que o fato de relacionar com a história já auxilia na reflexão acerca da obra por parte do estudante, mas impede a construção de um texto.

Refletiu-se sobre o ambiente que inspira escritores e leitores: a biblioteca. Este mote fez com que conhecesse diferentes obras. O escritor argentino Jorge Luís Borges, em “A Biblioteca de Babel”, fez do local o próprio Universo. Com a internet, popularizaram-se as bibliotecas digitais. Mas o livro físico, em papel, não perde seu espaço e sua funcionalidade. É natural, portanto, que os livros de que mais gostamos ou que consultamos com maior frequência estejam fisicamente mais próximos.

As semanas 2 e 3 têm em comum um texto explicativo exposto no corpo da plataforma de extensão maior que os demais. Na semana 2 há, ainda, *links* que levam a textos extras, além dos propostos para a semana. A semana 3 traz um resumo do que será proposto no tópico junto ao enunciado da atividade a ser realizada. Essas informações, em fontes, cores e tamanhos distintos, não mantêm um padrão, dificultando a compreensão da sequência a ser realizada pelo estudante. Não fica claro se é preciso ler o texto do enunciado, clicar nos *links* e ler a sequência de textos que neles abrem ou realizar as atividades que seguem. E, muitas vezes, o que é solicitado no enunciado é o mesmo que se pede no fórum ou no envio de atividade.

O fórum desta mesma semana possui muitas solicitações ao estudante, entre elas: *Compartilha as tuas reflexões sobre a formação de leitores e de formadores de leitores no nosso fórum de discussão, associando o depoimento de Jeferson Tenório com o texto “Sobre amantes – ou, da formação de formadores de leitores”, de Cláudia Lorena Fonseca, que consta do nosso material selecionado para a aula 2. Podes aproveitar a ocasião para nos contar um pouquinho sobre a tua biblioteca ou sobre as bibliotecas que já frequentaste ou frequentas, ou, ao menos, compartilhar um pensamento sobre a literatura que te inspira e as obras que gostarias muito de ler, mas ainda não tiveste a ocasião.*

A semana 3 almeja que o estudante: a) leia o poema “O cão sem plumas”; b) acesse o link sobre a exposição “Cães sem plumas”; c) interprete a relação entre poema e as imagens inspiradas nesse texto poético; d) estabeleça uma crítica literária a partir de tais referências; e) redija um pequeno texto, expondo argumentos sobre a questão anterior; f) busque, no percurso histórico da leitura, o entendimento para o papel de leitores. O primeiro conteúdo em PDF é teórico e tem enfoque em um conteúdo sobre a história da leitura. Depois, os alunos realizam a leitura do texto literário e acessam o *link*.

Entretanto, com relação à atividade de envio proposta, os estudantes são questionados sobre a relação entre poema e as imagens inspiradas nesse texto poético, além da solicitação de estabelecimento de uma crítica literária a partir de tais referências. Dessa maneira, esta proposta intertextual permite que os alunos contextualizem imagem e texto com questões culturais referentes à poluição, à paisagem natural, à pobreza e desigualdade social, principalmente no que tange à criança, que permite uma maior comoção por parte da sociedade, enquanto representantes do futuro do país e perante sua tamanha fragilidade. Esta semana permitiu que o estudante lesse e fizesse uma leitura também de mundo, realizando uma relação do texto com sua realidade social.

A semana 4 almeja: 1) dialogar literatura e adaptações fílmicas de diversas naturezas; 2) relacionar texto e imagem, realizando a leitura entre os contos de Simões Lopes Neto, intitulado “No Manantial”; 3) observar o trabalho cinematográfico feito por artistas gaúchos; 4) verificar de que forma pode-se compreender a adaptação da linguagem de Simões Lopes Neto para o meio fílmico; 5) identificar narrador, personagens, representações do tempo e do espaço, de modo a explicar as características do universo ficcional do autor face aos leitores e,

agora, aproximadamente um século depois da publicação de seu livro, aos espectadores do curta-metragem.

No que se refere aos conteúdos, o material em PDF traz uma relação entre a literatura e as demais artes. São apresentadas diversas formas de abordagem dos temas de investigação para a análise das relações que se pode estabelecer entre a Literatura e as demais artes, com exemplos de obras e de textos literários. Assim, apesar de trabalhar com questões sociais e culturais voltadas para o estudo das obras, não há, neste material, um aprofundamento delas, mas um compilado de textos, que mais informa do que incita reflexão. Isso porque, de acordo com Cosson (2006), para que haja letramento literário é preciso que se faça mais do que uma leitura, mas uma compreensão textual, motivada e orientada pelo professor.

No que se refere ao texto “No Manantial”, a atividade proposta solicita que se verifique de que forma é possível compreender a adaptação da linguagem de Simões Lopes Neto para o meio fílmico. Solicitam-se a identificação do narrador, personagens, representações do tempo e do espaço, de modo a explicar as características do universo ficcional do autor face aos leitores. A proposta de comparação entre os gêneros mostrou-se motivadora no que tange à reflexão sobre as formas de leitura do mundo.

A semana 5 objetiva: a) conhecer o texto de Sófocles, intitulado *Antígone* b) conhecer “as origens da forma”, identificando os principais elementos da tragédia grega, segundo Aristóteles; c) dar ênfase a outro gênero literário, o dramático. No material de conteúdo, é disponibilizado ao estudante um texto de autoria dos professores intitulado “Leitura crítica de textos da Literatura universal”, e, posteriormente, solicita-se a leitura de *Antígone*, de Sófocles e de “Os elementos da tragédia”, adaptado da obra *Poética*, de Aristóteles, além da obra *Antígone*, de Sófocles, apresentada em sua completude, possibilitando que o estudante faça sua própria leitura. A atividade, por sua vez, propõe identificar elementos da tragédia grega na obra. Desse modo, no que pressupõe a leitura, a atividade não leva a uma compreensão/interpretação textual, mas para a verificação de elementos.

A semana 6 possui como objetivos: 1) ler o manual; 2) falar sobre a literatura universal e sobre como alguns autores não apenas escreveram, mas também teorizaram sobre a literatura. O material, em PDF, traz um resumo sobre a teoria do conto e os papéis do narrador. Traz, ainda, questões histórico-culturais, através de trechos e exemplos. Já a atividade, por sua vez, traz orientações junto a textos de

apoio, tais como ler e analisar o conto de Machado de Assis “A carteira”, atentando para os seguintes elementos: *quem conta a história? Esse narrador participa dos fatos? É possível confiar no relato? Quem são as personagens? Onde se passa a história? Do que a história trata e como a trama se desenvolve? Após ter lido sobre o conceito de “unidade de efeito”, de Edgar Allan Poe, e o conto de Machado de Assis, estabelecer uma relação entre o texto ficcional e a teoria, indicando os efeitos presentes em “A Carteira”.*

A semana é finalizada com esta atividade, que promove o letramento literário, já que orienta o estudante acerca do caminho de leitura. Além disso, reflete sobre as questões culturais e sociais relacionadas à obra, levando o estudante à sua compreensão, quando finalizando questionando-o sobre os efeitos que apresenta. Como afirma Paulino “o leitor (literário) tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto [...]” (1998, p. 56) e nada como uma trama para estimular a mente à ficção.

A seguir, será verificado o Letramento Digital, que dará conta do uso das ferramentas na produção de conteúdo e nas atividades desta semana.

3.2.2 Letramento Digital

No que tange à análise do Letramento Digital, com base em Santaella (2004), foi possível analisar: as ferramentas utilizadas, sendo classificadas como: de coordenação, de comunicação ou de administração.

É descrever o modo como a disciplina é disposta dentro da plataforma. Os professores-autores utilizam muito do espaço visual da página, com textos escritos e imagéticos para se comunicar com os estudantes. Por exemplo, eles iniciam sua apresentação, expondo a estrutura da disciplina em um texto longo que não se encontra em um ícone (mas transcrito na área de visualização), tratam das formas de avaliação, ementa e conteúdo programático, que poderiam estar organizados em documentos separadamente, em um ícone em formato PDF ou doc ou em apresentação de vídeo ou *slides*. Acredita-se que a ideia seja fazer da plataforma um quadro, porém, o que muitas vezes ocorre, é um excesso de informações, que pode confundir os estudantes sobre onde começar.

O primeiro documento disponibilizado aos alunos foi um PDF de lição, que trouxe alguns textos introdutórios junto a propostas de atividades. O texto que segue é um segundo PDF, com orientações para a realização da aula presencial, onde é explicado o objetivo deste trabalho semanal. É justificada a necessidade de: a)

refletir sobre seu papel enquanto leitor; b) desenvolver um olhar crítico acerca da literatura. Solicita-se, então, a leitura do conto de Clarice Lispector, "Felicidade Clandestina".

O exercício que segue é um fórum, que é uma ferramenta de comunicação entre professor e aluno e entre aluno e aluno. O trabalho solicitado, porém, é o envio da atividade, em formato *word*, através da ferramenta fórum. Esta proposta impede o desenvolvimento do letramento digital, visto que a ferramenta não está sendo utilizada com sua função adequada, questionando-se por que não se usou a ferramenta Envio de atividade.

Na semana 2, o conteúdo situa-se no acesso a uma mídia digital, seguida de um fórum e de um questionário. O primeiro texto é de apoio, com uso de uma ferramenta de coordenação, bem como a atividade de questionário. O fórum desta semana teve enfoque na temática da leitura. Neste momento, o uso da ferramenta é o adequado, ou seja, para trocas, como é o seu objetivo inicial e o formato do material utilizado como apoio para o conteúdo. Nesta, há dois *links* extras de apoio, além da versão em PDF. Isso estimula o leitor atual ou hiperleitor.

No questionário, por sua vez, cada estudante teve, no máximo, duas tentativas. Esta atividade mostrou-se diferenciada por permitir a possibilidade de erro e a segunda tentativa de acerto. Estas atividades autocorrigíveis também permitem que o estudante faça uma autoavaliação e trabalhe de maneira autônoma, uma das principais propostas do curso a distância, que é estimular a autonomia, mesmo que esta seja guiada, já que o tutor estará disponível para orientar. Lembre-se de que essa é uma ferramenta de coordenação, pois não permite trocas de ideias entre os sujeitos, como o fórum ou *chat*.

A semana 3 inicia com um texto de apoio em um PDF, que é um material de coordenação junto a um texto de orientação das atividades. Há, ainda, um *link* com outro conteúdo, também de coordenação, apesar do formato ser distinto. A tarefa da semana é um envio de atividade. Nesta mesma semana há uma atividade presencial, com orientações em PDF, seguidas de dois materiais de mídia digital e de um áudio explicativo. Por fim, é proposto um fórum.

A semana 4 possui dois PDF's com material de apoio, mais um *link*, que encaminha o estudante ao *youtube* para assistir a um curta. A ferramenta para exercício do conteúdo é o Envio de Atividade.

A semana 5 possuiu três PDFs com textos de apoio e uma atividade a ser enviada. Esses materiais de conteúdo da disciplina são classificados de coordenação, assim como o envio de atividade. Esta semana possui a leitura de uma obra completa bem densa, *Antígone*, de Sófocles, mas nenhum material intertextual para com ela relacionar, como um vídeo ou áudio. É possível perceber que as ferramentas são limitadas para letramento digital, mas o material é completo para o literário.

A semana 6 possuiu a mesma estrutura, no que tange ao uso de ferramentas da 5. Há três textos de leitura, um de autoria dos professores, um conto e um de orientação para a semana. Estes são materiais de coordenação, que guiam o estudante na plataforma. Por fim, uma atividade de envio, que também o coordena. A semana 7 simplesmente não existe na disciplina, de modo que, da 6 passa-se, diretamente, para a 8, sem alguma justificativa.

A semana 8 possui dois materiais de apoio em PDF, mais duas atividades de reforço, uma de envio de atividade e outra de fórum de dúvidas. É importante destacar o papel do fórum, enquanto ferramenta comunicativa para deduzir incompreensões que ainda possam ter ficado neste momento em que será realizada a avaliação e o fechamento da disciplina.

Assim, fez-se a averiguação geral dos textos disponibilizados aos alunos e obteve-se: onze no formato PDF, um documento deixado nos polos, e três *links* diretos às páginas. Sequencialmente, será analisada a segunda parte desta disciplina, única composta por dois módulos. Diferentemente das demais, ela é dividida em duas partes, de maneira que houve necessidade de análise dos conteúdos e ferramentas de ambas, para que se pudesse fazer uma comparação mais justa com as demais. Será vista, a seguir, a disciplina de Introdução aos Estudos Literários II, da Universidade B.

3.2.3 Análise dos dados do curso de EaD da Universidade B- Parte II

Neste momento, será analisada a segunda parte da disciplina de Introdução aos Estudos Literários da Universidade B. A disciplina de Introdução aos Estudos Literários II, de acordo com seu plano de ensino, objetiva: a) utilizar os recursos virtuais disponibilizados para realizar as tarefas e atividades; b) analisar, de maneira crítica, os gêneros literários; c) perceber aproximações e distanciamentos entre os gêneros e acompanhar a evolução dos mesmos ao longo dos séculos; d) ler e

analisar textos literários; utilizar aporte teórico da Teoria da Literatura e da Literatura Comparada.

O cronograma pressupõe a distribuição da disciplina em dez semanas, com sete horas/aula cada, excetuando, na última, que terá cinco horas/aula. Ela terá duas aulas presenciais, nas segundas e sextas semanas, e a prova final, na décima semana, bem como o exame, na décima segunda semana. Há, ainda, um “Manual da Semana”, com conteúdo de apoio para resolução de determinadas atividades.

Na semana 1, foram disponibilizados dois materiais sobre “Gêneros Literários”, de autoria das professoras, com enfoque em Platão, Horácio e Aristóteles. A atividade proposta é o envio de um quadro comparativo sobre as definições e teorizações acerca dos gêneros literários, realizadas pelos teóricos destacados.

Na semana 2, houve uma aula presencial, que iniciou com “Orientações para a atividade da aula presencial”, e seguiu com a solicitação de leitura dos textos literários: *Alfarrábios*, em específico o texto “O último páreo”, de José de Alencar; “Como e porque sou romancista”, de José de Alencar (com enfoque nas páginas 7 e 8) e “Embora sem náusea”, de Marina Colasanti. Além disso, foi disponibilizado um texto teórico de Angélica Soares (uma das autoras da disciplina), chamado “Formas Especiais”, que traz um resumo dos gêneros crônica e ensaio. Por fim, foi solicitada a leitura de trechos da peça teatral *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna (pág. 9-16), bem como que assistam ao vídeo da peça *Auto da Compadecida*, do Teatro Lala Schneider e ao trecho, referente ao julgamento dos personagens, do filme *Auto da Compadecida*.

Na semana 3 são reivindicadas as leituras dos textos: a) trecho do romance *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe; b) sonetos de Francesco Petrarca, “A Alma minha gentil que agora parte” e “Não tenho paz nem posso fazer guerra” e “Alma minha gentil, que te partiste” e “Tanto de meu estado me acho incerto”, de Luís Vaz de Camões; c) o conto “Perdoando Deus”, de Clarice Lispector; d) trecho inicial de *Morte e vida Severina: auto de Natal pernambucano*, de João Cabral de Melo Neto (desde “Meu nome é Severino” até “Mas, para que me conheçam /melhor Vossas Senhorias /e melhor possam seguir /a história de minha vida, / passo a ser o Severino que em vossa presença emigra.”). Além disso, é disponibilizado um texto em áudio sobre Wellek e Warren, referente aos Gêneros Literários, de autoria dos professores, com objetivo de tirar as dúvidas que a semana gerou, em virtude da densidade do material e de sua complexidade, segundo

justifica uma das professoras no áudio. É solicitado o envio de uma análise crítica de um destes quatro textos. Por fim, há um fórum não avaliado também de dúvidas.

A semana 4 é uma aula presencial, que teve como temática o gênero dramático. Os alunos foram orientados a se reportar ao Manual da Disciplina e realizar a leitura das páginas trinta e seis a cinquenta e sete e discutir, em um fórum não avaliado, o conteúdo ali apresentado. Para a aula presencial, há um roteiro de atividades a serem realizadas: primeiro a leitura do texto *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, depois assistir ao vídeo referente ao texto, disponível em um *link* da plataforma. A atividade solicitada é que os alunos verifiquem, através da escrita de um texto, em grupo: a) de que medida o filme assistido mantém a estrutura do gênero dramático; b) identifiquem os elementos da animação que se agregam ao texto e o levem para além do gênero dramático, ou seja, encontrem elementos visuais que compõem a animação e auxiliam na leitura e na compreensão. Por fim, são disponibilizados: um texto em PDF de *O auto da Compadecida*, de Adriano Suassuna, mais dois *links* de um vídeo e uma peça teatral da obra, sem cunho avaliativo. Há, ainda, um fórum de dúvidas não avaliado sobre o gênero.

Na semana 5, foram apresentados aos alunos os “Elementos essenciais da tragédia grega”, através de um artigo escrito pelos professores da disciplina com um resumo adaptados da obra *Poética*, de Aristóteles. Enquanto texto literário, é disponibilizado o texto *Édipo Rei*, de Sófocles, enquanto obra completa. A atividade trata-se do envio de um resumo do texto, com a análise baseada nos aspectos apontados sobre a tragédia, refletindo sobre a *hybris* (o erro/ desafio à ordem), o reconhecimento e a catarse na obra, bem como dando ênfase à personagem Édipo, e, por fim, analisando sua construção de herói-trágico. Como material complementar, há o filme do “Édipo Rei”, de Pier Paolo, com acesso indisponível na data atual e um fórum de dúvidas.

A semana 6 é presencial, novamente, e trata do gênero lírico. Pela primeira vez na disciplina são apresentados *slides*. Estes trazem análises de poemas com relação ao tema e à estrutura. A atividade da semana consiste na análise dos poemas “Soneto de Fidelidade”, de Vinícius de Moraes e “José”, erroneamente nomeado “E agora, José?”, de Carlos Drummond de Andrade. É solicitado que o estudante reflita, através da escrita de um texto, sobre os aspectos formais (versificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem etc.) e os aspectos contextuais e

interpretativos (relação com o tempo de escritura do poema e com a contemporaneidade, possíveis leituras) de cada uma das obras.

A semana 7 tem como enfoque Fernando Pessoa e seus heterônimos. O aluno possui cinco materiais de leitura em PDF: um texto escrito pelas autoras sobre o conceito de "Intertextualidade", um material escaneado, que se assemelha a uma biografia do autor, intitulado "Sobre Fernando Pessoa", sem autoria definida, um PDF com um apanhado de poemas do autor, um PDF com o texto "Ode a Fernando Pessoa", de Ricardo Piva. Há, ainda, um vídeo do poema de Fernando Pessoa, declamando-os. Como atividade, os alunos deverão escrever um texto, analisando os seguintes aspectos: *a) dois poemas de Fernando Pessoa, atribuídos a heterônimos diferentes, pensando as diferenças e semelhanças entre a temática, a linguagem e a forma utilizadas nos textos, levando em conta que o poeta criou personalidades e estilos distintos para cada um de seus heterônimos; b) poema "Ode a Fernando Pessoa", de Ricardo Piva, pensando de que forma a intertextualidade está presente neste poema, refletindo que uma "ode", na Antiguidade Clássica, era um poema lírico utilizado para tratar de sentimentos ilustres, como celebração de algo importante.*

A semana 8 dá ênfase à narrativa. Igualmente às demais semanas, possui um texto escrito pelos professores sobre o "Gênero Romance" e dois contos para análise: "O Búfalo", de Clarice Lispector e "Uma vela para Dario", de Dalton Trevisan. A atividade solicitada é de análise de cada uma das narrativas com destaque às diferentes partes que compõem esses textos (narrador, enredo, espaço, tempo, personagens) e de suas especificidades com relação a esses aspectos.

A semana 9 traz um quadro de síntese da teoria clássica dos gêneros, já trabalhada nos capítulos anteriores. Há, ainda, um *link* para um vídeo de análise sobre *Dom Casmurro* e um áudio sobre o gênero narrativo. A atividade solicitada é uma análise sobre o romance³¹, identificando o enredo, explicitando o tempo da narrativa, indicando a importância desses dois elementos no romance em questão, o tipo de anacronia, discorrendo sobre a importância desse espaço para o entendimento do texto e o porquê da ênfase dada a ele. Por fim, os estudantes devem identificar o tipo de foco narrativo e descrever como esse elemento auxilia na construção da dúvida final que o romance suscita no leitor referente à traição de

³¹ Os alunos possuem à disposição a obra completa como sugestão de leitura, junto ao vídeo.

Capitu, caracterizando a personagem, desenhando sua trajetória e analisando as afirmações que o narrador faz a seu respeito, para verificar como se dá a construção dessa personagem dentro da narrativa.

As semanas seguintes são de prova e exame presenciais. Sequencialmente, serão analisados os letramentos literário e digital referentes a esta disciplina.

3.2.3.1 Letramento Literário

É de vital atenção afirmar que a literatura tem um papel essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente no que tange à leitura literária. Nesta perspectiva, Antonio Candido destaca que:

A literatura é, pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. (CANDIDO, 2000, p.83).

Conforme afirma Candido, uma obra literária vive sob interferências dos leitores e do tempo, que conversam com o que o autor escreveu. Por este motivo, após descritas as atividades e expostos os conteúdos da disciplina, analisar-se-á como os sentidos podem ser produzidos através das trocas entre os leitores e o texto, dentro do contexto da plataforma *Moodle*, do curso de Letras da Universidade B, da disciplina Letramento Literário II.

Esta disciplina traz, em sua ementa, os objetivos gerais e específicos, mas não há uma regra instituída de apresentação dos objetivos semanais, como outrora visto. Segundo o objetivo geral, a disciplina almeja conhecer e analisar os gêneros literários no contexto cultural ocidental, com aporte teórico específico: Teoria da Literatura e Literatura Comparada. Seu foco está nos gêneros: épico, lírico e dramático. No início da disciplina, é apresentado um manual, que será usado em alguns momentos.

Outra questão que se precisa trazer à baila é o fato de que todas as semanas contêm um texto teórico de autoria dos professores. Este material complementa a leitura literária, de modo que atinjam os objetivos de compreensão do gênero, quando teoria e prática se unem.

A semana 1 possui um enfoque basilar em dois artigos sobre gêneros literários, que trazem análises de trechos de obras sobre diversos gêneros. Porém, o

enfoque está em páginas do Manual que tratam das teorias de Platão, Aristóteles e Horácio sobre gêneros literários, tanto que a atividade propõe a criação de um quadro comparativo sobre os estudos desses pensadores. Sendo o letramento literário um processo, como bem define Cosson (2006), apesar de não trabalhar com obras completas, ao longo da leitura do artigo e de suas análises, o aluno já pode fazer interpretações dos textos dos diversos gêneros, expostos ao longo do texto.

A semana 2 é presencial e traz como orientação o seguinte enunciado: *A atividade da primeira aula presencial de Introdução aos estudos literários II será realizada da seguinte maneira: a turma dividir-se-á em 4 (quatro) grupos.* Para realização da tarefa, os alunos tiveram acesso a um artigo, escrito pelos autores, de praxe na disciplina, que trata da crônica e do ensaio, enquanto “Formas Especiais” de texto. Posteriormente, leu os textos literários completos “Último páreo”, de José de Alencar, “Embora sem náusea”, de Marina Colassanti e “Como e porque sou romancista”, de José de Alencar. De acordo com as orientações das autoras: *Após a leitura atenciosa desses materiais, o grupo deverá discutir os aspectos referentes ao texto literário e seu gênero para que seja possível produzir um texto coerente e coeso.*

Antes da semana 3, há uma aula presencial. Esta começa com orientações sobre a temática e os procedimentos a serem realizados. Seu enfoque se deu no gênero dramático e foram disponibilizados: a) uma obra completa, *Alfarrábios*, de José de Alencar, mas com solicitação de leitura para atividade de um texto, “Último páreo”; “Embora sem náusea”, de Marina Colassanti e “Como e porque sou romancista”, de José de Alencar (solicitada para leitura apenas da parte IV). A atividade pede que os classifiquem como crônica ou ensaio, através das marcas textuais.

Mais uma vez, seria valorosa a leitura das obras completas para que se construísse uma significação contextualizada da leitura e não um recorte, que pode ser motivador de dúvidas ou de sugestionamentos inadequados sobre a completude da obra. O trabalho foi realizado em grupo, o que pressupõe uma discussão, já que duas pessoas podem ler ao mesmo tempo e fazer interpretações diferentes que agregam sentido uma a outra.

A semana 3 trata sobre os conceitos acerca dos gêneros literários, que revelam a forma como os pensadores e as sociedades de um determinado período concebiam a arte e suas manifestações. Dessa forma, essas definições foram se

modificando, com o passar do tempo, o que demonstra o caráter transitório e mutável das ideias acerca da literatura e sua constante reinvenção perante textos e autores, que não se prendem a conceitos preestabelecidos. Para isto, foi solicitada a leitura do texto sobre “Gênero Literário”, com base em Wellek e Warren (pág. 285 a 290) junto a um áudio explicativo de autoria das professoras.

Além disso, foram disponibilizados os textos literários: a) trecho de *Os sofrimentos do jovem Werther*, (três páginas iniciais, traduzidas, porém sem identificação de autoria, de Johann Wolfgang von Goethe; b) Sonetos de Francesco Petrarca e de Luís Vaz de Camões (“A alma minha gentil que te agora parte” e “A alma minha gentil que te partiste”); c) “Perdoando Deus”, de Clarice Lispector; d) Trecho inicial (3 páginas) de *Morte e vida Severina*, intitulado *Morte e vida severina: auto de Natal pernambucano*, de João Cabral de Melo Neto. A proposta de atividade é que o estudante escolha um destes textos, identificando seu gênero, condições de produção e características autorais.

Sobre esta semana, destaca-se a explicação adicional da professora, em áudio, que demonstra preocupação diante da dificuldade apresentada pelos estudantes na compreensão das atividades. Entretanto, como já avaliado em outras semanas, é prejudicial ao aluno o trabalho com trechos ou resumos de obras, já que estes o impedem de compreender a obra ou texto dentro do seu contexto.

Sobre o proposto, é importante notar que, conforme é publicado na plataforma, os estudantes tiveram dificuldade de leitura do texto teórico, que outrora era escrito por professores da disciplina e, nesta semana é de autoria de dois críticos literários renomados na década de 40. Uma das professoras grava um áudio explicando o texto e, também, justificando sobre as dificuldades do texto, segundo ela, advindas da tradução de português de Portugal e do período da escrita do texto: “É um texto mais difícil de ler”, diz a professora. Partindo da ideia de letramento, sabe-se que a leitura é um processo de construção de sentidos, que permite que o leitor traga estes significados à tona dentro de um contexto. E, levando em conta sua descontextualização temporal e sua falta de aproximação com o tema, esta significação poderá ser prejudicada. Por isso, foi importante o papel do docente ao trazer os dados que podem ligar o estudante ao texto.

A semana 4 é presencial novamente e, mais uma vez, o trabalho a ser realizado não é individual. Pede-se que se realize uma atividade em grupo, que possibilitou a troca de ideias sobre as leituras dos seus membros. Foram

trabalhadas duas interpretações do trecho de *Morte e vida Severina*, em vídeo e em texto escrito, o que permitirá que o estudante veja uma versão já lida do texto (o vídeo, animado) e uma versão a ser lida e construída por ele e os colegas. Bem como afirma Cosson (2006), a literatura consegue transformar o mundo dos leitores, modificando [...] sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores, e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas”. (COSSON, 2006. p.17).

Na semana 5, são apresentados elementos da tragédia grega através da matéria escrita pelos professores. Neste momento, não houve, segundo conste na plataforma, dificuldade de compreensão neste processo de leitura. Solicitou-se, então, um resumo, esperando que o estudante compilasse as principais ideias do texto com orientação do enfoque nos aspectos da tragédia.

Na semana 6, termina o enfoque na tragédia e passa-se ao lírico, ao poético. Os poetas que os docentes trazem são basilares para que o estudante comece a ter acesso ao gênero são: Carlos Drummond de Andrade, com “José?” e Vinícius de Moraes, com “Soneto de Fidelidade”, um como uma estrutura livre e moderna e, outro, tradicional, de soneto.

A semana 7 segue o gênero lírico, mas apresenta Fernando Pessoa e seus heterônimos. São trabalhados alguns poemas de Pessoa e trazidos textos de apoio, assim como, enquanto intertextualidade, há um vídeo do poema de Fernando Pessoa, declamado, para que o estudante tivesse respaldo para fazer a leitura e a compreensão deste autor, que cria outros poetas com seus heterônimos.

A semana 8 tratará do gênero narrativo através de dois contos: um de Clarice Lispector e outro de Dalton Trevisan. O material complementar comporta as ideias principais sobre o gênero: narrador, personagens, tempo, espaço e enredo. É solicitada a escrita de um texto sobre a leitura dos contos.

Na última semana há um apanhado sobre os gêneros, identificando suas características para a prova final. A última leitura solicitada é do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, em que é solicitada uma atividade que dá enfoque às questões narrativas. Esta leitura permitirá uma percepção das questões sociais da época, influenciando os personagens da história que, mesmo fictícia, reflete a realidade de seu tempo.

3.2.3.2 Letramento Digital

A disciplina de Letramento Literário II possui cem estudantes inscritos e cento e seis inscritos no total, com tutores presenciais e a distância. Com relação à análise do Letramento Digital da primeira semana, com base em Santaella (2004), analisar-se-á as ferramentas utilizadas como de coordenação, de comunicação ou de administração.

A semana 1 apresenta dois PDFs de conteúdo, uma atividade de fixação e um envio de atividade, que são ferramentas de coordenação, que permitem que o estudante fixe o conteúdo. Há, ainda, um fórum, que é uma ferramenta de comunicação.

Na semana 2 foram disponibilizados seis PDFs e dois links para vídeos, que são ferramentas de coordenação, por serem conteúdos da disciplina. Esta semana não apresentou *link* aberto para envio de atividade, provavelmente por ter sido realizada em sala, de modo que não há dados para análise. A semana 3 possui quatro PDFs, um áudio e um envio de atividade, todas ferramentas de coordenação.

A semana 4 possui quatro PDFs, três *links* para vídeo e um para envio de atividade. Todas estas são ferramentas de coordenação. Há, ainda, um fórum de dúvidas, enquanto ferramenta de comunicação. Já a semana 5 possui quatro PDFs, um *link* de vídeo e um envio de atividade. Por fim, há um fórum de dúvidas, que é uma ferramenta de comunicação que auxilia nos questionamentos que os estudantes precisam sanar sobre o conteúdo e as atividades. Já as demais são ferramentas de coordenação.

A semana 6 possui quatro PDFs, um *link* para videoaula, um envio de tarefa, que são ferramentas de coordenação. Por fim, um fórum sobre o gênero lírico não avaliado, que é uma ferramenta de comunicação.

A semana 7 trouxe cinco PDFs, um envio de atividade e um vídeo do poema de Fernando Pessoa declamado. Estas são ferramentas de coordenação, pois ajudam o aluno a estudar e reforçar seu aprendizado na sala de aula. Por fim, há um fórum de dúvidas não avaliado, ferramenta de comunicação entre os sujeitos do processo.

Na semana 8 há três PDFs e um envio de atividade, que são ferramentas de coordenação. Há um fórum narrativo não avaliado, que é uma ferramenta de comunicação. A semana 9 traz um PDF de síntese, um áudio sobre o gênero narrativo, um vídeo e um envio de atividade, que são ferramentas de coordenação. Há mais um fórum de dúvidas e, desta vez, de revisão para a prova final. Estes

momentos interativos são importantes para que os estudantes, em conjuntos, sanem as incertezas finais antes da avaliação.

3.2.3.3 Conclusão das disciplinas de Introdução aos Estudos Literários I e II

A disciplina da Universidade B dividiu-se em duas partes e, neste momento, será compreendido o processo que a Instituição realizou ao fazer esta compartimentação. Para isto, será realizado comparativo entre o letramento literário e digital das disciplinas de Introdução aos Estudos Literários I e II desta Instituição.

Assim, levando em conta que o processo educativo é organizado para atingir objetivos, de acordo com Cosson (2006) o letramento almeja formar uma comunidade de leitores. Com base no autor, percebeu-se que a primeira disciplina traz leituras de textos mais teóricos relacionados a contos, juntamente com materiais audiovisuais, de modo que o estudante trabalhasse a intertextualidade e se apropriasse de um embasamento teórico para adentrar na disciplina 2. Com relação às ferramentas, tanto fórum quanto envio de atividade foram frequentes, mas o uso de vídeos e mídias digitais de outras espécies foram bem revezados.

A disciplina II, por sua vez, possuiu uma linha teórica mais profunda, relacionada à Literatura Comparada, que despendeu uma densidade maior de leituras teóricas do estudante. Todavia, há de se destacar o uso, em mais de um momento, de fragmentos de obras teóricas e literárias. É de se apontar que o trabalho com trechos de obra pode ser prejudicial para uma compreensão geral das ideias lidas, tanto quando se trata de texto teórico quanto de obras de ficção. Com relação ao letramento digital, percebe-se que não há uma estrutura fixa semanal, o que dificulta a movimentação e organização do aluno, que ainda se adapta a este meio, depois de anos tendo como base o ensino somente presencial, com aulas em horários determinados, professor em sua sala todos os dias. Portanto, é importante que a plataforma mantenha uma organização, de modo que o estudante possa usar as ferramentas a seu favor. São utilizadas diversas ferramentas pelos professores, com predomínio de PDF, e, como solução para as dúvidas levantadas, criou-se o fórum de dúvidas.

3.3 Análise dos dados do curso de Letras da Universidade C

A disciplina da Universidade C é equivalente à Introdução aos estudos Literários, mas se chama *Literatura e outras Linguagens como estratégias de Letramento*. Ela foi oferecida no ano de 2017, no primeiro semestre para os alunos

de curso de Letras/ Português. A disciplina possui quinze horas/aula, teóricas e quinze horas/aula práticas, que podem ser na forma de observações na Rede de Ensino e/ou através dos usos das TICs. Neste momento, realizar-se-á uma sinopse do material e das ferramentas utilizadas na disciplina e, na sequência, as análises dos letramentos literário e digital.

Apesar de ser o começo da disciplina, ela começa com um fórum de compartilhamento de dúvidas, em que estudantes e professores esclarecem alguma incompreensão sobre atividades, ou trazem alguma explicação adicional, além de um fórum de Avisos, que traz informações e materiais adicionais. A disciplina é formada pelos módulos: 1: que se chama “A Literatura em Questão”; 2: “Intertextualidade” e “Interdisciplinaridade”; 3: “Fenomenologia do Olhar”; 4: “Pós-modernidade”; 5: “Releitura de Si”; 6: “Prova presencial” e “Prova de recuperação”.

O primeiro módulo tem como objetivo compreender a literatura como arte, bem como refletir sobre a relevância da leitura literária como experiência múltipla de percepção de mundo, e enquanto estratégia de letramento. A aula começa com um *powerpoint*, em que esta é esquematizada em: “Pra início de conversa” (faz uma introdução ao tema que será trabalhado), “Contextualizando (traz o embasamento teórico que auxiliará na compreensão da aula)”, “Agora é com você” (dá acesso a outras fontes de pesquisa, que são importantes para o conteúdo da aula), “Saiba mais” (traz conteúdos extras, que podem adicionar informações à aula), “O que você aprendeu...” (atividades, normalmente através de ferramentas do *Moodle*), “Para não finalizar” (atividade ou conteúdo final).

O exercício desta semana ocorre em um fórum, em que se deve responder às questões: *Na sua infância, você teve contato com a literatura? Quais foram suas leituras literárias na adolescência? Qual tipo de literatura você mais gosta? Nos conte uma experiência positiva e uma negativa, se houver, com a literatura.* Este fórum teve duzentas e sessenta e três postagens interativas entre professores e alunos.

Como apoio para a resolução destes questionamentos, a sequência da organização do módulo traz um texto que explica o conteúdo intitulado “Por que estudar literatura?”. No decorrer da aula, há uma videoaula, gravada por uma das professoras da disciplina (visto que esta é ministrada em colegiado), que traz a apresentação da disciplina.

Posteriormente, no mesmo PDF, os alunos se deparam com um tópico chamado “Agora é com você”, em que é solicitado que assistam a um vídeo, que possui um diálogo com Antonio Candido. Além disso, os professores pedem que leiam o artigo: “O direito à literatura”, também de Candido, de modo a complementar o primeiro material.

O texto que segue é “Literatura é arte”, que traz um *link* com a continuação do vídeo anterior. O tópico seguinte é o “Saiba mais”, que sugere a leitura de páginas do livro “Por que estudar literatura”, de Vicente Jouve. Há um *link* que encaminha a esse material.

Chega o momento de mostrar o resultado de todo o aprendizado construído com a leitura dos materiais no fórum que advém do tópico “O que você aprendeu?”, onde encontram-se as seguintes perguntas: “Por que estudar literatura? Literatura é arte? Qual a relação entre a Literatura e os Direitos Humanos? Qual a importância da Literatura para o Letramento”?

A seção final deste módulo chama-se “Para não concluir” e nela foi solicitado um *webfólio*, em que é proposto que se crie seu próprio *portfólio* para registrar suas vivências ao longo da disciplina. Há um *link* que orienta o estudante a transformar suas respostas dos fóruns “Quais são minhas leituras literárias?” e “Por que estudar literatura?”, em pequenos textos ilustrados com imagens, áudio ou vídeos.

O módulo 2 tem como objetivo discutir os conceitos de intertextualidade e interdisciplinaridade, refletindo sobre a teoria da literatura comparada. Para isso, há um novo PDF organizacional para a semana, que traz as instruções do que os estudantes devem realizar.

O primeiro tópico é o “Contextualizando”, em que é disponibilizado ao aluno uma videoaula sobre o tema “Pressupostos comparatistas: intertextualidade e interdisciplinaridade”. Neste vídeo, a professora-autora faz uma retomada das aulas anteriores, como se costuma fazer em uma aula presencial, lembrando o conteúdo trabalhado anteriormente, até entrar na temática em voga.

A seguir, no tópico “Agora é com você”, é proposta a leitura do artigo: “Crítica e intertextualidade”, de Leyla Perrone-Moisés. A autora inicia seu texto com uma colocação de grande proeminência para as discussões desta pesquisa acerca do letramento literário, posteriormente aprofundada, quando afirma que uma das transformações sofridas pelas obras literárias desde o século XIX, “é a multiplicação de seus significados, que permitem e até solicitam uma leitura múltipla”. (p.58, 1978).

Na lição que segue, “Saiba Mais”, orienta-se a leitura do poema de Florbela Espanca, “Fanatismo”. E, seguida, o aluno se depara com o mesmo texto musicado por Zeca Baleiro e interpretado em conjunto por Fagner. Uma nova lição surge neste capítulo, o “Desafie-se”, orientando que os alunos declamem um poema de sua preferência, gravem e enviem em arquivo de áudio para os *e-mails* das professoras. Junto a isto, encontram-se *links* que orientam na criação de um *podcast*.

O subtópico que segue chama-se “O que você apreendeu...” e solicita que o estudante assista ao vídeo de abertura da 16ª Jornada Literária da Universidade de Passo Fundo e comente a respeito das intertextualidades que percebeu, através do Fórum “Onde está a Intertextualidade?” A temática da semana é música e essa abertura começa com um poema que traz recortes de vários outros poemas conhecidos, que acaba se transformando numa música.

Por fim, em “Para não concluir”, mais uma vez o estudante precisa enviar o material por *e-mail*, desta vez o *webfólio* criado pelos estudantes. Além disso, foi solicitado que postasse seu *Podcast* da declamação do poema no seu Portfólio Virtual e, depois, transformasse sua resposta do fórum “Onde está a Intertextualidade” em uma postagem.

A semana 3 teve como meta identificar o conceito de filosofia poética por meio de uma fenomenologia do olhar da leitura da imagem poética, enquanto experiência estética múltipla do ver, do sentir e do ler. Esta aula não possui um PDF guia com subtópicos que orientem os alunos nos passos a serem seguidos, mas as videoaulas e materiais expostos na plataforma, que devem ser acessados diretamente pelo aluno.

Esta aula é chamada de “Fenomenologia do Olhar”, e são apresentados, inicialmente, dois vídeos gravados por uma das professoras da disciplina. O primeiro, fala da origem e de alguns pressupostos sobre a fenomenologia, já o segundo trata da fenomenologia poética. Na sequência dos vídeos, há um *link* encaminhando para a leitura da “Introdução” da *Poética do Espaço*, de Gaston Bachelard. Posteriormente, é disponibilizado o vídeo “Sonhos”, de Akira Kurosawa. Por fim, enquanto atividade, é proposto um fórum, separado, desta vez, por polo, que serão classificados como 1, 2, 3, 4 e 5, de modo a não identificar a cidade a que se referem, por motivos de sigilo. Neste fórum, solicitou-se que os estudantes escrevessem um texto crítico com base nas leituras e vídeos, argumentando acerca

de sua compreensão sobre a experiência fenomenológica do olhar/ler. Cada polo interagiu separadamente.

O módulo 4 teve como objetivo analisar o pós-moderno e identificar os caminhos das linguagens artísticas na pós-modernidade, como a literatura. Assim como a aula anterior, e diferente das demais, este módulo não possui um PDF guia do aluno. Além disso, não possui conteúdo escrito, mas apenas quatro vídeos, um primeiro com explicação é uma videoaula de uma das professoras sobre o pós-modernismo, o segundo vídeo não está acessível, de modo que não é possível acessá-lo para que se saiba do assunto de que trata. Posterior a este, é disponibilizado um vídeo, já acessível, que fala da história do autor Lima Barreto. Em seguida, mais um vídeo inacessível. Não há atividades avaliadas nesta semana.

O módulo 5 tem como objetivo, de acordo com o exposto na plataforma, que o aluno faça uma releitura de si, com base em *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, postado em vídeo. Porém, ao se clicar no *link*, ele não abriu, mas, com base na descrição postada abaixo do vídeo, foi possível localizá-lo no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=7SzvRSJmOjI>, que se acredita ser o provável conteúdo. Na sequência, será analisado o Letramento Literário nesta universidade.

3.3.1 Letramento Literário

Através do letramento literário, o professor circulará nos espaços de múltiplas leituras e linguagens, de modo que se estime as distintas amostras de produção cultural. Dessa maneira, ao se analisar o processo de letramento literário da disciplina em questão, será levado em conta o local em que ocorre (a plataforma *Moodle*) e os objetivos da disciplina, assim como o fato de os sujeitos serem estudantes do curso de Letras- Português.

Para iniciar, com relação ao módulo 1, a disciplina objetiva compreender a literatura como arte e refletir sobre a relevância da leitura literária como experiência múltipla de percepção de mundo, ou seja, como estratégia de letramento. Assim, é importante perceber como as ferramentas foram utilizadas para que se atingisse este objetivo, que vai ao encontro da perspectiva de letramento literário, já que leva em conta a leitura dentro de um contexto.

A primeira atividade da aula propõe uma apresentação dos alunos, quando questiona seus contatos com a literatura, suas leituras literárias na adolescência, o tipo de leitura de que mais gostam e suas experiências (positivas e negativas) com

leitura. Recordar-se que o fórum é uma ferramenta que ajuda a amadurecer ideias e compreender conceitos. Nesta situação, ele auxiliou os estudantes a se situarem na disciplina, bem como os fez lembrar suas práticas de leitura, além de ter ajudado os professores a conhecer o perfil dos leitores. Isso tudo foi realizado através da escrita de um parágrafo, como foi solicitado no enunciado.

Com base no conceito de letramento, de Kleiman (2004), é possível analisar sobre a semana que, no fórum, a escrita foi trabalhada por meio do diálogo entre alunos e professores, na estrutura de um parágrafo. O autor trata dos usos da escrita com seus diversos objetivos, os quais, neste módulo, era entender a literatura como arte e pensar sobre a literatura e as variadas visões do mundo que ela proporciona. Apesar de o letramento ser um fato amplo, que ocorre ao longo do tempo, esta discussão propiciou um caminho introdutório ao processo de letramento literário, já que possibilitou trazer reflexões distintas pelos estudantes de Letras através da ferramenta fórum, dentro de sua sala de aula (a plataforma de ensino Moodle). Ainda com relação a esta semana, enquanto avaliação que é proposta a criação de um *portfólio (webfólio)*³² para registrar as vivências do estudante ao longo do trimestre, verifica-se uma proposta de uso da escrita, que já ocorre fora do *Moodle*, mas que permite que os estudantes construam suas próprias ideias sobre o texto.

Além disso, segundo Luckesi (2002), não existe avaliação sem ação, a não ser por exercício de nominalismo. Avaliar é ver, julgar e agir, num ciclo ininterrupto. Nessa perspectiva avaliativa, a ampliação do conhecimento deve ser compreendida como construções dinâmicas, por meio da interação da pessoa consigo mesma e com os outros. Estas novas possibilidades de escrita (como o webfólio e o portfólio)) alteram a avaliação com enfoque na reprodução de informações e na transmissão que tem como centro o professor. Permitem que o estudante mostre o processo em construção, de forma mais autônoma.

O módulo 2 objetiva discutir os conceitos de intertextualidade e interdisciplinaridade, refletindo sobre a teoria da literatura comparada. Para isto, apresentou-se uma videoaula. O documento que segue trata-se de um texto teórico com *link* que direciona para o capítulo de um livro. Como texto não-verbal, há uma

³² O portfólio serve para que o aluno traga um apanhado de seus trabalhos, de modo que reflita sobre estes. O *webfólio* é um portfólio *online* em que o estudante publica suas produções, conforme foi solicitado nesta semana, em que os estudantes irão replicar suas atividades nos *webfólios*.

foto da autora do livro com seu nome sobreposto, que faz com que o estudante faça uma analogia de quem se trata e do que lerá, caso faça referência a algo já lido dela. Para Cosson (2006), quando lemos, fazemos uma relação direta do autor com o contexto. Assim, a compreensão só ocorre na interação com o outro, quando o sentido é construído.

Posteriormente, há um poema junto à imagem da poeta Florbela Espanca e, seguido de sua musicalização. Tem-se, assim, a mesma temática, mas em contextos diferentes: a poesia é de 1923 (*de Sorór e Saudade*) e a interpretação musical de Fagner e Zeca Baleiro é de 2009. Na formação de um leitor literário, esta intertextualidade mostra que ler literatura é apropriar-se do texto, com base na construção literária dos seus significados, que é norteadada pela percepção de que “apropriação que não é apenas de um texto, qualquer que seja a sua configuração, mas sim de um modo singular de construir sentidos: o literário” (COSSON, 2014, p. 25).

A aula 3 tem como meta identificar o conceito de filosofia poética por meio de uma fenomenologia do olhar da leitura da imagem poética como experiência estética múltipla do ver, do sentir e do ler. Isso é realizado a partir de duas videoaulas, gravadas pela professora, e de um vídeo de Akira Kurosawa, que relaciona vida e arte, quando um observador analisa um quadro e se imagina como parte dele. Para Cosson (2006) o letramento tem como enfoque a averiguação das potencialidades da palavra e da escrita nos usos da linguagem, no social.

A aula 4 busca analisar o pós-moderno e identificar os caminhos das linguagens artísticas, com enfoque na literatura. Para isto, são disponibilizados ao estudante, ao longo da plataforma, quatro vídeos: uma videoaula e três vídeos do *youtube*. Entre eles, além da videoaula, apenas outro vídeo é direcionado adequadamente à página, desde que a disciplina foi ofertada, em 2017.

A semana 5 solicita que o aluno faça uma releitura de si, com base em *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde. A aula começa com um PDF orientador, já presente nas duas aulas iniciais, que inicia com a repetição do objetivo da aula. Na sequência, é disponibilizado um vídeo com um bate-papo informal sobre crítica literária, disponível no *youtube*, com Fábio Durão. A atividade proposta é a criação de uma intervenção artística em uma foto do estudante para ser publicado no *webfólio*. Este processo de escrita permite a construção de um texto literário com

enfoque na linguagem não-verbal, mas postado neste local distinto, atual e digital, que é o *webfólio*. De acordo com Tania Rösing (2012)

São diferentes gerações que precisam ser conscientizadas sobre a importância da leitura, sobre os benefícios da leitura literária na ampliação do imaginário, na determinação de novos horizontes. É no convívio entre representantes de diferentes gerações que pode ocorrer um compartilhamento de ideias, de emoções advindas do processo coletivo de construção do conhecimento, do intercâmbio de relações com significativas manifestações da cultura, das artes, descobrindo novas modalidades de expressão individual, social, em rede, numa perspectiva intercultural. (RÖSING, 2012, p. 102).

é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a construir essas leituras (COSSON, 2006, p. 23).

A leitura literária, portanto, precisa ter objetivos e práticas pedagógicas bem definidos, de modo que o estudante seja guiado na resolução das atividades, principalmente mediante o processo ainda novo (e em constante adaptação) que é ser estudante (e professor) de um curso a distância. Isso porque, apesar da disponibilidade do tutor, a clareza de enunciados com enfoques centrados, explicados e objetivos minuciosos bem como o conhecimento das ferramentas ajudam para que o estudante responda com maior facilidade à tarefa. A seguir, serão tratados outros fatores facilitadores do ensino a distância, isto é, as ferramentas da plataforma, através do Letramento Digital.

3.3.2 Letramento Digital

De antemão, é considerável destacar que a disciplina possuiu duzentos e trinta e um estudantes, quinze tutores e dois professores. Os estudantes foram divididos em cinco polos, bem como os tutores, que poderiam ser presenciais ou a distância. Os tutores propiciaram as interações nos fóruns, bem como respondiam às dúvidas dos alunos. Já os professores produziram os materiais disponíveis na plataforma de ensino.

Além disso, é importante salientar as ferramentas utilizadas de modo a formar um estudante com habilidades de usá-las de forma a dar sentido à leitura e à escrita digitais. Essas habilidades auxiliam na interpretação do uso de imagens, sons, bem como os *links* e *hiperlinks* agregados ao texto, que permitem uma maior ampliação da leitura. (BUZATO, 2003).

Sobre a formação de um leitor digital, fornecendo um panorama geral da disciplina, após descrevê-la no tópico anterior, pode-se concluir que os módulos não possuem um padrão de orientação ao estudante. Isso porque, alguns possuem PDF instrucional guiado e outros vídeoaulas a serem acessadas, apenas. Em contrapartida, o que é recorrente na introdução dos módulos são os seus objetivos, o que facilita no norte que o aluno precisa tomar.

No menu superior à esquerda, é possível encontrar uma lista organizacional com os módulos ou capítulos da disciplina, bem como os fóruns: *conhecendo os (as) Colegas; quais são minhas leituras literárias?; por que estudar literatura?; onde está a Intertextualidade?; fenomenologia do olhar; conhecendo o webfólio dos/as colegas e conhecendo o PodCast dos/as colegas*.

Com relação à análise do Letramento Digital da semana 1, com base em Santaella (2004), foi possível analisar as ferramentas de coordenação, de comunicação ou de administração. Entre as mais utilizadas, nos conteúdos verificou-se as vídeoaulas e nas atividades o fórum.

No módulo 1, tem-se: três PDF's, o primeiro explicando o conteúdo, o segundo com leitura de conteúdo e o terceiro com *link*, já desativado, que levaria a um PDF de um livro. Além disso, há três vídeos: duas vídeoaulas e um vídeo do *youtube* com conteúdo. Enquanto atividade, tem-se dois fóruns. Há, ainda, um *link* que explicaria sobre um *webfólio*, mas que não abre também. No final do PDF desta aula, há cinco *links* que remetem a capítulos de livros. É possível concluir, assim, que uma ferramenta de comunicação é a mais usada nas atividades, o fórum. Já os conteúdos que pertencem à categoria de coordenação, mais usados neste módulo foram os vídeos e os PDFs. Dos duzentos e quarenta e sete inscritos na disciplina, houve duzentos e trinta postagens no fórum 1, que possui respostas de professores e não participação de todos os alunos. Isso significa um total de duzentos e noventa e três por cento de interação.

O módulo 2 começa também com um PDF explicativo seguido de outro. Há ainda uma vídeoaula e um vídeo com um poema cantado. A atividade a ser realizada é um fórum. Dentro do PDF há mais três *links* que levam a páginas que ensinam a criação de um Podcast. Depois há dois *links* voltados para vídeos. A atividade proposta novamente é o fórum, uma ferramenta de comunicação, mas que é mais usada para postagem de respostas. Ou seja, os estudantes precisam responder o que é intertextualidade. As trocas completaram um total de duzentos e

sessenta interagentes, contando professores e alunos. Mais uma vez o fórum é a ferramenta de comunicação mais usada, mas que possui maior comunicação entre professor e aluno, já que se pôde observar uma relação direta nas postagens: a) publicação do aluno → interação do professor → republicação do aluno (algumas vezes). Raras são as vezes em que há: b) publicação do aluno → interação do colega → republicação do aluno. Há, ainda, casos de: c) publicação do aluno → interação com colega → interação com outro colega → interação com a professora. Entretanto a predominância é do caso “a)”, em que o professor é o principal estimulador de trocas.

Já com relação ao material de conteúdo mais utilizado, a videoaula mostra-se mais frequente. De acordo com Ewerton Luna e Siabe Rodrigues (2013), esta passa a existir a partir da implementação da tecnologia e o homem passa a usá-la nas suas atividades, a partir daí surge este gênero digital. Este gênero não surge aleatoriamente, mas possui uma proximidade com o gênero “aula presencial”, modificando-se o meio, já que os assuntos e o estilo são semelhantes, no que tange à troca com o aluno.

A videoaula pode ser considerada como Discurso Mediado por Computador uma vez que é prática social em que os usuários desenvolvem estratégias que se adicionam ou substituem as de interações em outros meios. (LUNA; RODRIGUES, 2013, p.6)

Seguindo a linha das videoaulas, o módulo 3 começa diretamente com duas, uma dando sequência a outra. Logo, há um PDF e, depois, mais um vídeo. A atividade é um fórum, novamente, outra atividade que se classifica como “de comunicação”, mas que é usada para envio de respostas. Percebeu-se tentativas de motivações por parte dos tutores, sem sucesso e destacou-se o fato de a instrução ser voltada para uma resposta pronta, não para uma interação: *Escreva um texto crítico, (início, meio e fim - três parágrafos) a partir das leituras e dos vídeos argumentando sobre o que você entende por experiência fenomenológica do olhar/ler*. Os fóruns são divididos nos cinco polos, classificados em 1, 2, 3, 4 e 5.

No módulo 4, o aluno se depara com uma estrutura de quatro vídeos, alinhados, verticalmente, no decorrer da plataforma: uma videoaula e três vídeos do *youtube*. Entre eles, além da videoaula, apenas outro vídeo ainda está disponível desde que a disciplina foi ofertada, em 2017.

É relevante destacar, por fim, que o uso da tecnologia por si apenas auxilia no aprendizado, mas a construção deste só ocorrerá se houver um objetivo bem

definido, de modo que o instrumento não seja mero aparato. Para David Buckingham (2010), o letramento digital não é somente uma questão funcional de manusear o computador e fazer pesquisas; é necessário saber localizar e selecionar os materiais por meio de navegadores, *hiperlinks* e mecanismos de procura, entre outros. O autor afirma ainda que não basta ter somente habilidades necessárias para se recuperar informações na mídia digital, é preciso ser capaz “de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiserem transformá-la em conhecimento”. (BUCKINGHAM, 2010, p. 49).

3.4 Análise dos dados do curso da Universidade D

A disciplina ofertada pela Universidade D chama-se Introdução aos Estudos Literários e foi ofertado no primeiro semestre de 2018. Esta instituição não disponibilizou acesso à quantidade de estudantes ou professores, mesmo diante da afirmativa da pesquisa de que o enfoque não estaria nestes, ou em suas respostas, mas nas ferramentas usadas e na sua consequente participação. Desse modo, não foi possível fazer uma análise com base numérica-participativa, mas somente descritiva. Destaca-se, então, por esses fatores, não se poderá realizar paralelismo de análise com as demais Universidades aqui analisadas.

Salienta-se, ainda, que esta instituição federal dificultou a coleta de dados desde os contatos primários, dando acesso à disciplina solicitada apenas nos últimos meses desta pesquisa, após um contato pessoal insistente, e sem apresentar justificativa para a morosidade. Assim, será realizada a descrição dos módulos da disciplina no que tange às atividades e ao conteúdo, de modo geral, para uma posterior análise dos letramentos literário e digital, nos subcapítulos seguintes.

Outra questão que precisa ser destacada é que a Universidade C possui o curso de Letras-Espanhol. Entretanto, somente nesta Universidade a disciplina de Introdução aos estudos literários apresenta-se bilíngue (parte do conteúdo e dos textos está em espanhol e parte em português). Por este motivo, serão destacados alguns momentos em que os textos apresentados estão na L2 (segunda língua, em Espanhol) e os que estão na primeira, o Português. O programa da disciplina, por exemplo, está em Português.

Primeiramente, é apresentada a equipe de professores (um professor, que se acredita que seja o organizador dos conteúdos da disciplina, de forma individual, e

os tutores, que farão as mediações com os alunos). Na sequência, vê-se o programa da disciplina, composto por 5 unidades, que tratam da: *a) natureza e funções da literatura; b) periodização literária; c) gêneros literários; d) lírica e e) narrativa*. Estes são divididos em subcapítulos, entre eles: *arte e literatura; prazer e utilidade; literatura e escrita; literatura e referencialidade: realidade e ficção; literatura e história; estilos de época; análise de textos; problemática dos gêneros literários; divisão tripartida; evolução histórica; camada sonora; unidades significativas; análise de poemas; formas narrativas: epopeia, romance, conto; elementos do mundo narrado; narrador e análise de textos*. Com relação à avaliação, há um resumo, em espanhol, que explica o modo como a disciplina será estruturada:

Nuestra asignatura está estructurada en 13 (trece) semanas y (2) dos más destinadas a la revisión, trabajo de recuperación y evaluación final. En cada una de las semanas vamos a disponer, en el ambiente, lecturas y foros de discusión. Entre los foros, 5 (cinco) van a ser evaluativos y valdrán 2 (dos) puntos cada uno. La evaluación final valdrá 10,0 puntos y será realizada según el calendario instituido previamente por la coordinación del Curso. La nota final de la asignatura se dará por medio de la suma de la primera nota, con peso 4 (los foros de debate) y la nota de la evaluación final, con peso 6.³³

Como é possível observar, a disciplina esteve organizada por, pouco mais de 4 meses. Segundo ainda é explicado, as ferramentas da plataforma ajudarão nestas avaliações, de modo que 5 serão fóruns, um dos instrumentos mais utilizados nos cursos de EaD, como já vimos até o momento. Posterior a isto, há uma bibliografia sugerida à disciplina e, em seguida, iniciam-se as unidades.

A primeira unidade está com título em espanhol. O material inicial ofertado, no módulo 1, é um PDF explicativo, em língua espanhola, trazendo orientações sobre padrão de envio de trabalho, assim como modo de realizar referências com base na ABNT.

Na sequência, são ofertados: um material de orientação do uso do fórum, um material em PDF, de autoria dos professores das disciplinas, contendo um artigo sobre o tema da Unidade 1. Posteriormente, foram criadas quatro páginas contendo

³³ Nossa disciplina está estruturada em 13 (treze) semanas e (2) dois dias destinados à revisão, trabalho de recuperação e avaliação final. Em cada uma das semanas, teremos, no ambiente, leituras e fóruns de discussão. Entre os fóruns, 5 (cinco) serão avaliativos e valerão 2 (dois) pontos cada. A avaliação final valerá 10,0 pontos e será realizada de acordo com o calendário previamente estabelecido pela coordenação do Curso. A nota final da disciplina será atribuída somando a primeira nota, com peso 4 (fóruns de discussão) e a nota final, com peso 6. (TRADUÇÃO PRÓPRIA)

mais conteúdos referentes à semana. As páginas têm título em espanhol, mas texto em língua portuguesa.

A primeira atividade proposta foi a leitura do material disponível na unidade e, posteriormente, a escrita, no fórum, de uma definição pessoal e reflexiva do que é literatura. É proposto que os estudantes respondam à seguinte pergunta: *Quais aspectos ou elementos tornam um texto literário?* Para isso, eles são orientados a assistirem ao fragmento do filme *O Sorriso da Mona Lisa*, que os ajudará a entender a arte, bem como o prazer.

A segunda unidade, com título “Literatura e História”, traz como primeira proposta de conteúdo um texto sobre Periodização, com dois links do *slideshare.net* sobre períodos literários, em espanhol. Logo após, há um artigo em PDF com vinte e sete páginas no texto intitulado “História e Literatura – novas relações para os novos tempos”, de José D’Assunção Barros.

A atividade solicitada tem como objetivo refletir sobre a literatura e sua relação com a história (discurso, ficção e tempo). Para isso, o estudante precisará, ainda, ler a *Crónica de una muerte anunciada*, de Gabriel García Márquez, que está disponibilizada em versão PDF, filme e áudio. Feito isto, deverá ir ao fórum expor sua opinião sobre a construção do tempo e da estrutura narrativa na obra.

O módulo 3 trata da literatura, suas funções e a linguagem. A primeira proposta de conteúdo é um PDF sobre a definição de Literatura, chamado “Un pájaro de papel en el pecho dice que el tiempo de los besos no ha llegado”, de Vicente Huidobro. Há, também, uma página que explica a proposta de atividade, com um vídeo com o poema “Soneto XX”, de Pablo Neruda. Na sequência, são disponibilizados mais dois PDFs, um com *link* indisponível e outro com acesso a um artigo.

É apresentada uma proposta de trabalho para que o aluno assista a um vídeo no *youtube* e leia fragmentos da obra *Confieso que he vivido*, de Pablo Neruda, investigando as características do livro e criando, com base nisto, um texto expositivo-argumentativo e orientado, com base nas perguntas que seguem. O trabalho deve ser mandado pelo formato *word* pelo modo Envio de atividade. As orientações das atividades, em espanhol, são as seguintes:

Atendiendo al siguiente circuito de análisis, deberán: Investigar las características del libro (si es narrativo, lírico, si es una novela, teatro, división en partes, capítulos, año de publicación, etc. - 1 párrafo para esta información). Leer los enunciados del video con la música que el propio video tiene, observar la estructura del libro (enlace anterior) y leer el

comienzo o algún fragmento aleatoriamente. Después, deberán elaborar un texto con las respuestas justificadas a los siguientes bloques de preguntas:

1- ¿De qué forma lo narrativo y lo lírico se relacionan en esta obra? ¿El hecho de que se trate de las "memorias" de un poeta, determina el lenguaje utilizado? ¿En qué aspectos?

2- ¿Qué aspectos podrían identificar como literarios en estos fragmentos y enunciados leídos? ¿Qué debería sucederle a la obra para que dejase de ser literaria?

3- Lean los comentarios de la gente que aparecen debajo del video (*Youtube*) y respondan: ¿Por qué la música escogida no fue aceptada por los lectores? ¿Qué ha generado en ustedes? ¿Se trata de un aspecto estético únicamente?³⁴

Antes de chegar à semana 4, há uma revisão sobre as semanas anteriores:1, 2 e 3, em que constam: 2 fóruns e 3 áudios tratando da temática do autor e do narrador na obra em análise.

A semana 4 (primeira, porque há duas com este título) trata do gênero lírico, trazendo dois PDFs sobre o tema. Na sequência, há uma nova página com o título “Material de apoio”, que trata das figuras literárias. É proposta, então, uma atividade com quatro vídeos do *youtube* com diferentes interpretações do Poema XX, de Pablo Neruda, todos em espanhol. É solicitado, por fim, o envio de um texto em *word*, com base nas perguntas norteadoras.

A semana que segue é de revisão para a prova. A proposta é discutir e esclarecer os conceitos do material didático. Os alunos podem fazer perguntas, questionar, fazer referências de outros autores e discutir com os colegas e com os professores por meio de um fórum.

A unidade 5, erroneamente chamada de unidade 4 novamente, trata dos gêneros épico e dramático. O primeiro conteúdo está disposto em uma nova página, em que o texto “La gallina degolada”, de Horácio Quiroga, é exposto em um *link* de PDF e de vídeo, ambos em espanhol. Depois, o estudante deverá ler “Esperando la Carroza”, de Jacobo Langsner (em espanhol também) e falar da semelhança entre os dois textos em um fórum. Finalmente, tem-se, apenas, as provas finais e exames. A seguir, será analisado o letramento literário da Universidade D.

³⁴ Seguindo o seguinte circuito de análise, eles devem: Investigar as características do livro (se é narrativo, lírico, se é um romance, teatro, divisão em partes, capítulos, ano de publicação, etc. - 1 parágrafo para essas informações). Leia as declarações do vídeo com a música que o vídeo em si possui, observe a estrutura do livro (link anterior) e leia o início ou algum fragmento aleatoriamente. Em seguida, eles devem preparar um texto com as respostas justificadas para os seguintes blocos de perguntas:

1- De que maneira a narrativa e a letra estão relacionadas neste trabalho? O fato de se referir às "memórias" de um poeta determina a linguagem usada? Em que aspectos?

2- Que aspectos você identificaria como literário nesses fragmentos e frases lidos? O que deveria acontecer com o trabalho para deixar de ser literário?

3- Leia os comentários das pessoas que aparecem abaixo do vídeo (*Youtube*) e responda: Por que a música escolhida não foi aceita pelos leitores? O que isso gerou em você? É apenas um aspecto estético? (tradução própria)

3.4.1 Letramento Literário

A leitura literária precisa ser conhecida pelo leitor como uma nascente de prazer. Assim, é relevante que se use de artifícios de leitura que propiciem a interação do leitor com o texto e com o mundo que o cerca, bem como o incremento de métodos a partir de ferramentas adequadas para relacionar o leitor, o texto e o contexto em que está inserido. Desse modo, como afirma Lajolo (2010, p. 07) quando diz que: “do mundo da leitura à leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, refazendo-se inclusive, por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita”.

É interessante destacar, com relação ao letramento literário da disciplina de Introdução aos Estudos Literários deste curso, que a orientação das atividades e conteúdos, bem como a variedade das ferramentas foi constante na disciplina. Assim, com suas funções bem esclarecidas e retomadas em processos de revisão de conteúdos, foi favorecida a promoção do letramento literário. Porém, uma questão que distingue esta das demais disciplinas é a distinção da linguagem dos textos, que focaliza no letramento de um leitor/escritor de segunda língua (o espanhol), preponderantemente, apesar de ser mesclado o português em alguns comentários.

A semana 1 possui um PDF com material sobre gêneros literários onde os professores discorrem sobre o conceito de literatura, a relação entre a literatura e a escrita e a relação entre a realidade e a ficção. Este é organizado em unidades, em língua portuguesa e traz um embasamento teórico para os alunos estudarem e poderem fazer uma leitura norteada. Bem como afirma Souza e Cosson (2018, p.100) “Muitas práticas de leitura podem auxiliar a ampliar e fortalecer o letramento literário”. Entre elas, no meio digital, o material-guia criado pelos professores, que contém as principais ideias sobre o assunto da semana, com fundamento em teorias que o auxiliam na assimilação das ideias, que serão relacionadas ao seu conhecimento prévio e, depois, reforçadas nas atividades.

Além desse material, o módulo possui pequenas páginas que trazem mais conteúdo a ser refletido pelo estudante. Um vídeo do *youtube*, retirado do filme “O sorriso de Monalisa, em português, ainda acrescenta ideias para que se inicie a atividade de discussão do fórum sobre definições de literatura e de texto literário. É possível ver, também, que as leituras literárias serão em língua espanhola, devido à formação propiciada por este curso.

O módulo 2 começa com uma página com o título “Literatura e Historia-Periodización”, a qual possui um texto sobre periodização, com dois hiperlinks que são encaminhados para *slideshares* referentes ao mesmo conteúdo. Na sequência há mais material em PDF sobre o tema e, posteriormente, a atividade: ler a obra *Crónica de una muerte anunciada*, de Gabriel García Márquez e/ou assistir ao filme e a versão em áudio, todas em língua espanhola e expor sua opinião em um fórum sobre a construção do tempo na narrativa. Neste momento, é possível perceber que é possível o desenvolvimento de múltiplas habilidades: audição, visão, escrita, tudo isso para o que estudante tenha uma compreensão diversificada do texto a partir dos aparatos que possui à sua disposição, caso utilize todas as ferramentas que possui à sua disposição na semana. Por este motivo, usa-se do termo no plural: “letramentos”, o que poderia indicar “as diferenças entre as práticas de leitura, derivadas de seus múltiplos objetivos, formas e objetos, na diversidade também de contextos e suportes em que vivemos” (PAULINO, 2001, p. 56).

A unidade 3 trata das funções da literatura e de suas linguagens. Nesta, o conteúdo em PDF sobre o tema encontra-se em espanhol e é de autoria dos professores da disciplina. O trabalho com a língua estrangeira ou segunda língua faz com que haja o desenvolvimento das habilidades linguísticas (que não é o cerne deste trabalho) e literárias (o foco da pesquisa), visto que a literatura ocupa um local exclusivo no que tange à linguagem, visto que “a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas [possíveis]. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada”. (COSSON, 2006, p. 17). Desse modo, possibilita-se que, com base em textos literários, se adentre no universo da leitura e da escrita através da metalinguagem.

É solicitada a leitura do texto e/ou a assistência do vídeo *Confieso que he vivido* e posterior análise. É pedido que se escreva um texto narrativo com base nas características de gênero do material em averiguação, tratando da sua questão estética e de gênero. Para isto, solicita-se, ao estudante, que não se responda, necessariamente às perguntas, mas que se siga um padrão textual de duas páginas, fonte doze e demais normas da ABNT, além de viabilizar a escrita em ambas as línguas de formação deste aluno.

Neste momento de indagação do leitor com o texto escrito e em vídeo, ocorre o processo de letramento literário, através da construção da leitura baseada na troca entre o escrito e o lido. O material em questão eleito foi direcionado a estes

estudantes do curso de Letras/ Espanhol com enfoque nas questões de gênero e na estrutura, mas também na compreensão e interpretação, quando precisam fazer uma conexão entre os textos teóricos e o (s) literário(s).

Como afirma Cosson (2006), um texto possui uma função social, fazendo parte de um contexto e sendo direcionado a um público. Existe, assim, uma interação com o texto demarcada pelo contexto. Com estas ideias em mente, fica mais evidente ao sujeito o gênero a que uma obra pertence e sua estrutura.

Depois da semana 3, há dois fóruns de revisão com enfoque nos temas: a) as características do texto literário; b) o tempo na narrativa e o tempo literário; c) o gênero memorialístico, o narrador, a realidade e a ficção. Como suporte de estudo há 3 materiais de áudio em espanhol sobre os temas: aspectos gerais literários, o autor e narrador e o texto literário *Confieso que he vivido*, já analisado pelos estudantes e, agora, sob um viés do professor. Essas análises fazem com que se reflita acerca do que Cosson fala sobre as possibilidades de leitura de um texto:

O efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. Embora essa experiência possa parecer única para nós em determinadas situações, sua unicidade reside mais no que levamos ao texto do que no que ele nos oferece. É por essa razão que lemos o mesmo livro de maneiras diferentes em diferentes etapas de nossas vidas. Tudo isso fica ainda mais evidente quando percebemos que o que expressamos ao final da leitura de um livro não são sentimentos, mas sim os sentidos do texto. E é esse compartilhamento que faz a leitura literária ser tão significativa em uma comunidade de leitores. (COSSON, 2006, p. 28).

Conforme expresso por Cosson, há muitas possibilidades de sentidos de uma leitura. A partir da análise realizada pelo professor, é interessante perceber outras possibilidades que o estudante, com seu olhar mais menos apurado, pode não ter observado.

O capítulo 4 trata do gênero lírico, trazendo dois materiais em PDF com conteúdo e análise de poemas, que tratam dos gêneros dramático e épico. De acordo com Lajolo (2001), em artigo sobre trabalho com poema em sala de aula, a autora afirma que para se ter uma prática de letramento literário é importante que o estudante tenha contato com as variadas obras literárias, posicionando-se sobre elas. A autora ainda traz à tona a notoriedade da leitura literária para que o aluno domine tal linguagem e a utilize perante a sociedade e nas demais leituras e escrituras.

Como atividade, são disponibilizados quatro vídeos em língua espanhola sobre o "Poema XX", de Pablo Neruda. Em cada vídeo o poema está interpretado de uma forma: o primeiro é musicalizado (portanto, é uma versão de poema) por um cantor e compositor espanhol, Joan Manuel Serrat. A segunda é a leitura do próprio poeta Pablo Neruda, Prêmio Nobel de Literatura. A terceira é uma leitura do ator argentino Arturo Puig e a quarta é uma interpretação musical, pela voz e expressão do mexicano-costa-riquenho Chavela Vargas.

Aqui são exploradas muitas potencialidades do poema. Isso serve como estratégia de leitura do professor para que o texto seja desvendado nos seus diversos aspectos. Cosson (2006) bem afirma que a literatura não deve ser vista como um monumento a ser venerado, mas que sejam analisadas suas tantas possibilidades de significação.

A unidade 6 trata dos gêneros épico e dramático. Como exploração da leitura, é disponibilizado um material produzido em PDF, que explica os gêneros e mais dois documentos, que trazem o texto "La gallina degollada", de Horacio Quiroga em vídeo e em texto. Lembra-se que se trata de um conto de terror que, em vídeo, apresenta um narrador idoso e uma música de trama ao fundo, sem encenação, apenas leitura. Isso não torna o vídeo menos interessante, pois a ideia de medo persiste se contada por outro e o sentidos não são alterados completamente, exceto pela entonação e pelos sons. Na sequência, é disponibilizado o texto em PDF de "Esperando la Carroza", que é um texto dramático a ser encenado. E, em uma página separada, as propostas de atividade.

ACTIVIDAD I - "ESPERANDO LA CARROZA": Para esta actividad les pedimos que vean la película "Esperando la carroza" del director argentino Alejandro Doria, basada en la obra de teatro que lleva el mismo nombre, escrita por Jacobo Langsner (diversión asegurada). También podrán acompañar la película con el texto en PDF y saber más sobre cómo se filmó la película en: DETRÁS DE CÁMARAS. Finalmente, les mostramos una versión representada en el TEATRO.

Deberán investigar términos en español vinculados al género dramático, utilizados en el texto y en sus adaptaciones: el teatro y el cine. Ejemplo: una "escena" es una división menor que se realiza en el texto y en la representación, determinada por la entrada y salida de personajes. "Escenografía", es la decoración visual en el escenario, integrada por objetos, iluminación, etc. "Plató", es cada uno de los recintos cubiertos de un estudio cinematográfico. Es necesario que comparen las diferencias y similitudes, utilizando el material que les proporcionamos (texto, película, video "detrás de cámaras"). Ejemplo: el director de la película graba escenas y diálogos repetidas veces hasta que obtiene lo que desea. En el teatro no hay cortes o repeticiones, solo divisiones en actos, por lo tanto no puede haber errores cuando hay público. El texto no especifica con detalles los objetos de la escenografía, etc.

ACTIVIDAD II - "LA GALLINA DEGOLLADA": Después de leer el cuento y escuchar la narración oral de Alberto Laiseca, describan: ¿Qué elementos estéticos, lingüísticos, visuales, etc. fueron acrecentados o disminuidos en la versión de Laiseca? ¿Tanto en el cuento como en la narración del actor Laiseca, qué elementos generan miedo o terror en la narrativa de la historia? Estas preguntas tienen el objetivo de motivar un análisis literario del cuento, siéntanse a gusto para realizar comentarios y debatir argumentos, con criterio académico y apoyo teórico.³⁵

Conforme é possível verificar na atividade solicitada, é pedido que o estudante compare os gêneros e suas adaptações, de modo que perceba se houve alguma perda de sentido do texto escrito (que o estudante tem as significações completas) para o fílmico, onde as leituras já foram realizadas por outra pessoa, através de sua visão de mundo.

O subcapítulo que segue dará enfoque as ferramentas utilizadas na estruturação da disciplina, de modo que tratará do letramento digital.

3.4.2 Letramento Digital

Com relação ao letramento digital, será dado enfoque às ferramentas mais utilizadas na produção de materiais, devido à impossibilidade de análise das ferramentas com maior uso pelos alunos, já que a instituição não disponibilizou estas informações para a pesquisa. É relevante destacar que este curso foi o que mais diversificou os instrumentos usados do *Moodle*, tanto no conteúdo quanto nas atividades.

Destacou-se, da página do *Moodle*, algumas ferramentas e suas funções para que fossem lembradas:

³⁵ ATIVIDADE I - "ESPERANDO A CARROZA": Para esta atividade, pedimos que você assista ao filme "Aguardando o carro alegórico" do diretor argentino Alejandro Doria, baseado na peça que leva o mesmo nome, escrita por Jacobo Langsner (diversão garantida). Eles também podem acompanhar o filme com o texto em PDF e saber mais sobre como o filme foi filmado: ATRÁS DAS CÂMERAS. Por fim, mostramos uma versão representada no teatro. Deveriam investigar termos em espanhol vinculados ao gênero dramático, utilizados no texto e em suas adaptações: teatro e cinema. Exemplo: uma "cena" é uma divisão menor que ocorre no texto e na representação, determinada pela entrada e saída de caracteres. "Cenografia" é a decoração visual no palco, composta por objetos, iluminação etc. "Plató", é um dos recintos cobertos por um estúdio de cinema. Você precisa comparar as diferenças e semelhanças, usando o material que fornecemos (texto, filme, vídeo "nos bastidores"). Exemplo: o diretor grava cenas e diálogos repetidamente até conseguir o que deseja. não há cortes ou repetições, apenas divisões em atos; portanto, não pode haver erros quando houver público. O texto não especifica em detalhes os objetos do cenário, etc. Descreva, explique, compare e discuta. Use referências, imagens e discuta com seus colegas o que você pesquisou e aprendeu. Seus professores guiarão a exposição e o debate. ATIVIDADE II - "LA GALLINA DEGOLLADA": depois de ler a história e ouvir a narração oral de Alberto Laiseca, descreva: Que elementos estéticos, lingüísticos, visuais etc. eles aumentaram ou diminuíram na versão do Laiseca? Tanto na história como na narrativa do ator Laiseca, que elementos geram medo ou terror na narrativa da história? Essas perguntas visam motivar uma análise literária da história, sentir-se à vontade para comentar e discutir argumentos, com critérios acadêmicos e apoio teórico. (Tradução Própria)

Figura 2 – Ferramentas Moodle

Ícone	Recurso	Descrição
	Arquivo	Possibilita disponibilizar um arquivo (em vários formatos) diretamente na semana ou tópico do curso, para consulta e/ou <i>download</i> pelos participantes.
	Livro	Exibe conteúdos divididos por capítulos e subcapítulos. Pode conter textos, links de sites/vídeos, imagens e outros elementos multimídia.
	Página	Exibe uma página (tipo WEB) que pode conter textos, links de sites/vídeos, imagens e outros elementos multimídia.
	Pasta	Exibe uma pasta com vários arquivos, para consulta ou <i>download</i> pelos participantes. É utilizada para, principalmente, criar a biblioteca da disciplina.
	Rótulo	Permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Pode ser utilizado como cabeçalho ou separador.
	URL	Disponibiliza um link para uma página da Internet.

Fonte: [HTTPS://DOCS.MOODLE.ORG/DEV/MOODLE_ICONS](https://docs.moodle.org/dev/Moodle_icons)

Conforme se verifica, o terceiro recurso, com o desenho de uma folha preenchida é recurso *página*, que foi o mais utilizado nesta disciplina. Através deste, os professores publicavam pequenos textos sobre conteúdo e atividades com *hiperlinks* que melhor completavam suas ideias.

A disciplina começa com pastas contendo o programa e a bibliografia recomendada. Posteriormente, a unidade 1 utiliza o recurso página para trazer uma explicação sobre o modo como se deve participar de um fórum de discussão. É esclarecido que, aqueles participarem de um fórum, devem seguir uma determinada organização, porque não é um bate-papo, é um espaço acadêmico (neste caso), reunido com professores (criar uma proposta de trabalho e atuar como moderadores do debate ou exposição), incentivando os alunos a melhorar suas apresentações ou continuar o debate.

Com relação à análise do Letramento Digital desta semana, com base em Santaella (2004), foi possível analisar que as ferramentas utilizadas foram de coordenação, de comunicação ou de administração. Ainda com base em Santaella, a principal ferramenta de uso deste curso, a pasta, é uma ferramenta de coordenação, que auxilia nas leituras de materiais, estruturando o ambiente de maneira mais organizada. Só na primeira semana foram 5 páginas. O fórum ainda é a atividade mais utilizada, que é uma ferramenta de comunicação.

A semana 2 possui duas páginas e dois fóruns. A semana 3 possui: uma página, um fórum e um envio de atividade. A semana de revisão foi formada por áudios. A semana 5 por duas páginas, um fórum e uma atividade. A semana 6 teve

duas páginas e dois fóruns. Entre estas, o fórum é uma ferramenta de comunicação, as demais são de coordenação.

Porém, no entremeio dessas ferramentas, dentro das páginas, foram encontrados onze vídeos do *youtube* com materiais literários: obras, peças teatrais que representam obras, autores declamando suas produções, entre outros. Em síntese, estas são ferramentas de coordenação, pois são materiais de apoio para a aula.

3.5 Cotejo dos dados analisados

Neste momento, vislumbra-se fazer um comparativo do que se pode verificar nos cursos descritos nesta tese, ao analisar as disciplinas das quatro universidades. A análise será realizada por meio de tabelas, objetivando uma visualização mais clara das considerações a que se chegou.

De acordo com a apresentação da Universidade e da disciplina, a disposição da Tabela será: Letramentos Literário e Digital da disciplina de Introdução aos Estudos Literários da Universidade A; Letramentos Literário e Digital das disciplinas de Introdução aos Estudos Literários I e II da Universidade B; Letramentos Literário e Digital da disciplina de Literatura e Outras linguagens como estratégia de letramento da Universidade C; Letramentos Literário e Digital da disciplina de Introdução aos Estudos Literários da Universidade D.

De lado esquerdo, será apresentado o Letramento literário e, do lado direito, o Letramento digital. Logo, a seguir, na tabela, estará o resumo das ideias obtidas sobre as análises realizadas, ao longo da pesquisa, sobre estes letramentos, nas Instituições A, B, C e D, levando em conta que a disciplina introdutória literária da universidade B divide-se em duas partes, aqui chamadas de B1 e B2.

O Quadro 4 trará, assim, as similitudes e distinções encontradas entre os cursos de Letras da região Sul, nas disciplinas de Introdução aos estudos literários (com seus respectivos nomes), de modo a formar um leitor literário e digital. Isso foi realizado com base nas ferramentas eleitas para publicação do material e das atividades. O que segue almeja descrever, de modo geral, o que se pode encontrar.

Quadro 4: Letramentos Literário e Digital das Universidades A, B1 e II, C e D

Letramento Literário Disciplina de Introdução aos Estudos	Letramento Digital Disciplina de Introdução aos Estudos
--	--

Literários da Universidade A	Literários da Universidade A
- A disciplina é dividida em 7 semanas, sendo a última de prova; - O material teórico predominante é produzido pelos professores ou são resumos; - O material sugerido para leitura literária é composto por textos curtos: contos, crônicas e poemas;	- Hiperleitor: surge a partir da leitura de textos com <i>links</i> e <i>hyperlinks</i>. - A ferramenta predominante é de Comunicação: Fórum; - Os materiais são dispostos em <i>Links</i> ou <i>PDFs</i>.
Letramento Literário Disciplina de Introdução aos Estudos Literários da Universidade B, Parte I	Letramento Digital Disciplina de Introdução aos Estudos Literários da Universidade B, Parte I
- Os conteúdos relacionam textos literários e suas adaptações em diversos gêneros; - Os materiais teóricos oferecidos são de autoria dos professores; - Esta primeira parte mescla texto teórico com textos literários curtos e realizada intertextualidade obra versus vídeo sobre ou adaptação;	- Além dos <i>links</i> com orientações da aula, há textos muito longos prévios; (como um quadro de sala de aula) - Ferramenta fórum utilizada para envio de atividade; - <i>Links</i> de vídeos do <i>Youtube</i>.
Letramento Literário Disciplina de Introdução aos Estudos Literários da Universidade B, Parte II	Letramento Digital Disciplina de Introdução aos Estudos Literários da Universidade B, Parte II
- Não apresenta objetivos semanais; - Material teórico é fixo, junto ao texto literário; - Há um Manual Geral de apoio (extra); - São ofertadas obras completas, mas pede que se leia apenas um trecho/ conto. - Textos teóricos de críticos literários trazem dificuldade;	- A semana começa com um fórum de dúvidas, que não se mantém, até voltar na semana 4 (ferramenta de comunicação); - O envio de atividade demonstrou maior participação;
Letramento Literário Disciplina de Literatura e Outras Linguagens como estratégias de Letramento da Universidade C	Letramento Digital Disciplina de Literatura e Outras Linguagens como estratégias de Letramento da Universidade C
- A semana começa com um fórum de dúvidas também; - Aulas teóricas e práticas (?); - Estruturas fixas que norteiam o estudante na compreensão do passo a passo das semanas: "PARA INÍCIO DE CONVERSA", "AGORA É COM VOCÊ"; - Intertextualidade, Linguagem não-verbal e capítulo de livro; - Imagem, poema e musicalização do poema (significados construídos e a serem)	Universidade C - Videoaulas predominam; - Fórum com interação entre professores predomina; - Uso de ferramentas extra-<i>Moodle</i>: Webfólio e envio de e-mail. - São disponibilizados links de vídeos que, hoje, em parte, não estão mais acessíveis;
Letramento Literário Disciplina de Introdução aos Estudos Literários da Universidade D	Letramento Digital Disciplina de Introdução aos Estudos Literários da Universidade D

- Não há dados estatísticos; - Disciplina bilíngue focaliza no desenvolvimento de habilidades da LE/L2; - Muitas vezes o enfoque é mais linguístico do que social do uso da língua na atividade/material; - O trabalho de leitura de obras e adaptações filmicas possibilita que construa e veja significados construídos.	- Variedade das ferramentas foi constante na disciplina; - A mescla de vídeo/ áudio/ <i>links</i> possibilita os multiletramentos; - Uso do recurso página para explicação das atividades.
---	--

Fonte: autor

Como é possível perceber no quadro, as quatro instituições seguiram uma linha muito semelhante na disciplina pesquisada. Com relação às escolhas literárias, todas elas se basearam em obras reconhecidos pelo cânone, além da opção por textos curtos. Elas, ainda, relacionaram os gêneros literários eleitos a textos imagéticos, em áudio e vídeo, apostando nos recursos que o meio tecnológico permite, umas mais presas à modalidade presencial, quando o material era oferecido em PDF ou texto fixo, outras mais interativas, com *links e hiperlinks*, porém, de um modo geral, promovendo o letramento literário que o estudante necessitava neste momento inicial da graduação. Questiona-se os recortes de obras, mas questionando, se o meio não haveria impulsionado a esta atitude, com intuito equivocado de redução de leitura.

Com relação às ferramentas do *Moodle*, é notória a limitação de conhecimento destas por parte dos professores. Por este motivo, acredita-se que a formação de professores é o melhor caminho em prol do letramento digital para a produção de materiais, o que resultará num benefício para o estudante que almeja licenciar-se a distância e formar-se um leitor literário, graduado em Letras.

4 CONCLUSÃO

A investigação mostrou-se de suma importância, doravante a emergente necessidade de que se (re) pense as formas de uso das ferramentas para o ensino em graduações a distância, com vistas aos Letramentos Literário e Digital. Com relação aos cursos de Letras, esta relevância torna-se ainda maior, pois se trata de uma pesquisa que trará frutos diretos para docentes e discentes que tenham dúvidas quanto ao uso destes instrumentos, tanto na preparação das aulas, quanto na criação de atividades por parte do professor e na resolução, por parte do estudante. E o principal que se faz refletir com relação à formação a distância dos professores de Letras é se estes estão sendo guiados para a leitura, através da plataforma de ensino que possuem à sua disposição, já que estes serão formadores de leitores.

O estudo possibilitou, ainda, concluir que, com relação ao ensino de literatura em cursos de Letras (que formarão professores), se mantém o discurso com base em textos canônicos, visto que poucos são os textos contemporâneos utilizados pelas universidades, por isso é preciso pensar e repensar o cânone. Há, também, um agravamento no que se refere à Universidade A, em que o cânone é trabalhado parcialmente, por meio de resumos ou sínteses. Assim, mesmo usando ferramentas da tecnologia, existe uma manutenção da mentalidade com relação à não revisão do cânone. Por fim, no ensino de literatura, dos cursos a distância tem se mantido um recorte do cânone com base em manuais que servem de apoio, assim como resumos teóricos, sem o fornecimento de capítulos ou de obras completas.

Com relação às conclusões a que se chegou das análises das instituições, pensa-se que a descrição que se fez ao longo desta pesquisa seja o que se possa fazer de maior pela investigação dos cursos de EaD e que generalizar, com base nestes dados, não é a pretensão deste trabalho. Pretende-se “fazer pensar a prática” com base em teorias que possam auxiliar em, quem sabe, mudanças positivas para a modalidade.

Com base nestas descrições, viu-se que a Universidade A utiliza, predominantemente, material em PDF, *word* ou na plataforma. Esta universidade é a que menos explora os recursos da plataforma, tanto na produção de material quanto de atividades. A ferramenta mais utilizada é o fórum, que auxilia os alunos na comunicação para o envio de dúvidas. Outro problema refere-se ao fato de, algumas

vezes, a instituição não trazer obras completas, mas resumos destas, o que impede que o leitor construa suas significações sobre o texto, mas assimile a ideia de outrem.

Com relação à Universidade B, primeira parte da disciplina, é possível concluir que, segundo sua apresentação, seus conteúdos básicos organizam-se em: a primeira unidade com enfoque à leitura, no que tange aos processos e práticas na história; a segunda unidade com exercícios de leitura com base na literatura e em outras expressões culturais; a terceira unidade com destaque na leitura crítica de textos da literatura ocidental; a quarta unidade trata da Literatura sob o viés da natureza do texto literário, em suas perspectivas formal, antropológica e sociológica e, por fim, a unidade quinta trabalha com noções de gênero literário, com a prosa e a poesia.

Ainda com relação à apresentação organizacional que se procurou realizar, foi possível concluir que os professores autores produziram grande parte do material disponibilizado para os estudantes. Além disso, enquanto pesquisadora, é importante destacar que este material se trata, semanalmente, de um artigo produzido por mais de um professor com um embasamento teórico muito vasto, que possui em torno de 30 páginas, que representam não apenas quantidade, mas um vasto panorama referencial para o estudante de Letras. Por outro lado, apresenta teorias interpretadas pelo outro, não da fonte do próprio autor, o que impede que o estudante tire suas próprias conclusões.

Com relação à organização da disciplina, acredita-se que uma numeração dos textos publicados, bem como um padrão semanal de exposição destes, facilitaria na organização do estudante e na sua flutuação na plataforma. Com base nas análises realizadas ao longo desta pesquisa, pensa-se que seguir uma sistematização e uma objetividade orienta melhor o estudante num universo ainda novo, como a plataforma de ensino a distância.

A segunda disciplina, Letramento Literário II, deu enfoque maior para a leitura de textos dos gêneros épico, lírico e dramático. A disciplina traz uma orientação para o leitor/estudante de Letras, que começa com um material de autoria do professor (artigo, resenha ou resumo) e persiste com análises de outros críticos literários, seguidos de obras literárias. Há, ainda, um maior aprofundamento nas leituras de textos teóricos, que geraram uma maior dificuldade (conforme os próprios professores destacaram) na realização de algumas atividades.

Com relação às ferramentas, os professores usam, predominantemente, ferramentas de coordenação, que organizam a plataforma, mas prescrevem mais do que interagem. Porém, nas semanas finais, percebem a necessidade da criação de fóruns de dúvidas para aproximar os estudantes que não estão seguros nas leituras e escritas de atividades.

De uma forma geral, em todos os cursos há predominância nas atividades de FÓRUNS, ferramentas consideradas por Santaella, de comunicação. Na verdade, este é propósito do fórum, porém, há duas questões problemáticas que se pode perceber quando estes são propostos: 1) é sugerido que se respondam a perguntas, portanto, isso não pressupõe uma discussão; 2) ele é avaliado, o que faz com que reflitamos se isto promove o interesse de que se participe com respostas prontas e corretas (e, muitas vezes, plágios da *Internet*) ou, se não fosse avaliado, se obtiveria discussões mais naturais. Esta questão seria um ponto a ser repensado: rever o enunciado com enfoque nas trocas ou rever a avaliação? Aqui entra o ponto deveras discutido nesta tese: é preciso formar professores habilitados para preparação de material a distância.

Com relação à universidade C, a disciplina analisada chamou-se *Literatura e outras Linguagens como estratégias de Letramento*. Percebeu-se, nesta disciplina, a necessidade de aproximação de uma aula presencial por meio de videoaulas gravadas pelas professoras sobre os conteúdos trabalhados. Os capítulos possuem lições fixas, que orientam o estudante a seguir um padrão dentro da plataforma, em todas as semanas.

A universidade D disponibilizou a disciplina de Introdução aos estudos literários do curso de Letras Espanhol. Esta disciplina é trabalhada de forma bilíngue, o que diferenciou, de certa forma, o trabalho realizado, mas permitiu que se fizesse os comparativos necessários para a conclusão da pesquisa. Apesar da diferença nos textos literários, o processo de introdução no mundo da leitura foi bem semelhante, pois os alunos iniciaram pensando na ideia de texto literário e não-literário e isto foi constante nas universidades pesquisadas. O mesmo ocorre com as noções de gênero e as suas características analisadas nas obras.

Pensa-se, porém, que a mescla entre materiais de ambas as línguas (Língua Portuguesa e Língua Espanhola) possa atrapalhar o processo de letramento. Isso porque, quando o estudante está interpretando determinado texto em certo contexto (de língua hispano), em outro (Brasil) os termos podem variar as traduções. E,

mesmo que o sentido maior não se modifique, os pequenos significados podem ser analisados em seus contextos de formas distintas. (Brasil/ Espanha/ Uruguai, Argentina, Colômbia, entre outros lugares em que se usa o Espanhol). Mas, esta seria uma questão a ser discutida em uma pesquisa mais ampla, tratando do papel do tradutor e sua possibilidade de autoria. Conclui-se que está se formando um leitor, mas não de literatura brasileira.

No que tange às ferramentas, uma característica a ser pontuada é o uso da abertura de páginas, ainda não visto nas demais disciplinas. No lugar de lançar o material em PDF, *slide*, ou outras ferramentas, esta disciplina decidiu que seriam criadas páginas com os textos e *hiperlinks*. Isso pode ter facilitado a navegação do estudante/leitor, visto que não havia dificuldade para que se encontrasse o material.

Verificou-se, ainda, que, a grande maioria dos estudantes de Letras, das universidades federais dos cursos a distância, que estão tendo o primeiro contato à disciplina de Introdução aos Estudos Literários está presa a modelos tradicionais de ensino. Assim, pensa-se que seja válida a relação de motivação entre o aluno e o material produzido junto às atividades propostas. Isso porque, há um novo perfil de estudante, que está procurando se adaptar à metodologia, mas precisa ser orientado adequadamente quanto às suas funções e atividades a serem desempenhadas. Isso será consequência de um trabalho realizado por um curso que preze a utilização das ferramentas de acordo com a necessidade deste estudante, bem como a organização de uma plataforma que o guie para uma melhor compreensão das atividades a serem realizadas e propicie a formação de um leitor.

Por este motivo, salienta-se, nesta pesquisa, a relevância do conhecimento das ferramentas digitais presentes no *Moodle* para que seja produzido um material que estimule o novo leitor, o hiperleitor, mas também o leitor visual, através da criação de vídeos, ou da exploração de *audiobooks*, partindo para a vertente auditiva e, por que não, inclusiva. Vê-se uma grande limitação quanto aos recursos usados, que acaba repetindo a formação presencial do leitor tradicional, contemplativo.

Para isso, sabe-se que serão necessárias ofertas de cursos de formação de professores para a área, em prol do seu crescimento diário. Isso porque, é importante que se explore as possibilidades do texto literário em sua relação com a sociedade em está inserida. Desse modo, se estará formando professores leitores e críticos literários, pois, através do conhecimento, o professor poderá dar uma

possibilidade de estratégia metodológica no direcionamento e fortalecimento do ensino de literatura oferecido aos alunos.

Verificou-se, ainda, com preocupação, que pouco foram trabalhadas obras na íntegra, mas trechos e resumos destas. Destaca-se "Antígone", de Sófocles, como uma das obras que apareceu na Universidade B, em sua completude. Com relação a textos menores, como contos, crônicas e poemas, estes foram analisados quando o enfoque era o gênero e suas características estruturais. Isso porque, tratam-se de textos de menor extensão e trazem a garantia da leitura do estudante, com uma análise mais completa.

Diante do crescimento já destacado em pesquisas sobre a EaD, desde 2017, os ingressantes em EaD correspondem a um terço das matrículas das Universidades Públicas. Por este motivo, é importante pensar numa expansão ainda maior da modalidade nas instituições públicas, que não substituirão as aulas presenciais, mas poderão ser uma opção de acesso para os estudantes que vivem em cidades que não possuem esta opção, mas podem ter acesso aos polos que estas oferecem e, assim, são capazes de ter acesso ao nível superior. Há, ainda, o apoio da plataforma *Moodle* nas salas de aula presenciais, não só como depósito de material, mas como incentivo a reuniões, grupos de estudos, atividades autocorrígeis, entre outras ferramentas interativas e facilitadoras do ensino.

Deve-se levar em consideração, além do progresso tecnológico, a necessidade de inclusão social no meio acadêmico. Isso porque, nos locais mais distantes, em que não havia Universidade ou em que as universidades particulares encareciam a possibilidade de ingresso ao ensino superior, a EaD supria esta falta, através de uma formação gratuita e adaptável às suas necessidades. Além disso, os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitaram a organização do tempo àqueles que possuíam comprometimento diário e horário irregular para assistir a um curso cem por cento presencial.

Por este motivo, deve-se seguir investigando sobre a modalidade EaD e disponibilizar estes dados, de modo a ampliar as reflexões sobre o tema no país e no mundo. Assim, ao final da coleta de dados, o comitê de ética e as instituições pesquisadas poderão ter acesso a estes resultados. Assim, poderão refletir sobre esta modalidade ainda em gestação, mas com um caminho cheio de expectativas pela frente, por isso a importância de investigações na área para que professores e estudantes tenham acesso a métodos e ferramentas que sejam próprias do meio, já

que o conhecimento não está mais restrito a uma sala de aula com um professor presencial, mas se dá também por meio de diferentes canais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E.; TOURINHO, M. Discussões metodológicas: a perspectiva qualitativa na pesquisa sobre ensino/aprendizagem em história. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**. ANPUH, São Paulo, julho 2011.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação a distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educ. 2003.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro, Volume 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc- /2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

_____. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6.ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006, p. 101-120.

AZEVEDO, R. **Formação de leitores e razões para a literatura**. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004. p. 38-47.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BASTOS, K. Letramento literário: poema na sala de aula. Memento - **Revista de Linguagem, Cultura e Discurso**. Mestrado em Letras - UNINCOR - ISSN 1807-9717. V. 9, N. 2 (julho-dezembro de 2018).

BEHAR, P. A. (orgs.). **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, M.L. **Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil**. Educ. Soc. vol.23 no.78 Campinas. 2002.

BERNARDO, V. **Educação a distância**: fundamentos. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. 2009.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, J. Ficções. **Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras**, 2007. 169p. p. 76.

BRASIL, M.E. Guia de Livros Didáticos PNL 2008. Apresentação/Ministério da educação. Anos finais do Ensino Fundamental. Brasília: MEAC, 2007. Disponível em:

<[http:// portal.mec.gov.br/seb/arquivos/ pdf/avalmat/pnldapres07.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/avalmat/pnldapres07.pdf)>. Acesso em: 04 fev. 2010.

BUCKINGHAM, D. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: Acesso em: 24 jun. 2016.

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação docente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283-304, 2010.

_____. Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: **Congresso Ibero-americano Educarede**. São Paulo, 2006. Anais. São Paulo: CENPEC, 2006.

_____. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: **III Congresso Ibero-Americano EducaRede**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2009.

_____. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. Educa Rede. Entrevista por Olivia Rangel Joffily. 23 jan. 2003.

CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.11.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Ouro sobre azul. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Publifolha, 2000.

_____. **O direito à literatura**. 1988. Disponível em: <<https://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

_____. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

COENGA, R. **Letramento Literário**: diálogos. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

_____. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Tradução Cleonice Paes Barreto

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**: New literacies, new learning. *Pedagogies: An International Journal*, Nanyang Walk, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.

COSSON, Rildo. **A literatura em todo lugar**. In: *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

ECO, H; CARRIÈRE, J. **Não contem com o fim do livro.** Rio de Janeiro: Record, 2010.

FARIA, V. L. B. de. **Memórias de leitura e educação infantil.** In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004, p.50-59.

FÉLIX, Sylvia Furtado. **A interação em fórum de ambiente virtual de aprendizagem.** 2011. 109f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2011.

FERNANDEZ, C. T. **Os métodos de preparação de material impresso para EaD.** In: FORMIGA, M. M. M. LITTO, F. M.; (Orgs.). Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education no Brasil, 2009.

FERRAREZI, J.C. **Como escrever materiais para a Educação a Distância.** MG. Appris. 2013.

HEEMANN, C.; LEFFA, V.J. **Educação a distância: a formação de comunidades virtuais de aprendizagem.** Educat. Pelotas, 2013.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus. 2013.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas. São Paulo: Papirus, 2008.

KLEIMAN, A. B.; MARTINS, M. S. C. **Formação de professores: a contribuição das instâncias administrativas na conservação e na transformação de práticas docentes.** In: KLEIMAN, A. B. 2007.

KLEIMAN, A. B. **Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: _____(org.). *Os significados do letramento.* São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

_____. (orgs.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KRESS, G.V.L; JEWITT, C. (Orgs.). **Multimodal literacy.** New York: Peter Lang Publishing, 2003.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2010.

_____. **Literatura: Leitores e leitura.** São Paulo: Editora Moderna, 2001.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 2011.

LEAL, L. de F. V. Leitura e formação de professores. In: EVANGELISTA, Aracy & outras (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LEITE, M, M. **Mulheres do século XIX**. 2002. Disponível em: <<http://www.memorial.org.br/paginas/cbeal/nisia/Miriam.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina. 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 8 reimpressão. Rio de Janeiro: 34, 1999.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Coleção TRANS, ed. 34, 1999.

_____. **O que é Virtual?** Tradução Paulo Neves. São Paulo: ED.34, 1996.

LUNA E. A. e E RODRIGUES S. G. *Interação na EAD: um estudo do gênero videoaula*. (UFPE) in *Hipertextus revista Digital*. Volume 10. Julho 2013.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

MALARD, L. **Ensino e literatura no 2º grau: problemas & perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MEHLECKE, Q. T. C.; TAROUCO, L. M. R. **Ambientes de Suporte Para Educação a Distância: A mediação para aprendizagem cooperativa**, CINTED-UFRGS, 2003. Disponível em: Acesso em: 29 abr. 2019.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Cengage Learning. Brasil: 2010.

MORÁN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias, 2000**.

_____. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. Summus Editorial, 2011, p.45-88.

_____. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

_____. *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOURA, S.; OLIVEIRA, C.; SOUZA, E. **Tic's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/sylvi/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8b>

bwe/TempState/Downloads/11019-Texto%20do%20artigo-39666-1-10-20151207%20(1).pdf>. Acesso em: 20/03/2019.

MOURÃO, Consuelo Fortes Santiago. **Crítica Literária na Escola: caminhos e descaminhos**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

NETO, A. T.; THADEI, J.; SILVA-COSTA, L. P.; FERNANDES, M. A.; BORGES, R. R.; MELO, R. **Multiletramentos em ambientes educacionais**. In: ROJO, R. (Org.). *Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 135-158.

PAULA FILHO, W. de P. **Multimídia: Conceitos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Ltc, 2000.

PAULINO, G. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 1998.

_____. Letramento literário: por vielas e alamedas. **Revista da Faced/UFBA**, Salvador, n.5, p.56, 2001.

PELLANDA, N; PELLANDA, E. **Ciberespaço: Um Hipertexto com Pierre Levy**. São Paulo: Artes Ofícios, 2000.

PRADO, G.V. T.; SOLIGO, R. **Porque escrever é fazer história**. Campinas: Graf. FE, 2005.

RICARDO, E.J. **Educação a distância: professores autores em tempos de cibercultura**. São Paulo: Atlas, 2013.

ROCHA, Heloísa Vieira da. O ambiente TelEduc para educação a distância baseada na Web: princípios, funcionalidades e perspectivas de desenvolvimento. In: MORAES, M. C. (Org.) *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo. Parábola editorial. 2013.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROSING, T. **Esse Brasil que não lê**. In: FAILLA, Z. (org.). *Retratos da leitura no Brasil 3*. São Paulo: Instituto Pró-Livro/Imprensa Oficial do Governo de São Paulo, 2012. pp. 93-106

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro: 1808 – 1990**. NUPES/USP, São Paulo, 1991. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

_____. **O Ensino Superior no Brasil: O Setor Privado.** São Paulo, Hucitec, 2000 e mec/inep, Censo da Educação Superior, diversos anos. 2000.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, A. S. R. **Alfabetização, letramento e multiletramentos na educação infantil: práticas possíveis?** Universidade federal da Bahia, faculdade de educação, Salvador, 2016.

SAVIANI, D. **O Congresso Nacional e a Educação brasileira.** Significado do Congresso Nacional no processo de elaboração das leis 4024/61, 5540/68 e 5692/71. Universidade Estadual de Campinas. 1986.

SIQUEIRA, Alexandra Bujokas de. Materiais didáticos de mídia-educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 138, p.209-227, jan.-mar., 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v38n138/1678-4626-es-ES0101_73302016129351.pdf

SILVA, I. M. M. *Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar.* **Anais do Evento Pg Letras 30 Anos**, 2003, Vol. I (1): 514-527.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Artigo publicado pela revista Pátio. Nossos agradecimentos à Editora por permitir a presente publicação. **Revista Pedagógica** de 29 de fevereiro de 2004. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, R. A. *A ideia de história da literatura: constituição e crises.* In: MOREIRA, M. E. (Org.). *Histórias da literatura: teorias, temas e autores.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. p. 141-156

SOUZA, R. J. de; COSSON, R O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 95-109, nov./dez. 2018.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. **Literacy in theory and practice.** New York: Cambridge University Press, 1984.

TAROUÇO, L. M. R.; KONRATH, M. L. P.; CARVALHO, M. J. S.; AVILA, B. G. Formação de professores para produção e uso de objetos de aprendizagem. **Revista novas tecnologias na educação.** v.4. n.1, julho, 2006.

VIEIRA, M.; LUCIANO, N. (2001). **Construção e Reconstrução de um Ambiente de Aprendizagem para Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infoid=178&sid=104>>. Acesso em: 08 nov. 2007.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. *Via Atlântica*, n. 14, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/5>>. Acesso em: 02/01/2020

_____. **A leitura e o ensino da literatura**. 2.ed. São Paulo: Cultrix. 1988.

APÊNDICE



CEPAS / FURG
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
www.cepas.furg.br

PARECER N° 138/2019

CEPAS 34/2019

Processo: 23116.002402/2019-65

Caae: 10639719.7.0000.5324

Título Da Pesquisa: Uso De Ferramentas Em Letras- Ead

Pesquisador Responsável: Sylvia Furtado Felix

PARECER DO CEPAS:

O Comitê, considerando tratar-se de um trabalho relevante, o que justifica seu desenvolvimento, bem como o atendimento à pendência informada no parecer 108/2019, emitiu o parecer de **APROVADO** para o projeto: **"Uso De Ferramentas Em Letras- Ead"**.

Segundo normas da CONEP, deve ser enviado relatório final de acompanhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme modelo disponível na página <http://www.cepas.furg.br>.

Data de envio do relatório final: 30/04/2020.

Após aprovação, os modelos de autorizações e ou solicitações apresentados no projeto devem ser re-enviados ao Comitê de Ética em Pesquisa devidamente assinados.

Rio Grande, RS, 19 de junho de 2019.

Prof. Dr. Camila Daiane Silva
Coordenadora do CEPAS/FURG